2 A 8 AGOSTO
2 TO 8 AUGUST 2021

IDENTIDADE MEMÓRIA FRONTEIRA

IDENTITY, MEMORY, BORDER

MDOC
MELGAÇO
INTERNATIONAL
DOCUMENTARY
FILM FESTIVAL

ÍNDICE
INDEX

3 MENSAGEM
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

4 CONTINUAR A OLHAR O MUNDO
AO NORTE

6 PROGRAMAÇÃO
MDOC 2021

10 PRÉMIO
JEAN-LOUP PASSEK

12 FILMES SELECIONADOS
MDOC 2021

44 JÚRI OFICIAL
JEAN-LOUP PASSEK

46 JÚRI PRÉMIO
D. QUIXOTE

48 JÚRI MELHOR CARTAZ DE CINEMA
JEAN-LOUP PASSEK

50 SESSÕES ESPECIAIS AO AR LIVRE
MDOC 2021

56 DOCUMENTÁRIOS
MDOC - PLANO FRONTAL 2019

61 PROJETOS FOTOGRÁFICOS
MDOC - PLANO FRONTAL 2019

67 FORA DE CAMPO
MDOC 2021

70 NARRATIVAS NA PRIMEIRA PESSOA
José da Silva Ribeiro
Manoela dos Anjos Afonso Rodrigues

84 EXPOSIÇÃO
ESTAR DE VOLTA

86 QUEM SOMOS OS QUE AQUI ESTAMOS
MIL PLANALTOS
Álvaro Domingues

104 EXPOSIÇÃO
QUEM SOMOS OS QUE AQUI ESTAMOS PELO PLANALTO

106 ARQUICTETURAS TRADICIONAIS
DIA DO BRANDEIRO

112 IV KINO MEETING
ENCONTRO SOBRE LITERACIA PARA O CINEMA

114 EXPOSIÇÃO
O PASSADOR DE IMAGENS DO CENTRO POMPIDOU

116 EXPOSIÇÕES
CALENDARIZAÇÃO DE TODAS AS EXPOSIÇÕES

118 OFICINA 01
TRABALHO

120 OFICINA 02
A MAIOR LIÇÃO DO MUNDO

122 OFICINA 03
VIAJAR NO TEMPO DOS OUTROS

124 DÊ UM SALTO
A MELGAÇO

126 EQUIPA

127 PARCEIROS

128 AGRADECIMENTOS
CONTACTOS

MENSAGEM DO PRESIDENTE
message from the mayor's office

É em Melgaço, no Município Mais a Norte de Portugal que se realiza um Festival inusitado pela sua originalidade e importância: o MDOC-Festival Internacional de Documentário de Melgaço. Longe dos grandes centros urbanos, mas perto das raízes do Cinema, porque é aqui no nosso território que se localiza o Museu do Cinema Jean-Loup Passek.

A gestão dos territórios exige-nos visão na implementação de ações transformadoras e geradoras de valor inimitável. Mais do que decalcar eventos incaracterísticos que podem ocorrer em qualquer parte, optamos por desenhar um momento único, com personalidade e identidade própria e escolhemos o melhor parceiro para o concretizar: a Associação AO NORTE. Fazemos a diferença. Criamos públicos! É uma honra e um orgulho para o município ser o promotor que torna possível a realização de um acontecimento diferenciador, de relevância pela qualidade e impacto no território. O que fazemos, em estreitíssima parceria com a AO NORTE, é um grande e importante investimento na Cultura e no futuro. Somos agentes na mudança.

Melgaço é um território de fronteira(s). Identidade, memória e fronteira são os três eixos âncora de reflexão, transversais à programação do festival e que tocam sempre a problemática das migrações e do deslocamento dos seres humanos.

Sejam bem-vindos a Melgaço! Entrem na nossa "sala de cinema" e assistam a mais um MDOC.

O Presidente da Câmara Municipal de Melgaço
Manoel Batista Calçada Pombal

It is in Melgaço, the Northernmost Municipality of Portugal, that a rather unusual Festival takes place due to its originality and importance: the MDOC-Melgaço International Documentary Festival. Far away from the big urban centers, but close to the roots of Cinema, since it is here in our territory that the Museum of Cinema Jean-Loup Passek is located.

The management of territories requires us to have a vision in the implementation of transforming and generating actions of inimitable value.
More than tracing uncharacteristic events that can occur anywhere, we chose to design a unique moment, with its own personality and identity, and picked the best partner to make it happen:
The AO NORTE Association. We make a difference. We create audiences! It is an honour and a source of pride for the municipality to be the promoter that potentiates the realization of a differentiating event, of relevance for its quality and impact on the territory. What we do, in very close partnership with AO NORTE, is a large and important investment in Culture and in the future. We are agents of change.

Melgaço is a territory of border(s). Identity, memory and border are the three anchor axes of reflection, transversal to the festival's program and constantly touching on the issues of migration and the displacement of human beings.

Welcome to Melgaço! Let's go to our "movie theatre" and watch another edition of MDOC.

The Mayor of Câmara Municipal de Melgaço
Manoel Batista Calçada Pombal

CONTINUAR A OLHAR O MUNDO

keep looking at the world

Depois do interregno de 2020 forçado pela Covid-19, o MDOC está de regresso. De 2 a 8 de agosto, Melgaço voltará a ser o centro de iniciativas com foco no documentário. 31 filmes que abordam temas relacionados com questões sociais, individuais, culturais ou de identidade, candidatam-se ao **Prémio Jean-Loup Passek** e ao **Prémio D. Quixote**, atribuído pela FICC, Federação Internacional de Cineclubes. O Júri Oficial é constituído pelas realizadoras Julia Kushnarenko e Susana de Sousa Dias, pelo realizador Alessandro Negrini, pelo Professor e realizador Alfonso Palazón Meseguer e pela professora e programadora Jane Pinheiro. O Júri da FICC tem como jurados António Francisco Pita, do Centro de Estudos Cinematográficos, Dagmar Kamlah, cineasta e curadora alemã e Dragan Miolinkovic, professor, produtor, dramaturgo e realizador.

Este ano foi criado, em colaboração com o Museu de Cinema Jean-Loup Passek, o Prémio para o **Melhor Cartaz de Cinema** com produção portuguesa ou galega. O prémio será atribuído ao designer do cartaz vencedor por um Júri formado por Paula Tavares, Jorge Silva e Marcos Covelo.

Outras iniciativas paralelas continuam a afirmar a identidade do MDOC:

O **Fora de Campo,** Curso de Verão coordenado por José da Silva Ribeiro, abordará as **narrativas na primeira pessoa** e conta com a colaboração da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (Brasil), da Universidade Federal de Goiás, da Universidad Rey Juan Carlos, da Universidade Federal do Pará, da Universidade Federal de Pernambuco, da Fundação Jean Rouch, do Festival Internacional do Filme Etnográfico do Pará, do Festival Internacional do Filme Etnográfico do Recife e do Festival International du Film Documentaire Après Varan;

Following the cancellation of the festival's 2020 edition due to Covid-19, MDOC is back. From August 02 to 08, Melgaço will once again be the center of initiatives focused on documentary filmmaking. 31 films that address social, individual, cultural or identity issues are candidates for the **Jean-Loup Passek Award** and the **D. Quijote Award**, awarded by FICC, International Federation of Film Clubs. The Official Jury is made up of directors Julia Kushnarenko and Susana de Sousa Dias, Alessandro Negrini director, Alfonso Palazón Meseguer Professor and director, and Professor and programmer Jane Pinheiro. The FICC Jury is composed by António Francisco Pita, from the Center for Cinematographic Studies, Dagmar Kamlah, German filmmaker and curator, and Dragan Miolinkovic, professor, producer, playwright and director.

This year, in collaboration with the Jean-Loup Passek Film Museum, the Award **for Best Film Poster** with Portuguese or Galician production was created. This prize will be awarded to the designer of the winning poster by a Jury formed by Paula Tavares, Jorge Silva and Marcos Covelo.

Other parallel initiatives continue to affirm MDOC's identity:

Off Screen, the Summer Course coordinated by José da Silva Ribeiro, will approach **first-person narratives** and includes the collaboration of the National Association of Researchers in Visual Arts of Brazil, Federal University of Goiás, Universidad Rey Juan Carlos, Madrid, Federal University of Pará, Federal University of Pernambuco, the Jean Rouch Foundation, International Ethnographic Film Festival of Pará, Recife International Ethnographic Film Festival and Festival International du Film Documentaire Après Varan;

O **Plano Frontal**, a residência cinematográfica e fotográfica orientada pelo realizador Pedro Sena Nunes, contribuirá, através da rodagem de documentários e da produção de projetos fotográficos para o aparecimento de novas equipas técnicas e artísticas, o enriquecimento do património imaterial de Melgaço e mostrará os filmes e os projetos fotográficos realizados na anterior edição;

O **Kino Meeting**, um encontro internacional de serviços educativos de cinema coordenado por Patrícia Nogueira, vai debater a literacia cinematográfica destinada a crianças e adultos com deficiências físicas ou mentais, públicos marginalizados ou em risco;

O projeto **Quem Somos os Que Aqui Estamos?** coordenado por Álvaro Domingues, interrogará o espaço geográfico e a sociedade local, este ano dedicado à União de Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro.

Nesta sétima edição, o MDOC vai associar-se à comemoração do **Dia do Brandeiro**, festa que celebra a transumância e é uma homenagem aos construtores da comunidade agropastoril da Branda da Aveleira. Um debate sobre arquitectura popular com a participação dos arquitectos António Menéres e Fernando Cerqueira Barros, do geógrafo Álvaro Domingues e de José Rodrigues Lima, o grande impulsionador desta celebração, uma visita à Branda da Aveleira e a inauguração de duas exposições do fotógrafo Luís Portela, farão parte do programa.

Além destas iniciativas, o MDOC realizará oficinas orientadas por Pedro Costa, em colaboração com La Plantación, por Abi Feijó e Tânia Dinis.

O Museu de Cinema de Melgaço inaugura a exposição *O Passador de Imagens do Centro Pompidou*, comissariada por Bernard Despomadères e Manuela Lima, a Casa da Cultura, *Estar e Voltar*, de João Gigante, e o Centro Cívico de Castro Laboreiro, Quem Somos Os Que Aqui Estamos *pelo planalto*, comissariada por Daniel Maciel. Na Gave e na Branda da Aveleira, José Luís Portela revisita a vida impermanente das brandas, na Praça da República e na Casa da Cultura, Patrícia Barbosa e Susana Porteiro mostram os projetos fotográficos do Plano Frontal 2019.

Nos dias 7 e 8 de agosto, o **Salto a Melgaço** propõe um fim-de-semana intenso com projeção de filmes, visita às exposições, ao Museu de Cinema Jean-Loup Passek e ao Espaço Memória e Fronteira.

Direção da AO NORTE

Frontal Shot, the cinematographic and photographic residencies oriented by director Pedro Sena Nunes, will contribute, through the shooting of documentaries and production of photographic projects, to the enrichment of the intangible heritage of Melgaço and will show all films and photographic projects made in the previous edition;

Kino Meeting, an international meeting of educational film services coordinated by Patrícia Nogueira, will debate film literacy aimed at children and adults with physical or mental disabilities, marginalized or at-risk audiences;

The project **Who Are We Here?** Coordinated by Álvaro Domingues, it will interrogate the geographic space and local society, this year dedicated to the Union of Parishes of Castro Laboreiro and Lamas de Mouro.

In this seventh edition, MDOC will join the celebration of **Brandeiro Day,** a event that celebrates transhumance and is a tribute to the builders of the agro-pastoral community of Branda da Aveleira. A debate on popular architecture with the participation of architects António Menéres and Fernando Cerqueira Barros, geographer Álvaro Domingues and José Rodrigues Lima, the main driving force behind this celebration, a visit to Branda da Aveleira and the inauguration of two exhibitions by photographer Luís Portela, will be part of the program.

In addition to these initiatives, MDOC will hold workshops led by Pedro Costa, in collaboration with La Plantación, by Abi Feijó and Tânia Dinis.

The Melgaço Film Museum inaugurates the exhibition *The Image Enabler of the Centre Pompidou*, curated by Bernard Despomadères and Manuela Lima, Casa da Cultura opens *To be and to Return*, by João Gigante, and the Civic Centre of Castro Laboreiro will exhibit Who Are We Here *across the plateau*, curated by Daniel Maciel.

On August 07 and 08, **Hop to Melgaço** proposes an intense weekend with film screenings, visits to exhibitions, the Jean-Loup Passek Cinema Museum and Espaço Memória Museum.

Team AO NORTE

PROGRAMAÇÃO

program

2 AGOSTO AUGUST

segunda-feira monday

09H30 ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE MELGAÇO
Oficina de cinema de animação
A MAIOR LIÇÃO DO MUNDO
com **Abi Feijó**

17H30 PRAÇA DA REPÚBLICA/ ANTIGA AGÊNCIA DE VIAGENS RUMO
Projeto Fotográfico
PLANO FRONTAL 2019
Inauguração da Exposição
AS QUE FICARAM
de **Patrícia Barbosa**

18H00 MUSEU DE CINEMA JEAN-LOUP PASSEK
Inauguração da Exposição
O PASSADOR DE IMAGENS DO CENTRO POMPIDOU
Visita guiada por **Bernard Despomadères**

18H00 ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE MELGAÇO
Oficina de Verão **TRABALHO**,
com **Pedro Costa**

19H30 CASA DA CULTURA
Inauguração da Exposição de Fotografia e apresentação do livro
ESTAR E VOLTAR de **João Gigante**

Inauguração da Exposição
RECONECTAR
de **Susana Porteiro**
Projeto Fotográfico
PLANO FRONTAL 2019

22H00 CASA DA CULTURA
Estreia dos documentários realizados na Residência Cinematográfica
PLANO FRONTAL 2019

ALMA DA TERRA
(Soul of the earth)
Nídia Nascimento (Portugal, 2021, 35')

AOS NETOS QUE DEUS NOS DEU
(To God's grandchildren)
Filipe Nunes Branco e Inês T. Alves
(Portugal, 2021, 28')

LINHA FLUIDA
(Fluid line)
Kopal Joshy (Portugal, 2021, 12')

UM QUILÓMETRO ACIMA
(One kilometer up ahead)
Sérgio Ferreira (Portugal, 2021, 15')

3 AGOSTO AUGUST
terça-feira tuesday

10H00 ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE MELGAÇO
Início do Curso de Verão
FORA DE CAMPO
Narrativas na primeira pessoa

17H00 CASA DA CULTURA
Exibição dos filmes candidatos ao
Prémio Jean-Loup Passek

SACAVÉM
Júlio Alves (Portugal, 2019, 65')

18H20 CASA DA CULTURA

LÚA VERMELLA
(Red Moon Tide)
Lois Patiño (Espanha, 2020, 85')

21H30 CASA DA CULTURA
Exibição dos filmes candidatos ao
Prémio Jean-Loup Passek

GUERRA
(War)
José Oliveira, Marta Ramos
(Portugal, 2020, 105')

4 AGOSTO AUGUST
quarta-feira wednesday

17H00 CASA DA CULTURA
Exibição dos filmes candidatos ao
Prémio Jean-Loup Passek

HALO BABCIU
(Hello Grandma)
Kamila Chojnacka (Polónia, 2020, 28')

A SAD SE SPUŠTA VEČE
(Then comes the evening)
Maja Novaković (Sérvia, 2019, 27')

IMPERDONABLE
(Unforgivable)
Marlén Viñayo
(Espanha / El Salvador, 2020, 30')

18H40 CASA DA CULTURA

iHUMAN
Tonje Schei
(Noruega / Dinamarca, 2019, 99')

21H30 CASA DA CULTURA
Exibição dos filmes candidatos ao
Prémio Jean-Loup Passek

DENTRO DA MINHA PELE
(In my skin)
Toni Venturi, Val Gomes
(Brasil, 2020, 86')

21H00 SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA DA GAVE
Inauguração da
Exposição de Fotografia
IMPERMANÊNCIA, OU, DA VIDA POR ESTAS BRANDAS, de **Luís Miguel Portela**, Portugal, 2018

22H00 FREGUESIA DA GAVE
SESSÃO ESPECIAL AO AR LIVRE
Documentários realizados na Residência Cinematográfica
PLANO FRONTAL 2019

ALMA DA TERRA
(Soul of the earth)
Nídia Nascimento (Portugal, 2021, 35')

AOS NETOS QUE DEUS NOS DEU
(To God's grandchildren)
Filipe Nunes Branco e **Inês T. Alves**
(Portugal, 2021, 28')

LINHA FLUÍDA
(Fluid line)
Kopal Joshy (Portugal, 2021, 12')

UM QUILÓMETRO ACIMA
(One kilometer up ahead)
Sérgio Ferreira (Portugal, 2021, 15')

5 AGOSTO AUGUST
QUINTA-FEIRA THURSDAY

10H00 ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE MELGAÇO

KINO MEETING – Encontro sobre Literacia para o Cinema

17H00 CASA DA CULTURA

Exibição dos filmes candidatos ao **Prémio Jean-Loup Passek**

STRIP AND WAR
Andrei Kutsila
(Polónia / Bielorrússia, 2019, 68')

15H00 CENTRO CÍVICO DE CASTRO LABOREIRO

FALAR DE FOTOGRAFIAS, FALAR DE QUEM SOMOS
Manuel Sendón – Faculdade de Belas Artes de Pontevedra | CEFVigo
Daniel Maciel - AO NORTE | ID+

18H00 CENTRO CÍVICO CASTRO LABOREIRO

Inauguração da Exposição de Fotografia **QUEM SOMOS OS QUE AQUI ESTAMOS *PELO PLANALTO***

18H30 CASA DA CULTURA

Exibição dos filmes candidatos ao **Prémio Jean-Loup Passek**

COLOMBIA IN MY ARMS
Jenni Kivistö, Jussi Rastas
(Finlândia, 2020, 91')

21H30 CENTRO CÍVICO DE CASTRO LABOREIRO

Performance **VIAJAR NO TEMPO DOS OUTROS**, com **Tânia Dinis**

21H30 CASA DA CULTURA

GUERRA, TIZA, TIEMPO - AUSENCIAS RECUPERADAS
(War, Chalk, Time - Recovered Absences)
Philippine Sellam
(Espanha / Argentina, 2020, 15')

OECONOMIA
Carmen Losmann (Alemanha, 2020, 89')

6 AGOSTO AUGUST
SEXTA-FEIRA FRIDAY

10H00 CASA DA CULTURA

Início programa **ARQUITECTURAS TRADICIONAIS** - **Dia do Brandeiro**
Documentário **DAS ARQUITECTURAS TRADICIONAIS**, de **Carlos Eduardo Viana** (Portugal, 2020, 33')

10H33

ARQUITECTURAS TRADICIONAIS, com os arquitectos **António Menéres** e **Fernando Cerqueira Barros**

16H00 CAFÉ O BRANDEIRO, BRANDA DA AVELEIRA

Inauguração da Exposição de Fotografia **IMPERMANÊNCIA, OU, DA MEMÓRIA DA VIDA DE BRANDEIRO**, de **Luís Miguel Portela**, Portugal, 2018

16H30 BRANDA DA AVELEIRA

Intervenções de **José Rodrigues Lima** e de **Álvaro Domingues**

17H00 CASA DA CULTURA

Exibição dos filmes candidatos ao **Prémio Jean-Loup Passek**

OS CORPOS
(The Bodies)
Eloy Domínguez Serén
(Espanha, 2020, 11')

THE ENCHANTED WORDS OF THE HUPD'AH OF THE AMAZON - MASTERS OF KNOWLEDGE, NARRATED BY RENATO ATHIAS
Mina Rad (França, 2020, 52')

18H30 CASA DA CULTURA

AQUI Y ALLI, JOURNAL D'UNE EXILÉE
Emma Fariñas (França, 2020, 52')

OS MEUS AVÓS EM VIAGEM
(My Grandparents Travelling)
Rui Esperança (Portugal, 2021, 14')

21H45 CASA DA CULTURA

VISÕES DO IMPÉRIO
(Visions of Empire)
Joana Pontes (Portugal, 2021, 93')

22H00 FREGUESIA DE PARADA DO MONTE

SESSÃO ESPECIAL AO AR LIVRE

ENTRE LEIRAS
(The life we know)
Cláudia Ribeiro (Portugal, 2020, 82')

7 AGOSTO AUGUST
sábado saturday

10H00 CASA DA CULTURA

Início do programa
SALTO A MELGAÇO

10H00

Visita à Exposição de Fotografia
ESTAR E VOLTAR
com **João Gigante**

10H30 CASA DA CULTURA

Exibição dos filmes candidatos ao
Prémio Jean-Loup Passek

SHADOWS OF YOUR CHILDHOOD
Mikhail Gorobchuk (Rússia, 2020, 21')

3 LOGICAL EXITS
Mahdi Fleifel (Dinamarca, 2020, 14')

BUSTARENGA
Ana Maria Gomes
(França / Portugal, 2019, 30')

14H30 CASA DA CULTURA

A HORSE HAS MORE BLOOD THAN A HUMAN
Abolfazl Talooni (Irão, 2020, 19')

THE GOLDEN BUTTONS
Alex Evstigneev (Rússia, 2020, 19')

BELLA
Thelyia Petraki (Grécia, 2020, 24')

16H00 CASA DA CULTURA

DISPLACED
Sharon Ryba-Kahn
(Alemanha, 2020, 90')

18H00 CASA DA CULTURA

DIYALOG
(Dialogue)
Selim Yildiz (Turquia, 2020, 93')

21H30 CASA DA CULTURA

PRAZER, CAMARADAS!
José Filipe Costa (Portugal, 2019, 105')

22H00 CASTRO LABOREIRO

SESSÃO ESPECIAL AO AR LIVRE

ATÉ PARA O ANO
(Play it again)
Philippe Machado
(Portugal/França, 49')

8 AGOSTO AUGUST
domingo sunday

10H00 CASA DA CULTURA

Exibição dos filmes candidatos ao
Prémio Jean-Loup Passek

AMOR FATI
Cláudia Varejão (Portugal, 2020, 102')

15H00 CASA DA CULTURA

ANA E MAURIZIO
Catarina Mourão (Portugal, 2020, 64')

16H50 CASA DA CULTURA

ACASA
(My Home)
Radu Ciorniciuc (Roménia, 2020, 85')

18H35 CASA DA CULTURA

LIFE OF IVANNA
Renato Borrayo Serrano
(Rússia, 2021, 82')

Cerimónia da entrega dos
PRÉMIOS JEAN-LOUP PASSEK

22H00 CINEMA NA TORRE

CINEMA AO AR LIVRE NA
TORRE DO CASTELO

ENTRE LEIRAS
(The life we know)
Cláudia Ribeiro (Portugal, 2020, 82')

O **Prémio Jean-Loup Passek** tem o nome do historiador e crítico de cinema francês que doou grande parte do seu espólio ao município de Melgaço: fotografias, cartazes, livros, documentos, câmaras e outros aparelhos históricos, e que esteve na origem do Museu de Cinema de Melgaço.

MDOC seleciona para o **prémio Jean-Loup Passek** documentários sobre os temas **identidade, memória e fronteira**, palavras-chave do Festival. Aos vencedores será atribuído um troféu e um **prémio pecuniário**.

The **Jean-Loup Passek Award** is named after the historian and critic of French cinema who donated much of his estate to the municipality of Melgaço: photographs, posters, books, documents, cameras and other historical devices from which originated the Melgaço Museum of Cinema.

MDOC selected for the **Jean-Loup Passek** Award, documentaries dealing with issues of **identity, memory and the border**, keywords for the Festival. The winners will receive a trophy and a **cash prize**.

award

PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK

MDOC

selected films

FILMES SELECIONADOS

CANDIDATO AO PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK
MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
MELHOR DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS
CANDIDATO AO PRÉMIO D. QUIXOTE

RUNNING FOR THE JEAN LOUP PASSEK AWARD
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM
BEST PORTUGUESE DOCUMENTARY
RUNNING FOR THE D. QUIJOTE AWARD

SACAVÉM

REALIZADOR DIRECTOR JÚLIO ALVES
PAÍS COUNTRY PORTUGAL
ANO YEAR 2019 **DURAÇÃO RUNTIME** 65'
IMAGEM PHOTOGRAPHY MIGUEL SARAIVA
SOM SOUND JOÃO ALVES, HUGO LEITÃO
MONTAGEM EDITING HUGO SANTIAGO
PRODUÇÃO PRODUCTION JÚLIO ALVES / MIDNIGHT EXPRESS

CASA DA CULTURA

3 AGOSTO AUGUST | 17H00

SINOPSE

Pedro Costa dá-nos a possibilidade de percorrer os seus filmes, "Casa de Lava", "Ossos", "No Quarto da Vanda", "Juventude em Marcha" e "Cavalo Dinheiro", através de um conjunto de objetos que se relacionaram com eles. Um caderno, 9 fotografias, uma camara digital, uma cópia de um filme em 35 mm e um elevador. "Sacavém" procura ser uma janela para o cinema de Pedro Costa e entender como ele é sentido e construído.

BIOGRAFIA

Lisboa, 1971. Desde muito novo começou a trabalhar em cinema. Foi assistente de produção ou de realização em diversas produções cinematográficas de países como Portugal, França e Espanha. Destaca-se "Afirma Pereira" de Roberto Faenza com Marcello Mastroianni. Realizou vários filmes de curta metragem de diferentes géneros: ficção, animação e documentário. Realizou quatro documentários de longa metragem. Todos os seus filmes foram exibidos em festivais nacionais e internacionais. Realizou filmes publicitários para marcas nacionais e internacionais em diferentes mercados europeus. Atualmente encontra-se a finalizar o doutoramento em Ciências da Comunicação, da Universidade Lusófona de Lisboa com a tese "Cinema e Objetos". Da tese fazem parte três filmes: Objetos Entre Nós, Casa Encantada e Sacavém.

SYNOPSIS

"Sacavém" is a journey through Pedro Costa's films and focused on his work on "Casa de Lava", "Ossos", "In Vanda's Room", "Colossal Youth" and "Horse Money". Built on the visual and sound landscape of Pedro Costa's films and accompanied by his owns reflections on the matter, "Sacavém" serves the audience has a window on how Costas cinema is sensed and conceived.

BIOGRAPHY

Lisbon, 1971. He began working in cinema from an early age. He was production assistant or director in several film productions in countries such as Portugal, France and Spain. "Afirma Pereira" by Roberto Faenza with Marcello Mastroianni, stands out. He has made several short films of different genres: fiction, animation and documentary. He directed four feature-length documentaries. All of his films have been screened at national and international festivals. He made tv commercials for national and international brands in different European markets. He is currently completing his PhD in Communication Sciences, at Universidade Lusófona de Lisboa with the thesis "Cinema and Objects". Three films are part of the thesis: Objects Entre Nós, Casa Encantada and Sacavém.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
MELGAÇO INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

award FICC/IFFS

CANDIDATO AO PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK
MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
MELHOR DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS
CANDIDATO AO PRÉMIO D. QUIXOTE

RUNNING FOR THE JEAN LOUP PASSEK AWARD
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM
BEST PORTUGUESE DOCUMENTARY
RUNNING FOR THE D. QUIJOTE AWARD

LÚA VERMELLA
RED MOON TIDE

REALIZADOR DIRECTOR LOIS PATIÑO
PAÍS COUNTRY ESPANHA SPAIN
ANO YEAR 2020 **DURAÇÃO RUNTIME** 84'
IMAGEM PHOTOGRAPHY LOIS PATIÑO
SOM SOUND JUAN CARLOS BLANCAS
MONTAGEM EDITING PABLO GIL RITUERTO, ÓSCAR DE GISPERT, LOIS PATIÑO
PRODUÇÃO PRODUCTION ZEITUN FILMS

CASA DA CULTURA
3 AGOSTO AUGUST | 18H20

SINOPSE
O tempo parece ter parado numa aldeia na costa da Galícia, Espanha. Os habitantes aparentam uma espécie de paralisia, apesar de ainda conseguirmos ouvir as suas vozes: eles falam sobre fantasmas, bruxas, monstros, sobre a lua vermelha. Três mulheres descem das montanhas em busca de Rubio, um marinheiro recentemente desaparecido no mar.

BIOGRAFIA
Lois Patiño (Vigo, Espanha, 1983) combinou os estudos de Psicologia na Universidade Complutense de Madrid com Cinema na Escola TAI. Continuou a sua formação em cinema na New York Film Academy e na Pompeu Fabra University em Barcelona (Master in Creative Documentary). A curta Mountain in Shadow ganhou diversos prémios. No Festival Internacional de Cinema de Locarno recebeu o Prémio de Melhor Realizador Emergente pelo filme Costa da Morte. A curta Noite sem Distância foi apresentada no Festival Internacional de Cinema de Toronto, entre outros, e recebeu o prémio de Melhor Curta Narrativa no Festival Internacional de Cinema de São Francisco. A sua curta mais recente, Fajr, estreou no Festival Internacional de Cinema de Rotterdam. Red Moon Tide (Lúa Vermella), produzida pela Zeitun Films, é a sua segunda longa-metragem até ao momento.

SYNOPSIS
Time seems to stand still in a village in the Galician coast. Everybody there is paralysed although we can still hear their voices: they talk about ghosts, about witches, about monsters. Three women show up, they are trying to find Rubio, a sailor that has recently disappeared in the sea.

BIOGRAPHY
Lois Patiño (Vigo, Spain, 1983) combined his studies in Psychology at the Complutense University of Madrid with cinema studies at the TAI School.
He continued his cinema education at the New York Film Academy and the Pompeu Fabra University in Barcelona (Master in Creative Documentary). His short film Mountain in Shadow won different awards. His short film Night without Distance was featured at the Toronto International Film Festival, among others, and was awarded the Best Narrative Short at the San Francisco International Film Festival. His latest short film, Fajr, was premiered at the International Film Festival Rotterdam.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
MELGAÇO INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

award FICC/IFFS

CANDIDATO AO PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK
MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
MELHOR DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS
CANDIDATO AO PRÉMIO D. QUIXOTE

RUNNING FOR THE JEAN LOUP PASSEK AWARD
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM
BEST PORTUGUESE DOCUMENTARY
RUNNING FOR THE D. QUIJOTE AWARD

GUERRA
WAR

REALIZADOR DIRECTOR JOSÉ OLIVEIRA, MARTA RAMOS
PAÍS COUNTRY PORTUGAL
ANO YEAR 2020 **DURAÇÃO RUNTIME** 105'
IMAGEM PHOTOGRAPHY JOSÉ ANTÓNIO LOUREIRO, MANUEL PINTO BARROS, PEDRO BESSA
SOM SOUND FELIPE ZENÍCOLA, BERNARDO THERIAGA
MONTAGEM EDITING JOSÉ OLIVEIRA, MARTA RAMOS
PRODUÇÃO PRODUCTION ABEL RIBEIRO CHAVES - OPTEC - FILMES, JOSÉ OLIVEIRA, MARTA RAMOS

CASA DA CULTURA
3 AGOSTO AUGUST | 21H30

SINOPSE
A partir da rememoração de um professor de Língua Portuguesa na actualidade, vamos seguir Manuel, o seu pai, ex-combatente da nossa guerra colonial e constantemente atormentado por essas lembranças. Iremos com ele até ao fundo dos lugares físicos que o obcecam – dos quartéis da formação até aos lagos e jardins da sua juventude e enamoramento – bem como ao abismo da sua memória – a guerra e a paixão juntas, indestrinçáveis, numa batalha que pergunta ou grita as imemoriais dúvidas existenciais.

BIOGRAFIA
José Oliveira é realizador e professor de Cinema. Fundou o Lucky Star Cineclube de Braga e leciona as cadeiras de História do Cinema e Realização na Cascais School of Arts. Os seus últimos filmes foram: LONGE (presente na seleção oficial de Locarno (2016) e Os Conselhos da Noite (a estrear este ano).

Marta Ramos nasceu em Lisboa, em 1984, e licenciou-se em Arquitectura na mesma cidade. Colaborou, durante os últimos dez anos, na produção, montagem e realização de filmes independentes. Dedica-se também ao canto, expressão artística que tem registado em estreita cooperação com José Oliveira.

SYNOPSIS
Based on the recollection of a current Portuguese language teacher, we will follow Manuel, his father, a former combatant in our colonial war and constantly tormented by these memories. We will go with him to the depths of the physical spaces that obsess him - from the training barracks to the lakes and gardens of his youth and falling in love - as well as the abyss of his memory - war and passion together, inextricable, in a battle that asks or screams as immemorial existential doubts.

BIOGRAPHY
José Oliveira is a film director and professor. He founded the Lucky Star Cineclube de Braga and teaches History of Cinema and Filmmaking at Cascais School of Arts & His last films were: LONGE (presented at the official selection of Locarno 2016) and Os Conselhos da Noite (released this year). Guerra, co-directed with Marta Ramos, has occupied them for the past.

Marta Ramos was born in Lisbon, in 1984, and graduated in Architecture in the same city. She has collaborated, for the last 10 years, in the production, editing and directing of independent films. She also devotes to singing, an artistic expression she has recorded in close cooperation with José Oliveira.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
MELGAÇO INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

award FICC/IFFS

HALO BABCIU
HELLO GRANDMA

REALIZADOR DIRECTOR KAMILA CHOJNACKA
PAÍS COUNTRY POLÓNIA POLAND
ANO YEAR 2020 **DURAÇÃO RUNTIME** 29'
IMAGEM PHOTOGRAPHY KAMILA CHOJNACKA, JAKUB CHOJNACKI
SOM SOUND JAKUB CHOJNACKI, TOMASZ BARCZYŃSKI
MONTAGEM EDITING JAKUB KOPEĆ
PRODUÇÃO PRODUCTION KRYSTYNA DOKTOROWICZ

CANDIDATO AO PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK
MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
CANDIDATO AO PRÉMIO D. QUIXOTE

RUNNING FOR THE JEAN LOUP PASSEK AWARD
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM
RUNNING FOR THE D. QUIJOTE AWARD

CASA DA CULTURA
4 AGOSTO AUGUST | 17H00

SINOPSE
"Olá Avó" é uma história sobre família, proximidade e dificuldades de isolamento. A acção do filme passa-se na primavera de 2020. Kamila Chojnacka regista os seus arredores imediatos durante o bloqueio. Com o tempo, a falta de contato com o mundo exterior começa a incomodar os nossos heróis. A tensão é intensificada pela avó de Kamila, que ignora todas as regras de segurança.

BIOGRAFIA
Kamila Chojnacka Nasceu em 1994. Formada em realização de cinema pela Krzysztof Kieślowski Film School da Universidade da Silésia em Katowice (Polônia). "Olá Avó" é o seu projeto de graduação. Autora de diversas curtas-metragens e documentários.

SYNOPSIS
"Hello Grandma" is a story about family, closeness and difficulties of isolation. The action of the film takes place in the spring of 2020. Kamila Chojnacka records her immediate surroundings during the lockdown. Over time, the lack of contact with the outside world begins to bother the heroes. The tension is intensified by Kamila's grandma who ignores all safety rules.

BIOGRAPHY
Kamila Chojnacka was born in 1994. Graduate of film directing at Krzysztof Kieślowski Film School at the University of Silesia in Katowice (Poland). "Hello Grandma" is her graduation project. Author of several short feature and documentary films.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
MELGAÇO INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

AWARD FICC/IFFS

A SAD SE SPUŠTA VEČE
THEN COMES THE EVENING

REALIZADOR DIRECTOR MAJA NOVAKOVIĆ
PAÍS COUNTRY SÉRVIA SERBIA
ANO YEAR 2019 **DURAÇÃO RUNTIME** 28'
IMAGEM PHOTOGRAPHY JASNA PROLIĆ
SOM SOUND PRVOSLAV ŽIVANOVIĆ
MONTAGEM EDITING MARIJA KOVAČINA
PRODUÇÃO PRODUCTION MAJA NOVAKOVIĆ, MILAN MILOSAVLJEVIĆ

CANDIDATO AO PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK
MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
CANDIDATO AO PRÉMIO D. QUIXOTE

RUNNING FOR THE JEAN LOUP PASSEK AWARD
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM
RUNNING FOR THE D. QUIJOTE AWARD

CASA DA CULTURA
4 AGOSTO AUGUST | 17H30

SINOPSE
Nos luxuriantes montes pastorais do leste da Bósnia, duas mulheres idosas compartilham a solidão. O cuidado que têm uma com a outra não se compõe de palavras, mas sim da sua conduta diária. Estão à conversa com a terra, acolhendo as vozes da natureza e as canções de uma memória que se apaga.

BIOGRAFIA
Maja Novaković (1987, Srebrenica, Bósnia e Herzegovina) concluiu a sua licenciatura e mestrado no Departamento de História de Arte, na Faculdade de Filosofia, em Belgrado. Participou num workshop de realização no Students' City Cultural Centre Academic Film Centre, em Belgrado. Atualmente Novaković está a fazer doutoramento com a tese "Poética do património nas obras de Sergei Parajanov" no Departamento de História de Arte, na Faculdade de Filosofia da Universidade de Belgrado. É investigadora no Centre for Museology and Heritology, na mesma universidade, e investigadora assistente no Mathematical Institute of Serbian Academy of Sciences and Art.

SYNOPSIS
In the lush pastoral hills of Eastern Bosnia, two old women share a solitude. The care they have for each other is not composed of words, but rather their daily conduct. They are in a conversation with the land, welcoming the voices of nature, and the songs of a memory that is dying out.

BIOGRAPHY
Maja Novaković (1987, Srebrenica, Bosnia and Herzegovina) has completed her Bachelor's Degree and Masters at the Department of Art History at the Faculty of Philosophy in Belgrade. She attended a film directing workshop at the Students' City Cultural Centre Academic Film Centre in Belgrade. Currently Novaković is doing her PhD studies with registered thesis "Poetics of heritage in the works of Sergei Parajanov" at the Department of Art History at the Faculty of Philosophy, University of Belgrade. She is a researcher at the Centre for Museology and Heritology at the same university, and a research assistant at the Mathematical Institute of Serbian Academy of Sciences and Arts.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
MELGAÇO INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

award FICC/IFFS

IMPERDONABLE
UNFORGIVABLE

REALIZADOR DIRECTOR MARLÉN VIÑAYO
PAÍS COUNTRY EL SALVADOR
ANO YEAR 2020 **DURAÇÃO RUNTIME** 30'
IMAGEM PHOTOGRAPHY NEIL BRANDVOLD
SOM SOUND EDUARDO CÁCERES
MONTAGEM EDITING ANDREA BILBAO
PRODUÇÃO PRODUCTION MARLÉN VIÑAYO & CARLOS MARTÍNEZ

CANDIDATO AO PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK
MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
CANDIDATO AO PRÉMIO D. QUIXOTE

RUNNING FOR THE JEAN LOUP PASSEK AWARD
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM
RUNNING FOR THE D. QUIJOTE AWARD

CASA DA CULTURA
4 AGOSTO AUGUST | 18H00

SINOPSE
Geovany foi um assassino implacável no gangue da 18th Street e hoje cumpre a sua pena numa cela de isolamento em El Salvador. Na prisão, ele afastou-se do gangue e juntou-se a uma igreja evangélica que lhe concedeu o perdão de Deus. No entanto, existe um pecado que não é perdoável, nem para a gangue nem para a igreja: ser gay.

BIOGRAFIA
Marlén Viñayo (Espanha, 1987) Cineasta de documentários. Vive em El Salvador desde 2013, onde fundou a produtora La Jaula Abierta. "Cachada - The Opportunity" (2019), o seu documentário de estreia, ganhou nove prémios internacionais, incluindo o Prémio do Público no SXSW Film Festival e o Prémio Latitud no DocsBarcelona, e foi selecionado em mais de 50 festivais de cinema na Europa, América e Ásia. "Unforgivable" (2020) é o seu segundo filme e foi premiado como Melhor Curta Documentário no IDFA, Hot Docs, Slamdance, Sebastopol e Guanajuato Film Festival, e nomeado para o IDA Documentary Awards.

SYNOPSIS
Geovany was a ruthless hitman for the 18th Street gang and nowadays is serving his sentence in an isolation cell in El Salvador. In prison, he withdrew from the gang and joined an evangelical church that lavished God's forgiveness on him. However, there is a sin that is not forgivable for either the gang or the church: being gay.

BIOGRAPHY
Marlén Viñayo (Spain, 1987). Documentary filmmaker. She has lived in El Salvador since 2013, where she founded the production company La Jaula Abierta. "Cachada - The Opportunity" (2019), her debut feature documentary, won nine international awards, including the Audience Award at SXSW Film Festival and the Latitud Award at DocsBarcelona and was selected in more than 50 film festivals in Europe, America and Asia. "Unforgivable" (2020) is her second film and was awarded as Best Short Documentary at IDFA, Hot Docs, Slamdance, Sebastopol and Guanajuato Film Festival, and nominated for the IDA Documentary Awards.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
MELGAÇO INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

award FICC/IFFS

iHUMAN

REALIZADORA DIRECTOR TONJE SCHEI
PAÍS COUNTRY NORUEGA/DINAMARCA NORWAY/DENMARK
ANO YEAR 2019 **DURAÇÃO RUNTIME** 99'
IMAGEM PHOTOGRAPHY HENRIK BOHN IPSEN
SOM SOUND SØLVE HUSE-AMUNDSEN
MONTAGEM EDITING TORKEL GJORV, ALEKSANDER KVAM
PRODUÇÃO PRODUCTION JONATHAN BORGE LIE FOR UPNORTH FILM

CANDIDATO AO PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK
MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
CANDIDATO AO PRÉMIO D. QUIXOTE

RUNNING FOR THE JEAN LOUP PASSEK AWARD
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM
RUNNING FOR THE D. QUIJOTE AWARD

CASA DA CULTURA
4 AGOSTO AUGUST | 18H40

SINOPSE
iHUMAN é um thriller político que explora a crescente expansão da inteligência artificial sob a ilusão de democracia e liberdade de escolha. O filme segue os pioneiros na linha da frente da revolução invisível de IA, expondo a forma como essa tecnologia vai sendo desenvolvida e implementada

BIOGRAFIA
Tonje é uma cineasta premiada que trabalha em produção independente de documentários desde 1996. Tonje realizou DRONE, um documentário sobre a guerra secreta de drones da CIA. Desde o lançamento em 2014, DRONE ganhou o prémio de Melhor Documentário Norueguês e Checkpoints, o prémio de direitos humanos, no Bergen International Film Festival e o Film Peace Prize no Tromsø International Film Festival. O filme recebeu o prémio de Documentário Mais Valioso do Ano no Cinema for Peace, em Berlim. DRONE ganhou o prémio Amanda, o equivalente ao Oscar norueguês, e Gullruten, o Emmy norueguês, de Melhor Documentário de 2015. Tonje realizou e produziu PLAY AGAIN e INDEPENDENT INTERVENTION, que conquistaram diversos prémios internacionais. Tonje é cofundadora e diretora da UpNorth Film em Oslo, Noruega.

SYNOPSIS
iHUMAN is a political thriller that explores the creeping expansion of artificial intelligence under an illusion of democracy and freedom of choice. The film follows pioneers on the front lines of the invisible AI revolution, exposing how this technology is being developed and implemented.

BIOGRAPHY
Tonje is an award-winning documentary filmmaker who has worked with independent documentary production since 1996. Tonje directed DRONE, a documentary on the secret CIA drone warfare. Since its release in 2014 DRONE has won Best Norwegian Documentary and Checkpoints, the human rights award, at Bergen International Film Festival and the Film Peace Prize at Tromsø International Film Festival. The film received the award as The Most Valuable Documentary of the Year at Cinema for Peace in Berlin. DRONE won the Amanda award, The Norwegian Oscar equivalent, and Gullruten, the Norwegian Emmy, for Best Documentary 2015. Tonje directed and produced PLAY AGAIN and INDEPENDENT INTERVENTION, which have won several international awards. Tonje is the Co-Founder and director at UpNorth Film in Oslo, Norway.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
MELGAÇO INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL
award FICC/IFFS

DENTRO DA MINHA PELE
IN MY SKIN

REALIZADOR DIRECTOR TONI VENTURA, VAL GOMES
PAÍS COUNTRY BRASIL BRAZIL
ANO YEAR 2020 **DURAÇÃO RUNTIME** 87'
IMAGEM PHOTOGRAPHY DANIEL FAGUNDES
SOM SOUND EVELYN SANTOS
MONTAGEM EDITING MARCOLA MARINHO, PAULO ALBERTO
PRODUÇÃO PRODUCTION CAMILA ABADE

CANDIDATO AO PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK
MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
CANDIDATO AO PRÉMIO D. QUIXOTE

RUNNING FOR THE JEAN LOUP PASSEK AWARD
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM
RUNNING FOR THE D. QUIJOTE AWARD

CASA DA CULTURA
4 AGOSTO AUGUST | 21H30

SINOPSE
Uma impressão poderosa do racismo quotidiano profundamente enraizado no Brasil, o último país do mundo ocidental a abolir o trabalho escravo. O filme é uma mistura soberba de clipes de entrevistas, poesia, música, material histórico e reflexões por parte do cineasta branco.

BIOGRAFIA
Toni Venturi é formado em cinema na Ryerson University em Toronto, Canadá. Atualmente, cuida da criação e supervisão artística dos projetos da produtora OLHAR IMAGINÁRIO. Em julho lançou a série Cena Inquieta de 26 episódios sobre teatro de grupo pelo SESCTV e está lançando o documentário Dentro da Minha Pele pela GLOBOPLAY sobre o racismo estrutural.

Val Gomes é responsável pelo PORTAL AUDIOVISUAL ANTIRRACISTA que procura viabilizar a realização de filmes e séries de talentos negros. Formada em Ciências Sociais, atuou diretamente no tratamento de temas como violência doméstica e igualdade de género e direitos humanos. Em 2012 dedicou-se ao tema da violência de estado da ditadura militar e da atuação contemporânea da Polícia Militar que resultou na publicação do texto Educação em Direito à Memória e a Verdade.

SYNOPSIS
A powerful impression of deep-rooted everyday racism in Brazil. The last country in the western world to abolish slave labor. The film is a superbly composed blend of interview clips, poetry, music, historical material, and reflections of the white filmmaker.

BIOGRAPHY
Toni Venturi holds a degree in film from Ryerson University in Toronto, Canada. Currently, he takes care of the creation and artistic supervision of the projects for production company OLHAR IMAGINÁRIO. In July he released the 26 episode series Cena Inquieta about Group Theater on SESCTV and is releasing the documentary Dentro da Minha Pele on GLOBOPLAY about structural racism.

Val Gomes is responsible for the ANTI-RACIST AUDIOVISUAL PORTAL, which aims to enable the making of films and series by talented black artists. With a degree in Social Sciences, she worked directly on issues such as domestic violence and gender equality and human rights. In 2012, she dedicated herself to the theme of state violence of the military dictatorship and the contemporary performance of the Military Police, which resulted in the publication of the text Educação em Direito à Memória e a Verdade.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
MELGAÇO INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

award FICC/IFFS

STRIP AND WAR

REALIZADOR DIRECTOR ANDREI KUTSILA
PAÍS COUNTRY BIELORRÚSSIA BELARUS
ANO YEAR 2019 DURAÇÃO RUNTIME 68'
IMAGEM PHOTOGRAPHY ANDREI KUTSILA
SOM SOUND MIHAIL KNU
MONTAGEM EDITING ANDREI KUTSILA
PRODUÇÃO PRODUCTION BELSAT

CANDIDATO AO PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK
MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
CANDIDATO AO PRÉMIO D. QUIXOTE

RUNNING FOR THE JEAN LOUP PASSEK AWARD
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM
RUNNING FOR THE D. QUIJOTE AWARD

CASA DA CULTURA
5 AGOSTO AUGUST | 17H00

SINOPSE
O filme conta a história de uma pequena família, composta pelo avô reformado do exército e o seu neto stripper. Não é apenas a história de um relacionamento, mas um reflexo de toda a Bielorússia e do mundo pós-Soviético pró-Rússia. Além disso, é uma reflexão universalmente reconhecida do enorme fosso entre gerações.

BIOGRAFIA
Andre Kutsila nasceu em 1983 em Baranovichi na Bielorrússia. Em 2007, formou-se em jornalismo pela Bielo-Rússia State University. Em 2009, concluiu a Academia Estatal de Artes da Bielorrússia. Atualmente trabalha como freelancer para estúdios e TV. Realizou mais de 10 curtas e médias metragens. Andrei foi participante em muitos projetos educacionais internacionais (IDF Academy, Berlinale Talents, etc). Em 2018, Andrei recebeu o Prémio IDFA de Melhor Documentário de Média-metragem pelo filme "Summa". "Strip and War" é o seu primeiro documentário de longa-metragem.

SYNOPSIS
The film tells the story of a small family, consisting of a grandfather retired from the army, and his stripper grandson. It is not just a story of a relationship, but rather a reflection of entire Belarus and the post-Soviet, pro-Russian world. Moreover, it's a universally-recognized reflection of a generation gap.

BIOGRAPHY
Andrei Kutsila was born in 1983 in Baranovichi in Belarus. In 2007 he earned a degree in journalism from the Belarusian State University. In 2009 he finished the Belarusian State Academy of Arts. Currently he works as a freelancer for studios and TV. He made more than 10 short and mid-length films. Andrei was a participant of many international educational projects (IDFAcademy, Berlinale Talents are among them). In 2018 Andrei got the IDFA Award for Best Mid-Length Documentary for his film "Summa". "Strip and War" is his first feature-length documentary film.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
MELGAÇO INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

AWARD FICC/IFFS

COLOMBIA IN MY ARMS

REALIZADOR DIRECTOR JENNI KIVISTÖ, JUSSI RASTAS
PAÍS COUNTRY FINLÂNDIA FINLAND
ANO YEAR 2020 **DURAÇÃO RUNTIME** 91'
IMAGEM PHOTOGRAPHY JUSSI RASTAS
SOM SOUND RASMUS WINTHER JENSEN
MONTAGEM EDITING JENNI KIVISTÖ, JUSSI RASTAS, SULLY REED, ANTTI JÄÄSKELÄINEN
PRODUÇÃO PRODUCTION MARKKU TUURNA

CANDIDATO AO PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK
MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
CANDIDATO AO PRÉMIO D. QUIXOTE

RUNNING FOR THE JEAN LOUP PASSEK AWARD
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM
RUNNING FOR THE D. QUIJOTE AWARD

CASA DA CULTURA
5 AGOSTO AUGUST | 18H30

SINOPSE
Ernesto é um dos muitos guerrilheiros das FARC que sonham com um país melhor pelo qual vale a pena lutar, mas desta vez sem utilizar as armas. No entanto, o acordo de paz - que visa acabar com 52 anos de conflito armado – lança a sociedade polarizada no caos. Colombia in my arms é um retrato íntimo, forte e sincero de pessoas nos extremos da sociedade colombiana. Através da situação de um país, este documentário reflete a condição humana a nível universal.

BIOGRAFIA
Jenni Kivistö é uma realizadora de documentários finlandesa que viveu e estudou na Colômbia durante 7 anos. Formou-se na escola de cinema Black Maria em 2013 (Colômbia), e está atualmente a concluir o programa de mestrado em Documentário na Aalto University (Finlândia).

Jussi Rastas é um documentarista e diretor de fotografia finlandês que viveu 4 anos na América do Sul, Colômbia, Peru e Chile. Tem o Mestrado em Digital Media (Universidade de Jyväskylä, Finlândia) e estudou Cinematografia em Espanha (ESCAC). Nos últimos anos, Jussi trabalhou como delegado audiovisual para a Cruz Vermelha em zonas de desastre e conflito na Ucrânia, Síria e África.

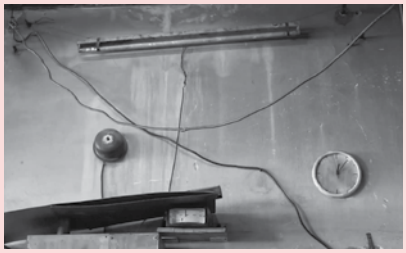
SYNOPSIS
Ernesto is one of many FARC guerrillas who dream about a better country worth fighting for, but this time without a weapon. However, the peace agreement — aimed at ending 52 years of armed conflict — throws the polarized society into chaos. Colombia in My Arms is an intimate, strong and sincere portrait of people at the extremes of Colombian society. Through the situation of one country, this documentary reflects the human condition on a universal level.

BIOGRAPHY
Jenni Kivistö is a finnish documentary film director who has lived and studied in Colombia for 7 years. She graduated from the Black Maria film school in 2013 (Colombia), and is currently completing her Documentary Film Master programme in Aalto University (Finland).

Jussi Rastas is a Finnish documentary film director and cinematographer who has lived 4 years in South America; in Colombia, Peru and Chile. Jussi has graduated as a Master in Digital Media (University of Jyväskylä, Finland) and studied cinematography in Spain (ESCAC). In recent years, Jussi worked as an audiovisual delegate for the Red Cross in conflict and disaster zones in Ukraine, Syria and Africa.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
MELGAÇO INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

award FICC/IFFS



GUERRA, TIZA, TIEMPO/AUSENCIAS RECUPERADAS
WAR, CHALK, TIME - RECOVERED ABSENCES

REALIZADOR DIRECTOR PHILIPPINE SELLAM
PAÍS COUNTRY ARGENTINA
ANO YEAR 2021 **DURAÇÃO RUNTIME** 15'
IMAGEM PHOTOGRAPHY PHILIPPINE SELLAM
SOM SOUND PHILIPPINE SELLAM
MONTAGEM EDITING PHILIPPINE SELLAM
PRODUÇÃO PRODUCTION PHILIPPINE SELLAM

CANDIDATO AO PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK
MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
CANDIDATO AO PRÉMIO D. QUIXOTE

RUNNING FOR THE JEAN LOUP PASSEK AWARD
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM
RUNNING FOR THE D. QUIJOTE AWARD

CASA DA CULTURA
5 AGOSTO AUGUST | 21H30

SINOPSE
A fábrica do IMPA, localizada na cidade de Buenos Aires, Argentina, foi recuperada pelos seus trabalhadores em 1998. Foi uma das primeiras de um grande movimento que surgiu como resposta à crise económica que levou muitas fábricas à falência e ameaçou os empregos de milhares de trabalhadores.

BIOGRAFIA
Depois de deixar a França aos dezoito anos, Philippine Sellam morou, estudou e trabalhou em diferentes lugares, incluindo a Holanda, Arménia, Austrália, Cuba e Argentina. Em 2014, terminou o mestrado em Desenvolvimento Sustentável e começou a estudar Cinematografia e Documentário na Argentina. Realizou várias curtas-metragens, incluindo 'Guerra, tiza, tempo / ausências recuperadas' e 'El Roma'. Atualmente, está a editar o primeiro documentário de longa-metragem, com material rodado ao longo de vários anos num bairro marginal da periferia de Buenos Aires.

SYNOPSIS
The IMPA factory, located in the city of Buenos Aires, Argentina, was recovered by its workers in 1998. It was one of the first of a large movement that emerged as a response to the economic crisis that pushed many factories to bankruptcy and threatened the jobs of thousands of workers.

BIOGRAPHY
After leaving France aged eighteen, Philippine Sellam lived, studied and worked in different places, including the Netherlands, Armenia, Australia, Cuba, and Argentina. In 2014, finished the Master's degree in Sustainable Development and began studying Cinematography and Documentary Filmmaking in Argentina. Philippine created various short films, including 'War, chalk, time / Recovered absences' and 'El Roma'. Currently, she is editing my first feature length documentary, with material shot over several years in a marginal neighbourhood of the suburbs of Buenos Aires.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
MELGAÇO INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

award FICC/IFFS

OECONOMIA

REALIZADOR DIRECTOR CARMEN LOSMANN
PAÍS COUNTRY ALEMANHA GERMANY
ANO YEAR 2020 **DURAÇÃO RUNTIME** 89'
IMAGEM PHOTOGRAPHY DIRK LÜTTER
SOM SOUND PETER RÖSNER, TILL RÖLLINGHOFF, ETIENNE HAUG, DETLEV SCHMELZENBACH
MONTAGEM EDITING HENK DREES, CARMEN LOSMANN
PRODUÇÃO PRODUCTION HANNES LANG, MAREIKE WEGENER

CANDIDATO AO PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK
MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
CANDIDATO AO PRÉMIO D. QUIXOTE

RUNNING FOR THE JEAN LOUP PASSEK AWARD
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM
RUNNING FOR THE D. QUIJOTE AWARD

CASA DA CULTURA
5 AGOSTO AUGUST | 21H45

SINOPSE
Camada a camada, o documentário episódico OECONOMIA revela como as regras do jogo capitalista contemporâneo pre-condicionam sistematicamente o crescimento, os déficits e as concentrações de riqueza. Com particular rigor e perspicácia, OECONOMIA articula os aspectos mais flagrantes da economia capitalista tornados invisíveis pela cobertura predominante dos media.

BIOGRAFIA
A cineasta alemã **Carmen Losmann** nasceu em 1978. Após três anos de estudos em Colónia e Inglaterra (BA em Marketing de Artes) ingressou na Academy of Media Arts em Colónia e formou-se em cinema. O seu filme de estreia - o documentário WORK HARD - PLAY HARD - trata dos efeitos da gestão moderna de recursos humanos e recebeu diversos prémios, incluindo o prestigioso German Grimme Prize 2014. Bolsista do Gerd Ruge Project pelo documentário OECONOMIA. Carmen Losmann vive e trabalha em Colónia e Templin. OECONOMIA é o seu segundo documentário de longa-metragem como realizadora.

SYNOPSIS
Layer by layer, the episodic documentary OECONOMIA reveals how the rules of the contemporary capitalist game systematically precondition growth, deficits and concentrations of wealth. With particular shrewdness and rigor OECONOMIA articulates the more egregious aspects of capitalist economy rendered invisible by the prevalent media coverage.

BIOGRAPHY
The German filmmaker **Carmen Losmann** was born in 1978. After three years of study in Cologne and England (Bachelor of Arts Marketing) she joined the Academy of Media Arts in Cologne and graduated with a diploma in film. Her debut film – the feature-length documentary WORK HARD - PLAY HARD – deals with the effects of modern human resource management and has been awarded numerous prizes, including the prestigious German Grimme Prize 2014. She received the Gerd Ruge Project Scholarship for the documentary OECONOMIA. Carmen Losmann lives and works in Cologne and Templin. OECONOMIA is her second feature-length documentary as a director.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
MELGAÇO INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

award FICC/IFFS

OS CORPOS
THE BODIES

REALIZADOR DIRECTOR ELOY DOMÍNGUEZ SERÉN
PAÍS COUNTRY ESPANHA SPAIN
ANO YEAR 2020 **DURAÇÃO RUNTIME** 11'
IMAGEM PHOTOGRAPHY ELOY DOMÍNGUEZ SERÉN
SOM SOUND ELOY DOMÍNGUEZ SERÉN
MONTAGEM EDITING ELOY DOMÍNGUEZ SERÉN
PRODUÇÃO PRODUCTION BELI MARTÍNEZ, ELOY DOMÍNGUEZ SERÉN

CANDIDATO AO PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK
MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
CANDIDATO AO PRÉMIO D. QUIXOTE

RUNNING FOR THE JEAN LOUP PASSEK AWARD
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM
RUNNING FOR THE D. QUIJOTE AWARD

CASA DA CULTURA
6 AGOSTO AUGUST | 17H00

SINOPSE
Uma das formas mais antigas do Carnaval é celebrada todos os anos na Galiza, a região mais noroeste de Espanha. Ao longo de vários dias, temos desfiles de foliões com felos e peliqueiros, personagens que vestem trajes espetaculares, incluindo máscaras coloridas e um cinto de onde penduram grandes e barulhentos sinos de vacas. Outra tradição é a farrapada, onde os participantes na batalha atiram trapos enrolados e untados de lama uns aos outros. Há igualmente uma guerra anárquica em que farinha e formigas são lançadas sobre os participantes.

BIOGRAFIA
Licenciado pela Universidade Autónoma de Barcelona, iniciou a sua carreira como crítico de cinema, como cofundador e co-diretor da revista A Cuarta Parede. Em 2010 tornou-se membro do Xurado Novo da Mostra de Veneza. No ano seguinte mudou-se para Estocolmo, onde filmou as curtas Pettring (2013) e No novo céio (2014). Em 2014 filmou a média Jet Lag e nos dois anos seguidos completou a longa-metragem No cow on the ice (2015), estreado em Visions du Réel, e mais duas curtas: Yellow brick road (2016) e Rust (2016). Em 2018, estreou a longa-metragem Hamada (2018) no IDFA.

SYNOPSIS
In Galicia, Spain's most northwestern region, one of the oldest forms of Carnival takes place every year. Spread over several days are parades with felos and peliqueiros, characters who wear spectacular outfits, including a striking mask and a belt strung with large cowbells. Another tradition is the farrapada, in which participants pelt each other with rags covered in mud. There is also a fight in which flour and ants are thrown on the participants, and a huge model ant towers above the crowd.

BIOGRAPHY
Graduated from the Universitat Autònoma de Barcelona, he began his career as a film critic, co-founder and co-director of the magazine A Cuarta Parede. In 2010 he is a member of the Júri da Mostra de Venecia. The following year he moves to Stockholm, where he shoots the shorts Pettring (2013) and No novo céio (2014). In 2014 he films the mediometraxe Jet Lag and in the following two years he completes the feature No cow on the ice (2015), premiered in Visions du Réel, and two more short films: Yellow brick road (2016) and Rust (2016). In 2018, his feature film Hamada (2018) premieres in IDFA.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
MELGAÇO INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

award FICC/IFFS

THE ENCHANTED WORDS OF THE HUPD'AH OF THE AMAZON MASTERS OF KNOWLEDGE, NARRATED BY RENATO ATHIAS

REALIZADOR DIRECTOR MINA RAD
PAÍS COUNTRY FRANÇA/BRASIL FRANCE/BRAZIL
ANO YEAR 2021 **DURAÇÃO RUNTIME** 52'
IMAGEM PHOTOGRAPHY MINA RAD
SOM SOUND MINA RAD
MONTAGEM EDITING ISABEL CASTRO
PRODUÇÃO PRODUCTION WORLD CULTURAL PRODUCTIONS

CANDIDATO AO PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK
MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
CANDIDATO AO PRÉMIO D. QUIXOTE

RUNNING FOR THE JEAN LOUP PASSEK AWARD
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM
RUNNING FOR THE D. QUIJOTE AWARD

CASA DA CULTURA
6 AGOSTO AUGUST | 17H15

SINOPSE
O filme foi produzido a partir do acervo etnográfico do antropólogo Renato Athias, com textos, filmagens, fotografias e músicas recolhidas na década de 1980, atualmente digitalizadas no Arquivo Linguístico dos Povos Indígenas da América Latina (AILLA) da Universidade do Texas. O filme dá voz aos chefes de clãns Hupd'äh: Bihit, Casimiro e Mehtiw (in Memoriam). O filme oferece novas maneiras de refletir sobre a relação entre humanos e não humanos.

BIOGRAFIA
Mina Rad é diplomada em Comunicação e História pela Universidade de Paris. Foi jornalista internacional, apresentadora de rádio e televisão e repórter cultural. Desde 2012 é realizadora de documentários, após ter frequentado os Ateliers Varan. Foi fundadora em 2013 e é presidente da APRÈS VARAN, associação de ex-alunos dos Ateliers Varan. É co-diretora do APRÈS VARAN Documentary Film Festival. Coordena também o Festival de Cinema Feminino para o Dia da Mulher. Francesa de origem iraniana, vive e trabalhou na Europa e em diferentes partes do mundo: EUA, América Central e Ásia.

SYNOPSIS
This film provides a new approach for debating the relationships between humans and non-humans. It is based on ethnographic notes, sound and footage produced by ethnologist Renato Athias in the 1980s, from his interactions with the Hupd'äh clan chiefs Bihit, Mehtiw and Casimiro – the Masters of Knowledge.

BIOGRAPHY
Mina Rad holds a degree in Communication and History from the University of Paris. She was an international journalist, radio and television presenter and cultural reporter. She has been a documentary filmmaker since 2013 after having attended the Ateliers Varan. She is the founder and president of APRÈS VARAN, an alumni association of Ateliers Varan created in 2013. She is co-director of the APRÈS VARAN Documentary Film Festival. Mina also coordinates the Women's Film Festival for Women's Day. A frenchwoman of Iranian origin, she's lived and worked in Europe and in different parts of the world: USA, Central America and Asia.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
MELGAÇO INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

award FICC/IFFS

AQUI Y ALLI, JOURNAL D'UNE EXILÉE

REALIZADOR DIRECTOR EMMA FARIÑAS
PAÍS COUNTRY FRANÇA FRANCE
ANO YEAR 2020 **DURAÇÃO RUNTIME** 52'
IMAGEM PHOTOGRAPHY EMMA FARIÑAS
SOM SOUND ALEXANDRE LESBATS
MONTAGEM EDITING UGO ZANUTTO
PRODUÇÃO PRODUCTION LES PRODUCTIONS DE L'OEIL SAUVAGE / LES ZOOMS VERTS

CANDIDATO AO PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK
MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
CANDIDATO AO PRÉMIO D. QUIXOTE

RUNNING FOR THE JEAN LOUP PASSEK AWARD
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM
RUNNING FOR THE D. QUIJOTE AWARD

CASA DA CULTURA
6 AGOSTO AUGUST | 18H30

SINOPSE
Enquanto limpava o apartamento da avó, que acabara de morrer, Anna encontrou um caderno. Aí, ela descobre uma história de amor secreta, vivida durante a euforia da República Espanhola na década de 1930. As fotografias entrelaçadas trazem de volta memórias de tempos passados. Entre França e Espanha, revela-se o percurso singular de Lúcia, a voz de uma mulher forçada à emancipação no tumulto da História.

BIOGRAFIA
Emma Fariñas nasceu em 1982 em Toulouse (França). Depois de se formar em Cinema (University Paris 8 e Famu em Praga), Audiovisual e Literatura Espanhola (University Toulouse 2), tem trabalhado em produção e realização de documentários desde 2006. Em Aquí y allí (52 min + versão pedagógica 15 min), mistura com sensibilidade uma história pessoal com a História, um documentário com ficção e a fotografia com som.

SYNOPSIS
As she was cleaning her grandmother's flat, who had just died, Anna found a notebook. In there, she discovers a secret love story, lived during the Spanish Republic euphoria in the 1930's. Photographies are interlaced and bring back memories of times gone. Between France and Spain, Lucia's singular route is revealed, the voice of a woman forced into emancipation in the tumult of History.

BIOGRAPHY
Emma Fariñas was born in 1982 in Toulouse (France). After taking a degree in Cinema (University Paris 8 and Famu in Prague), a degree in audiovisual and in Spanish literature (University Toulouse 2), she has been working in both documentary's production and direction since 2006. Aquí y allí mixes with sensibility a personal story with History, a documentary with fiction, and photography with sound.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
MELGAÇO INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

award FICC/IFFS

CANDIDATO AO PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK
MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
MELHOR DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS
CANDIDATO AO PRÉMIO D. QUIXOTE

RUNNING FOR THE JEAN LOUP PASSEK AWARD
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM
BEST PORTUGUESE DOCUMENTARY
RUNNING FOR THE D. QUIJOTE AWARD

OS MEUS AVÓS EM VIAGEM
MY GRANDPARENTS TRAVELLING

REALIZADOR DIRECTOR RUI ESPERANÇA
PAÍS COUNTRY PORTUGAL
ANO YEAR 2021 **DURAÇÃO RUNTIME** 14'
IMAGEM PHOTOGRAPHY RUI ESPERANÇA
SOM SOUND RUI ESPERANÇA, DANIEL DEIRA
MONTAGEM EDITING RUI ESPERANÇA
PRODUÇÃO PRODUCTION FORA DE CAMPO FILMES

CASA DA CULTURA
6 AGOSTO AUGUST | 21H30

SINOPSE
A 19 de Março de 1956, o meu avô escreve à minha avó na sua viagem a caminho de Macau, onde viveu dois anos durante o período colonial. 60 anos depois, a minha avó, uma artesã de Viana do Castelo, é convidada a participar numa feira internacional dedicada à lusofonia, em Macau. Desta vez na companhia dela, o meu avô concretiza um sonho antigo e secreto: revisitar o local onde foi mais feliz. Vou com eles, intrigado por este reencontro do meu avô com a região à medida que ele procura um semblante do mundo que conheceu outrora mas confronta-se com uma paisagem que mudou drasticamente, e de forma imperdoável.

BIOGRAFIA
Rui Esperança nasceu em Viana do Castelo em 1991. Licenciado em Realização pela Escola Superior de Teatro e Cinema, é autor de um corpo de trabalho que mais recentemente inclui "Os Inúteis" (IndieLisboa; 2019), "18" (Curtas Vila do Conde; 2019), entre outros. Foi assistente de realização de Joaquim Sapinho entre 2013 e 2015 e membro do projecto YEAD (Young European Audience Development), que teve lugar entre 2016 e 2019.

SYNOPSIS
On March 19 1956, my grandfather wrote to my grandmother on his way to Macao, where he lived for two years during the colonial period. 60 years later, my grandmother, a craftswoman from Viana do Castelo, Portugal, is invited to participate in an international fair dedicated to Portuguese speaking countries in Macao. With her for company, my grandfather makes an old and secret dream come true: to return to where he was most happy. I join them, intrigued by this reunion between my grandfather and that feeling as he searches for a semblance of the world he once knew while confronting a landscape that has changed drastically, and unforgivingly.

BIOGRAPHY
Rui Esperança was born in Viana do Castelo in 1991. Graduated in Film by the National Theatre and Film School in Lisbon, he is the author of a body of work that most recently includes "The Outsiders" (IndieLisboa; 2019), "18" (Curtas Vila do Conde; 2019), among others. He was assistant director to Joaquim Sapinho between 2013 and 2015 and a member of the YEAD Project (Young European Audience Development) that took place between 2016 and 2019.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
MELGAÇO INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

award FICC/IFFS

CANDIDATO AO PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK
MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
MELHOR DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS
CANDIDATO AO PRÉMIO D. QUIXOTE

RUNNING FOR THE JEAN LOUP PASSEK AWARD
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM
BEST PORTUGUESE DOCUMENTARY
RUNNING FOR THE D. QUIJOTE AWARD

VISÕES DO IMPÉRIO
VISIONS OF EMPIRE

REALIZADOR DIRECTOR JOANA PONTES
PAÍS COUNTRY PORTUGAL
ANO YEAR 2021 **DURAÇÃO RUNTIME** 93'
IMAGEM PHOTOGRAPHY RUI XAVIER
SOM SOUND ARMANDA CARVALHO
MONTAGEM EDITING RUI BRANQUINHO, JOANA PONTES
PRODUÇÃO PRODUCTION FILIPA REIS, PATRÍCIA FARIA

CASA DA CULTURA
6 AGOSTO AUGUST | 21H45

SINOPSE
Visões do Império é uma viagem colectiva ao passado colonial através de uma selecção de fotografias do império português, captadas desde os finais do século XIX até à Revolução de Abril de 1974, que pôs fim tanto ao regime político que governava Portugal, como ao estatuto colonial de vários territórios africanos que só em 1975, depois de uma longa guerra, se tornaram países independentes.

BIOGRAFIA
Portuguesa, é licenciada em Psicologia pela Universidade de Lisboa. Fez estudos em cinema na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa e em televisão na Radio Televisão Portuguesa, tendo concluído formação em TV Production com a BBC, British Broadcasting Corporation. Foi realizadora da SIC, Sociedade Independente de Comunicação, de 1992 a 2002, tendo saído para se dedicar a trabalho académico. Em 2002/2003 concluiu o Programa Avançado em Jornalismo Político no Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica de Lisboa. De 2004 a 2008 foi assessora da Direção de Programas da RTP para a área do documentário. Doutorou-se em História Contemporânea em Março de 2018. Dedica-se à escrita e realização de documentários. Atualmente leciona na Escola Superior de Comunicação Social, em Lisboa.

SYNOPSIS
Visions of Empire is a collective journey to the colonial past through a selection of photographs from the Portuguese Empire, taken between the end of the 19th century and the Carnation Revolution in 1974, which put an end to both the political regime that governed Portugal and the colonial status of several African territories which only became independent in 1975, after a protracted war.

BIOGRAPHY
The Portuguese director has a degree in Psychology from the University of Lisbon. She studied cinema at ESTC, the Lisbon Theatre and Film School, and studied television at Rádio e Televisão de Portugal, having completed training in TV Production at the BBC, British Broadcasting Corporation. She was a director at SIC, Sociedade Independente de Comunicação, from 1992 to 2002, having left to dedicate herself to academic work. In 2002/2003, she completed the Advanced Programme in Political Journalism at the Institute for Political Studies at the Catholic University of Lisbon. From 2004 to 2008, she was an adviser for documentary programming at the RTP. She obtained her PhD in Contemporary History in March 2018. She dedicates herself to writing and directing documentaries. She currently teaches at the ESCS – School of Communication and Media Studies, in Lisbon.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
MELGAÇO INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

award FICC/IFFS

SHADOWS OF YOUR CHILDHOOD

REALIZADOR DIRECTOR MIKHAIL GOROBCHUCK
PAÍS COUNTRY RÚSSIA RUSSIAN FEDERATION
ANO YEAR 2020 **DURAÇÃO RUNTIME** 22'
IMAGEM PHOTOGRAPHY MIKHAIL GOROBCHUK
SOM SOUND DMITRY NAZAROV
MONTAGEM EDITING MIKHAIL GOROBCHUK
PRODUÇÃO PRODUCTION EKATERINA VIZGALOVA, IRINA KALININA, VLADISLAV SHUVALOV

CANDIDATO AO PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK
MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
CANDIDATO AO PRÉMIO D. QUIXOTE

RUNNING FOR THE JEAN LOUP PASSEK AWARD
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM
RUNNING FOR THE D. QUIJOTE AWARD

CASA DA CULTURA
7 AGOSTO AUGUST | 10H30

SINOPSE
A nossa casa fica envolta no silêncio da noite. Longas sombras crescem acentuadas pelas faíscas aleatórias da lâmpada de querosene. Para a pequena Stesha, a escuridão torna-se um caminho para outro mundo que é assustador e fascinante. Fragmentos de memórias evasivas, vozes e lampejos de luz - essas são as sensações oscilantes da infância e permanecem connosco para sempre.

BIOGRAFIA
Mikhail Gorobchuk nasceu em 04/06/1988 em Novokuznetsk, Rússia. Em 2010 formou-se no Instituto Gerasimov de Cinematografia (VGIK), a Faculdade de Cinematografia. Em 2007, recebeu uma bolsa do presidente para jovens talentosos. Em 2013 recebeu o Prémio Nacional na área do documentário e televisão "Laurel Branch" na categoria "Melhor cineasta profissional".

SYNOPSIS
Our house becomes shrouded in the silence of night. It grows long shadows accentuated by the random sparks of the kerosene lamp. For little Stesha, the darkness becomes a way into another world that is both frightening and fascinating. Fragments of elusive memories, voices and shimmers of light – these are the flickering sensations of childhood, and they stay with us forever

BIOGRAPHY
Mikhail Gorobchuk was born on 04.06.1988 in Novokuznetsk, Russia. In 2010 graduated from Gerasimov Institute of Cinematography (VGIK), the Faculty of Cinematography. In 2007 he received the President's grant for talented youth. In 2013 he received the National Award in the field of documentary film and television "Laurel Branch" in the category "Best professional cinematographer".

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
MELGAÇO INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

award FICC/IFFS

3 LOGICAL EXITS

REALIZADOR DIRECTOR MAHDI FLEIFEL
PAÍS COUNTRY DINAMARCA DENMARK
ANO YEAR 2020 **DURAÇÃO RUNTIME** 14´
IMAGEM PHOTOGRAPHY MAHDI FLEIFEL, TALAL KHOURY
SOM SOUND DARIO SWADE
MONTAGEM EDITING MICHAEL AAGLUND
PRODUÇÃO PRODUCTION MAHDI FLEIFEL

CANDIDATO AO PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK
MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
CANDIDATO AO PRÉMIO D. QUIXOTE

RUNNING FOR THE JEAN LOUP PASSEK AWARD
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM
RUNNING FOR THE D. QUIJOTE AWARD

CASA DA CULTURA
7 AGOSTO AUGUST | 11H00

SINOPSE
Uma meditação sociológica sobre as diferentes "escapatórias" que os jovens palestinianos escolhem, de forma a lidar e enfrentar a vida nos campos de refugiados.

BIOGRAFIA
Nascido no Dubai, Mahdi Fleifel vive e trabalha entre a Dinamarca, Inglaterra e Grécia. Formado pela National Film & Television School do Reino Unido, estudou realização de Ficção com Stephen Frears e Pawel Pawlikowski. Em 2010, fundou a produtora Nakba Film Works, com sede em Londres, com o produtor irlandês Patrick Campbell. A longa-metragem de estreia aclamado pela crítica, A WORLD NOT OURS, estreou no Festival Internacional de Cinema de Toronto e recebeu mais de 30 prémios, incluindo o Berlinale Peace Prize e o Edinburgh, Yamagata e DOC: NYC Grand Jury Prizes. Foi nomeado Melhor Nova Voz Nórdica no Nordisk Panorama e recebeu o Prémio Novo Talento no CPH: DOX em 2013. Em 2016, Fleifel ganhou um Urso de Prata por A MAN RETURNED. O seu sucessor, A DROWNING MAN, foi selecionado no Concurso Oficial de Cannes e foi indicado ao BAFTA. O seu último filme, I SIGNED THE PETITION, ganhou o prémio de Melhor Curta Documentário no IDFA e foi indicado ao European Film Awards 2018.

SYNOPSIS
A sociological meditation on the different "exits" that young Palestinians choose, in order to cope with life in the refugee camps.

BIOGRAPHY
Born in Dubai, Mahdi Fleifel lives and works between Denmark, England and Greece. A graduate of the UK's National Film & Television School, he studied Fiction Directing under Stephen Frears and Pawel Pawlikowski. In 2010 he founded the London based production company Nakba FilmWorks with Irish producer Patrick Campbell. Fleifel's critically acclaimed debut feature, A WORLD NOT OURS, premiered at the Toronto International Film Festival and received over 30 awards, including the Berlinale Peace Prize, and the Edinburgh, Yamagata and DOC:NYC Grand Jury Prizes. He was named Best New Nordic Voice at Nordisk Panorama, and received the New Talent Award at CPH:DOX in 2013. In 2016 Fleifel won a Silver Bear for A MAN RETURNED. His follow up, A DROWNING MAN, was selected in the Official Competition at Cannes, and was nominated for a BAFTA. His last film, I SIGNED THE PETITION, won Best Documentary Short at IDFA and was nominated for the 2018 European Film Awards.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
MELGAÇO INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

award FICC/IFFS

CANDIDATO AO PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK
MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
MELHOR DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS
CANDIDATO AO PRÉMIO D. QUIXOTE

RUNNING FOR THE JEAN LOUP PASSEK AWARD
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM
BEST PORTUGUESE DOCUMENTARY
RUNNING FOR THE D. QUIJOTE AWARD

BUSTARENGA

REALIZADOR DIRECTOR ANA MARIA GOMES
PAÍS COUNTRY FRANCE, PORTUGAL
ANO YEAR 2019 **DURAÇÃO RUNTIME** 30'
IMAGEM PHOTOGRAPHY ANA MARIA GOMES
SOM SOUND DIANA MEIRELES
MONTAGEM EDITING SUZANA PEDRO
PRODUÇÃO PRODUCTION MIGUEL DIAS, CURTAS METRAGENS C.R.L. EMMANUEL CHAUMET, ECCE FILMS

CASA DA CULTURA
7 AGOSTO AUGUST | 11H15

SINOPSE
Como acontece em todos os verões desde que nasceu, Ana vai a Bustarenga, uma pequena aldeia situada na montanha, no interior de Portugal. Aos 36 anos, esta parisiense de origem portuguesa ainda é solteira. Os habitantes da aldeia, preocupados com o seu futuro, fazem-na compreender que o tempo urge. Ana vai ouvir os conselhos e os avisos dos moradores para encontrar o príncipe encantado segundo os preceitos da aldeia.

BIOGRAFIA
Ana Maria Gomes é uma cineasta franco-portuguesa, nascida em 1982 em França, que vive e trabalha em Paris. Licenciada pela Ecole Nationale Supérieure des Arts Décoratifs e Le Fresnoy – Studio National des Arts Contemporains, Ana Maria Gomes analisa o papel da ficção na construção das identidades pessoais e a representação perante a câmara. A sua pesquisa centra-se naqueles que lhe são próximos, e na família em particular. Os seus filmes foram apresentados em exposições e em vários festivais internacionais.

SYNOPSIS
Every summer Ana goes to Bustarenga, a small mountain village in the interior of Portugal. At the age of 36, this Parisian woman of Portuguese origin is still single. The inhabitants of the village, worried about her future, make her understand that the clock is ticking. Ana listens to the advice and warnings of the villagers to find a Prince Charming according to the principles of the village.

BIOGRAPHY
Ana Maria Gomes is a Franco-Portuguese artist and filmmaker, born in 1982 in France. She lives and works in Paris. She graduated from the École Nationale Supérieure des arts décoratifs in Paris and went on to further study at Le Fresnoy, specializing in video art. Gomes's work today focuses on the role of fiction in the construction of personal identities; her main artistic interest revolves around her inner circle and family in particular. Her work has been presented in exhibitions and screened in several international festivals.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
MELGAÇO INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

award FICC/IFFS

A HORSE HAS MORE BLOOD THAN A HUMAN

REALIZADOR DIRECTOR ABOLFAZL TALOONI
PAÍS COUNTRY IRÃO ISLAMIC REPUBLIC OF IRAN
ANO YEAR 2019 **DURAÇÃO RUNTIME** 20'
IMAGEM PHOTOGRAPHY MEHDI AZADI
SOM SOUND AHMAD AFSHAR
MONTAGEM EDITING PAWEL STEC, ABOLFAZL TALOONI
PRODUÇÃO PRODUCTION ANNA SNOWBALL

CANDIDATO AO PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK
MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
CANDIDATO AO PRÉMIO D. QUIXOTE

RUNNING FOR THE JEAN LOUP PASSEK AWARD
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM
RUNNING FOR THE D. QUIJOTE AWARD

CASA DA CULTURA
7 AGOSTO AUGUST | 14H30

SINOPSE
Um casal de idosos deixa Teerão e regressa à sua idílica cidade natal na fronteira com a Turquia, no entanto os seus sonhos de uma reforma tranquila são destruídos ao perceberem que a cidade se tornou numa porta de entrada de contrabando para a Europa, e todos os que eles conhecem estão envolvidos

BIOGRAFIA
Abolfazl Talooni é um cineasta iraniano. Estudou na Arts University of Tehran, no Irão, e na National Film and Television School no Reino Unido. Além de fazer documentários, é um editor estabelecido em Londres.

SYNOPSIS
An older couple leave Tehran and return to their idyllic home town on the Turkish border, but their dreams of quiet retirement are shattered by the realisation that their town has become a smuggling gateway into Europe, and everyone they know is involved.

BIOGRAPHY
Abolfazl Talooni is an Iranian filmmaker. He studied at the Arts University of Tehran in Iran and at the National Film and Television School in the UK. Alongside making documentary films, he is an established editor in London.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
MELGAÇO INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

award FICC/IFFS

THE GOLDEN BUTTONS

REALIZADOR DIRECTOR ALEX EVSTIGNEEV
PAÍS COUNTRY RÚSSIA RUSSIAN FEDERATION
ANO YEAR 2020 **DURAÇÃO RUNTIME** 19´
IMAGEM PHOTOGRAPHY ALEX EVSTIGNEEV, LIZA POPOVA
SOM SOUND MICHAEL TYUKALIN
MONTAGEM EDITING SASHA GUSAROVA
PRODUÇÃO PRODUCTION ALEX KOZMENKO

CANDIDATO AO PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK
MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
CANDIDATO AO PRÉMIO D. QUIXOTE

RUNNING FOR THE JEAN LOUP PASSEK AWARD
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM
RUNNING FOR THE D. QUIJOTE AWARD

CASA DA CULTURA
7 AGOSTO AUGUST | 14H50

SINOPSE
"Toda a gente pode realizar um acto heróico na sua vida", diz o instrutor. É assim o destino preparado para os adolescentes voluntários da escola presidencial de cadetes que os treina para servir na Guarda Nacional criada por Putin em 2016. Alex Evstigneev captura estes futuros heróis e revela a sua extrema fragilidade à beira da indoctrinação com som e imagens.

BIOGRAFIA
Alex Evstigneev nasceu e cresceu em Shatura, na Rússia. Estudante de Cinema Documentário no Instituto Gerasimov de Cinematografia (também conhecido como VGIK), curso de Viktor Lisakovich e Alexey Geleyn. O seu filme de curso The Track estreou no Dok Leipzig em 2019, o círculo de festivais do próximo documentário The Golden Buttons foi lançado no Visions du Reel em 2020. Recentemente, Alex tem trabalhado no documentário de animação Mom's Hair.

SYNOPSIS
"Everyone can accomplish a heroic act in their life," says the instructor. But such a destiny is prepared for volunteer teenagers in the presidential school of cadets that trains them to serve in the National Guard created by Putin in 2016. Alex Evstigneev captures these future heroes and reveals their extreme fragility on the verge of indoctrination with sound and images.

BIOGRAPHY
Alex Evstigneev was born and grew up in Shatura, Russia. He has been studying Documentary Filmmaking at Gerasimov Institute of Cinematography (also known as VGIK), course of Viktor Lisakovich, and Alexey Geleyn.
His student film The Track premiered at Dok Leipzig in 2019, the festival circle of the next documentary The Golden Buttons was launched on Visions du Reel in 2020. Recently, Alex has been working on an animated documentary Mom's Hair.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
MELGAÇO INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

award FICC/IFFS

BELLA

REALIZADOR DIRECTOR THELYIA PETRAKI
PAÍS COUNTRY GRÉCIA GREECE
ANO YEAR 2020 **DURAÇÃO RUNTIME** 25'
IMAGEM PHOTOGRAPHY MANU TILINSKI
SOM SOUND CHRISTOS GIANNAKOPOULOS
MONTAGEM EDITING MYRTO KARRA
PRODUÇÃO PRODUCTION KOSTAS TAGALAKIS

CANDIDATO AO PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK
MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
CANDIDATO AO PRÉMIO D. QUIXOTE

RUNNING FOR THE JEAN LOUP PASSEK AWARD
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM
RUNNING FOR THE D. QUIJOTE AWARD

CASA DA CULTURA
7 AGOSTO AUGUST | 15H10

SINOPSE
Grécia 1986-1987, pouco antes da queda do Socialismo Estatal e mesmo no final da Guerra Fria. Diante dos olhos de Anthi o país e o mundo estão em mudança, e com eles Christos parece estar igualmente a mudar.

BIOGRAFIA
Thelyia Petraki é realizadora de cinema, argumentista e antropóloga. Formada na CALARTS (EUA) com bacharelado em Cinema e na UCL (Reino Unido) com mestrado em Cultura Visual e Material - depto. de Antropologia Social.

SYNOPSIS
Greece 1986-1987, a little before the fall of State Socialism and just at the end of the Cold War. In front of Anthi's eyes the country is changing, the world is changing and with them Christos seems to be changing too. Bella is the story of a moment in time recreated as if in a feverish dream where fiction and documentary overlap perfectly, creating a striking and emotional cinematographic universe.

BIOGRAPHY
Thelyia Petraki is a film director, script writer and an anthropologist. She graduated from CAL-ARTS (USA) with a BA in Film, and from University College of London (UK) with an MA in Visual & Material Culture - dept. of Social Anthropology.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
MELGAÇO INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

award FICC/IFFS

DISPLACED

REALIZADORA DIRECTOR SHARON RYBA-KAHN
PAÍS COUNTRY ALEMANHA GERMANY
ANO YEAR 2020 **DURAÇÃO RUNTIME** 90'
IMAGEM PHOTOGRAPHY OMRI ALONI
SOM SOUND KAI ZIARKOWSKI
MONTAGEM EDITING EVELYN RACK
PRODUÇÃO PRODUCTION ALEX TONDOWSKI, IRA TONDOWSKI

CANDIDATO AO PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK
MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
CANDIDATO AO PRÉMIO D. QUIXOTE

RUNNING FOR THE JEAN LOUP PASSEK AWARD
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM
RUNNING FOR THE D. QUIJOTE AWARD

CASA DA CULTURA
7 AGOSTO AUGUST | 16H00

SINOPSE
Sharon é judia e terceira geração de sobreviventes do Holocausto. Quando o seu pai distante, Moritz, entra novamente em contato com ela após sete anos de silêncio, torna-se num ímpeto para ela reconstruir a história da família do pai. A partir daqui começa uma viagem onde Sharon tenta compreender e reflectir sobre a sua família.

BIOGRAFIA
A realizadora franco-israelita nasceu em Munique em 1983. Sharon passou os primeiros 14 anos em Munique, antes de se mudar para Jerusalém em 1997. Em 2001 foi para Paris estudar representação, continuou os estudos de teatro em Nova York sob a direção de Mike Nichols. Depois de encenar e atuar em várias produções teatrais, continuou os estudos de produção cinematográfica na NYFA. Em 2007, mudou-se para Berlim e começou a trabalhar como freelancer na indústria cinematográfica. Sharon está atualmente a trabalhar num documentário de longa-metragem "Love till 120", uma coprodução israelo-alemã para a qual recebeu a bolsa Stiftung Zurückgeben em 2019. Além disso, Sharon está atualmente matriculada no doutoramento na Filmuniversität Babelsberg Konrad Wolf e é investigadora do ELES, uma bolsa de estudos para alunos judeus talentosos na Alemanha.

SYNOPSIS
Sharon is Jewish and a third generation of survivors. When her estranged father Moritz contacts her again after 7 years, it becomes an impetus for her to reconstruct her father's family history. From here on a journey begins in which Sharon tries to understand who her father is and who his parents were.

BIOGRAPHY
The French-Israeli director was born in Munich in 1983. Sharon spent her first 14 years in Munich, before moving to Jerusalem in 1997. In 2001 she moved to Paris to study acting, she pursued her theater studies in New York under the direction of Mike Nichols. After directing and acting in various theatre productions, she continued her education at the NYFA and studied film production. In 2007, she moved to Berlin and began freelancing in the film industry. Sharon is currently working on a feature length documentary named "Love till 120", an Israeli-german co-production for which she was granted the Stiftung Zurückgeben scholarship in 2019. Furthermore Sharon is currently enrolled as a PhD student at the Filmuniversität Babelsberg Konrad Wolf and is an ELES research fellow, a scholarship for gifted Jewish students in Germany.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
MELGAÇO INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

award FICC/IFFS

DIYALOG
DIALOGUE

REALIZADOR DIRECTOR SELIM YILDIZ
PAÍS COUNTRY TURQUIA TURKEY
ANO YEAR 2019 **DURAÇÃO RUNTIME** 93'
IMAGEM PHOTOGRAPHY SELIM YILDIZ
SOM SOUND SELIM YILDIZ
MONTAGEM EDITING SELIM YILDIZ
PRODUÇÃO PRODUCTION SELIM YILDIZ

CANDIDATO AO PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK
MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
CANDIDATO AO PRÉMIO D. QUIXOTE

RUNNING FOR THE JEAN LOUP PASSEK AWARD
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM
RUNNING FOR THE D. QUIJOTE AWARD

CASA DA CULTURA
7 AGOSTO AUGUST | 18H00

SINOPSE
O filme conta a experiência da Mãe Besna que deseja encontrar o seu filho como outras mães cujos filhos estão envolvidos na guerra que já dura há muitos anos na Turquia. Diyalog descreve a luta da Mãe Besna para encontrar seu filho Enes, numa perigosa jornada transfronteiriça.

BIOGRAFIA
Selim Yıldız nasceu em 1985, no distrito de Bahcesaray na província de Van, Curdistão. Completou a sua educação obrigatória em Bahçesaray. Entre 2007-2011, trabalhou como operário de construção enquanto fazia sua formação em documentário e fotografia na Universidade Livre de Istambul. Organizou workshops de fotografia com crianças afetadas pelo terramoto Van, lutando para sobreviver em acampamentos improvisados. Filmou o seu primeiro documentário, "29", em 2013. O seu segundo filme, I Remember, era sobre o Massacre de Roboskî. Recebeu o Prêmio Johan van der Keuken de Novo Talento em Documentarimo. Atualmente, trabalha no quarto documentário, o projeto "Monólogo".

SYNOPSIS
The film tells about the experience of Mother Besna who wants to reach her son just like other mothers whose sons are involved in the war that has lasted for many years in Turkey. Diyalog describes Mother Besna's struggle to find her son Enes in her mortally dangerous and trans-border journey.

BIOGRAPHY
Selim Yıldız was born in 1985, in Bahcesaray District of Van province, Kurdistan. He completed his compulsory education in Bahçesaray. Between 2007-2011 he worked as a construction worker while getting his training in documentary and photography at Free University of Istanbul. His works on Kurdish children and Kurdish press have been shown in multiple festivals and received numerous awards. He organized photography workshops with children affected by Van Earthquake, struggling to survive in make-shift tent camps. He shot his first documentary,"29", in 2013.
His second movie called I Remember, was about the Roboskî Massacre. He received the Johan van der Keuken New Talent Award in Documentarist. He is currently working on the 4th documentary film "Monologue".

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
MELGAÇO INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

award FICC/IFFS

CANDIDATO AO PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK
MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
MELHOR DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS
CANDIDATO AO PRÉMIO D. QUIXOTE

RUNNING FOR THE JEAN LOUP PASSEK AWARD
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM
BEST PORTUGUESE DOCUMENTARY
RUNNING FOR THE D. QUIJOTE AWARD

PRAZER, CAMARADAS!

REALIZADOR DIRECTOR JOSÉ FILIPE COSTA
PAÍS COUNTRY PORTUGAL
ANO YEAR 2019 **DURAÇÃO RUNTIME** 105'
IMAGEM PHOTOGRAPHY HUGO AZEVEDO
SOM SOUND RÚBEN COSTA
MONTAGEM EDITING JOÃO BRAZ
PRODUÇÃO PRODUCTION FILIPA REIS, JOÃO MILLER GUERRA

CASA DA CULTURA
7 AGOSTO AUGUST | 21H30

SINOPSE
1975. Pós-revolução de 25 de Abril. Eduarda, João e Mick viajam da Europa do Norte para trabalhar nas cooperativas das herdades ocupadas em Portugal. Vêm ajudar nas atividades rurais e pecuárias, dar consultas médicas e de planeamento familiar, mostrar filmes de educação sexual e participar nos bailes tradicionais. Trazem muitas perguntas, mas os "camaradas do Sul" têm mais interrogações do que respostas.

BIOGRAFIA
Doutorado pelo Royal College of Art, Londres. Escreveu e realizou várias curtas-metragens, entre as quais A Rua (2008), Chapa 23 (2006), Domingo (2005) e os documentários Prazer, Camaradas! (2019), Linha Vermelha (2011), Entre Muros (2002) presentes em festivais internacionais de cinema, e com exibições em vários canais de televisão como RTP, Futura-Brasil e ZDF-Arte. Foi argumentista e realizador da série de divulgação científica Histórias da Vida na Terra (2008). Foi professor visitante na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2013) e tem lecionado no IADE, ETIC, Instituto Politécnico de Tomar e no curso DocNomads, Documentary Film Directing Erasmus Mundus.

SYNOPSIS
1975, the year after the Carnation Revolution. Eduarda, João and Mick come from Northern Europe to work in the co-ops in the occupied farms of Portugal. They come to help with the land and the livestock, give medical appointments and family planning classes, show sexual education films and participate in traditional dances. They ask a lot of things, but the "comrades from the South" have more questions than answers.

BIOGRAPHY
Doctorate from the Royal College of Art, London. He has written and directed several short films, including A Rua (2008), Chapa 23 (2006), Domingo (2005) and the documentaries Prazer, Camaradas! (2019), Linha Vermelha (2011), Entre Muros (2002) present at international film festivals, and with screenings on several television channels such as RTP, Futura-Brasil and ZDF-Arte. He was screenwriter and director of the popular science series Stories of Life on Earth (2008). He was a visiting professor at the State University of Rio de Janeiro (2013) and has taught at IADE, ETIC, Polytechnic Institute of Tomar and in the course DocNomads, Documentary Film Directing Erasmus Mundus.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
MELGAÇO INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

award FICC/IFFS

CANDIDATO AO PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK
MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
MELHOR DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS
CANDIDATO AO PRÉMIO D. QUIXOTE

RUNNING FOR THE JEAN LOUP PASSEK AWARD
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM
BEST PORTUGUESE DOCUMENTARY
RUNNING FOR THE D. QUIJOTE AWARD

AMOR FATI

REALIZADORA DIRECTOR CLÁUDIA VAREJÃO
PAÍS COUNTRY PORTUGAL
ANO YEAR 2020 **DURAÇÃO RUNTIME** 102'
IMAGEM PHOTOGRAPHY CLÁUDIA VAREJÃO
SOM SOUND CLÁUDIA VAREJÃO, TAKASHI SUGIMOTO, ADRIANA BOLITO
MONTAGEM EDITING JOÃO BRAZ, CLÁUDIA VAREJÃO
PRODUÇÃO PRODUCTION TERRATREME FILMES

CASA DA CULTURA

8 AGOSTO AUGUST | 10H00

SINOPSE

Amor Fati vai ao encontro de partes que se completam. São retratos de casais, amigos, famílias e animais com os seus donos. Partilham a intimidade dos dias, os hábitos, as crenças, os gostos e alguns traços físicos. A partir dos seus rostos e da coreografia dos gestos, descobrimos a história que os enlaça.

BIOGRAFIA

Cláudia Varejão nasceu no Porto e estudou realização no Programa de Criatividade e Criação Artística da Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com a German Film und Fernsehakademie Berlin e na Academia Internacional de Cinema de São Paulo. Estudou ainda fotografia no AR.CO Centro de Arte e Comunicação Visual em Lisboa. Os seus filmes têm sido selecionados e premiados pelos mais prestigiados festivais de cinema, passando por Locarno, Roterdão, Visions du Reel, Cinema du Reel, Karlovy Vary, Art of the real - Lincoln Center, entre muitos outros. A par do seu trabalho como realizadora desenvolve um percurso como fotógrafa e é professora convidada no AR.CO e na Universidade Católica do Porto. O seu trabalho, tanto no cinema como na fotografia, documentário ou ficção, vive da estreita proximidade com os seus retratados.

SYNOPSIS

Amor Fati seeks out parts that complete each other. These are portraits of couples, friends, families and pets and their owners. They share the intimacy of daily life, habits, beliefs, tastes and even some physical traits. From their faces, from the choreography of their gestures, we unveil the story that binds them.

BIOGRAPHY

Claudia Varejão was born in Porto and studied at the Creativity and Artistic Creation Program of the Calouste Gulbenkian Foundation, in partnership with the German Film und Fernsehakademie Berlin and the São Paulo International Film Acadamy. She also studied Photography at AR.CO in Lisbon. Cláudia's films have been selected for and awarded at the most prestigious film festivals, including Locarno, Rotterdam, Visions du Reel, Cinema du Reel, Karlovy Vary, Art of the Real - Lincoln Center, among many others. Besides her work as a filmmaker, she developed a career as a photographer and she's a guest professor at AR.CO and the Catholic University of Porto. Her work, whether in film, photography, documentary or fiction, is based on its proximity to the people portrayed

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
MELGAÇO INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

award FICC/IFFS

CANDIDATO AO PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK
MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
MELHOR DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS
CANDIDATO AO PRÉMIO D. QUIXOTE

RUNNING FOR THE JEAN LOUP PASSEK AWARD
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM
BEST PORTUGUESE DOCUMENTARY
RUNNING FOR THE D. QUIJOTE AWARD

ANA E MAURIZIO
ANA AND MAURIZIO

REALIZADORA DIRECTOR CATARINA MOURÃO
PAÍS COUNTRY PORTUGAL
ANO YEAR 2020 **DURAÇÃO RUNTIME** 64'
IMAGEM PHOTOGRAPHY CATARINA MOURÃO, TIAGO FIGUEIREDO
SOM SOUND ARMANDA CARVALHO, CATARINA MOURÃO
MONTAGEM EDITING PEDRO MATEUS DUARTE
PRODUÇÃO PRODUCTION LARANJA AZUL / CATARINA MOURÃO

CASA DA CULTURA
8 AGOSTO AUGUST | 15H00

SINOPSE
A pintora Ana Marchand sempre se sentiu um tanto deslocada na sua família. Donde lhe viria o amor pela arte e pela viagem? Em jovem viu um livro de viagens escrito pelo seu tio, Maurizio Piscicelli, e finalmente compreendeu. Catarina Mourão (Pelas Sombras, A Toca do Lobo, O Mar Enrola na Areia) acompanha Ana na sua travessia familiar e espiritual. Quem foi Maurizio? Quem é Ana? O rosto de um, o do outro. A reencarnação são as várias vidas que vivemos.

BIOGRAFIA
Catarina Mourão estudou Music, Law and Film (MA Brisol University). In 1998, foi uma das fundadoras da Apordoc, Associação pelo Documentário, e começou a ensinar Cinema e Documentário em 2000. No mesmo ano, com a realizadora Catarina Alves Costa, fundou a Laranja Azul, uma produtora independente de Documentário e Artes Visuais.

SYNOPSIS
The painter Ana Marchand always felt a bit dislocated in her family. The love of art and travel, where did she get those from? As a young woman she saw a travel book written by her uncle Maurizio Piscicelli and finally understood. Catarina Mourão (Pelas Sombras, A Toca do Lobo, O Mar Enrola na Areia) follows Ana's familiar and spiritual journey. Who was Maurizio? Who is Ana? The face of one, the face of the other. Reincarnation are the several lives we live.

BIOGRAPHY
Catarina Mourão Studied Music, Law and Film (MA Bristol University). In 1998 she was a founder of Apordoc, Portuguese Documentary Association and started teaching Film and Documentary in 2000. In 2000 with another filmmaker (Catarina Alves Costa) started Laranja Azul, an independent production company for creative documentary and visual arts in Lisbon.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
MELGAÇO INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

award FICC/IFFS

CANDIDATO AO PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK
MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
MELHOR DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS
CANDIDATO AO PRÉMIO D. QUIXOTE

RUNNING FOR THE JEAN LOUP PASSEK AWARD
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM
BEST PORTUGUESE DOCUMENTARY
RUNNING FOR THE D. QUIJOTE AWARD

ACASA
MY HOME

REALIZADOR DIRECTOR RADU CIORNICIUC
PAÍS COUNTRY ROMÉNIA ROMANIA
ANO YEAR 2020 **DURAÇÃO RUNTIME** 85'
IMAGEM PHOTOGRAPHY RADU CIORNICIUC, MIRCEA TOPOLEANU
SOM SOUND ALEX CAMPAN
MONTAGEM EDITING ANDREI GORGAN
PRODUÇÃO PRODUCTION MONICA LĂZUREAN-GORGAN

CASA DA CULTURA
8 AGOSTO AUGUST | 16H45

SINOPSE
Na imensidão do Delta de Bucareste, um reservatório de água abandonado nos arredores da metrópole inquieta, a família Enache viveu em perfeita harmonia com a natureza durante duas décadas, dormindo numa cabana na margem do lago, pescando com as mãos nuas e seguindo o ritmo das estações. Quando esta área é transformada num parque nacional público, eles são obrigados a deixar esta vida pouco convencional e mudarem-se para a cidade.

BIOGRAFIA
Em 2012, Radu co-fundou a primeira organização de media independente na Roménia - Casa Jurnalistului, uma comunidade de repórteres. O seu trabalho investigativo e jornalístico foi publicado na maioria das principais organizações de media internacionais - Channel 4 News, The Guardian, Al Jazeera, etc. - e recebeu prémios nacionais e internacionais. O seu trabalho jornalístico foi reconhecido pela Royal Television Society UK (2014), Amnesty International UK (2014), Harold Wincott Awards for Business, Economic and Financial Journalism (2016) e por outras instituições internacionais e nacionais de prestígio.

SYNOPSIS
In the wilderness of the Bucharest Delta, an abandoned water reservoir just outside the bustling metropolis, the Enache family lived in perfect harmony with nature for two decades, sleeping in a hut on the lakeshore, catching fish barehanded, and following the rhythm of the seasons. When this area is transformed into a public national park, they are forced to leave behind their unconventional life and move to the city.

BIOGRAPHY
In 2012, Radu co-founded the first independent media organisation in Romania - Casa Jurnalistului a community of reporters. His investigative and reporting work was published on most of the major international media organizations in the world - Channel 4 News, The Guardian, Al Jazeera, etc. – and received national and international awards. His journalistic work was acknowledged by Royal Television Society UK (2014), Amnesty International UK (2014), Harold Wincott Awards for Business, Economic and Financial Journalism (2016), and by other international and national prestigious institutions.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
MELGAÇO INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL
MIDOC

award FICC/IFFS

CANDIDATO AO PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK
MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
MELHOR DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS
CANDIDATO AO PRÉMIO D. QUIXOTE

RUNNING FOR THE JEAN LOUP PASSEK AWARD
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM
BEST PORTUGUESE DOCUMENTARY
RUNNING FOR THE D. QUIJOTE AWARD

LIFE OF IVANNA

REALIZADOR DIRECTOR RENATO BORRAYO SERRANO
PAÍS COUNTRY RÚSSIA RUSSIAN FEDERATION
ANO YEAR 2021 **DURAÇÃO RUNTIME** 78'
IMAGEM PHOTOGRAPHY RENATO BORRAYO SERRANO, DARYA SIDOROVA
SOM SOUND ISRAEL BAÑUELOS
MONTAGEM EDITING INGE-LISE LANGFELDT, RENATO BORRAYO SERRANO
PRODUÇÃO PRODUCTION ETHNOFUND FILM

CASA DA CULTURA

8 AGOSTO AUGUST | 18H35

SINOPSE
Ivanna é uma jovem mulher Nenets e mãe de 5 filhos. Sozinha com eles no ambiente hostil da tundra Ártica, vive o modo de vida tradicional do povo nómada Nenets: pastorear as renas pela vasta tundra em pequenas comunidades nómadas, mudar as casas de lugar apoiadas em trenós e resistir aos frios extremos. O pai dos seus cinco filhos, Gena, tornou-se alcoólico. Face às condições de rápida deterioração de vida na tundra e de forma a tomar as rédeas da sua própria vida, Ivanna decide imigrar para a cidade.

BIOGRAFIA
Renato Serrano nasceu na Guatemala, América Central. Vive e trabalha na Rússia desde 2012. Em 2017, formou-se como realizador de cinema especializado em documentário, pela Universidade Estadual Russa de Cinematografia S. A. Gerasimov. Em 2017 cursou a Escola de Documentário e Teatro Marina Razbezhkina e Mikhail Ugarov. Atualmente está sediado em Moscovo. Desde 2014 as suas obras participaram em diversos festivais internacionais de cinema, na Rússia e no estrangeiro.

SYNOPSIS
Ivanna is a young Nenets woman and mother of 5 children. Alone with them in the harsh environment of the Arctic tundra, she lives the traditional way of life of Nenets nomadic people: herding reindeer through the vast tundra in small nomadic communities, moving their houses on sleds and enduring extreme colds. The father of her five children, Gena, has become an alcoholic. Given the fast deteriorating conditions of her life in the tundra and in order to take her life in her own hands, Ivanna decides to emigrate to the city.

BIOGRAPHY
Renato Serrano was born in Guatemala, Central America. Since 2012 lives and Works in Russia. In 2017 graduated as a film director specialized on documentary film, from the All-Russian State University of Cinematography named after S. A. Gerasimov.
On 2017 coursed the the Marina Razbezhkina and Mikhail Ugarov School of Documentary Film and Theater. Currently he is based in Moscow. Since 2014 hi´s works have participated in many international film festivals, in Russia and abroad.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
MELGAÇO INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

award FICC/IFFS

CANDIDATO AO PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK
MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
MELHOR DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS
CANDIDATO AO PRÉMIO D. QUIXOTE

RUNNING FOR THE JEAN LOUP PASSEK AWARD
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM
BEST PORTUGUESE DOCUMENTARY
RUNNING FOR THE D. QUIJOTE AWARD

ENTRE LEIRAS
THE LIFE WE KNOW

REALIZADORA DIRECTOR CLÁUDIA RIBEIRO
PAÍS COUNTRY PORTUGAL
ANO YEAR 2020 **DURAÇÃO RUNTIME** 82'
IMAGEM PHOTOGRAPHY CLÁUDIA RIBEIRO
SOM SOUND CLÁUDIA RIBEIRO
MONTAGEM EDITING CLÁUDIA RIBEIRO, JOÃO MILLER GUERRA, RAUL DOMINGUES
PRODUÇÃO PRODUCTION CLÁUDIA RIBEIRO, FILIPA REIS, JOÃO MILLER GUERRA

CINEMA DA TORRE
8 AGOSTO AUGUST | 22H00

SINOPSE
No lugar de Passinhos de Cima, entre Douro e Tâmega, vivem cerca de trinta pessoas. No topo de uma encosta encontramos as irmãs Ana e Glória. É um lugar isolado, que o padeiro, o peixeiro, o merceeiro e os filhos de ambas visitam uma vez por semana. O resto vem da terra, que as duas irmãs trabalham de sol a sol, entre leiras. Guiados pelo olhar curioso da câmara, seguimos o ciclo agrícola ao longo do ano.

BIOGRAFIA
Cláudia Ribeiro (n. 1990) nasceu em Guimarães e vive no Porto. Licenciada em Cinema (Universidade da Beira Interior) e Mestre em Antropologia em Culturas Visuais (2018, UNL-FCSH). Trabalha sobre os conceitos de cultura e identidade, movida por um questionamento constante do comportamento humano, da memória, da representação e do conceito de realidade. ENTRE LEIRAS marca a sua estreia na realização documental, resultado de um árduo trabalho de campo de sete meses em Paredes de Viadores, Marco de Canaveses.

SYNOPSIS
In a hamlet of Portugal's remote inland, between the rivers Douro and Tâmega, there live about thirty people. At the top of a hill, we find sisters Ana and Glória living in an isolated place which the baker, the fishmonger, the grocer, and their children visit once a week. Everything else comes from the soil, which the two sisters work from sunrise to sunset, amidst the strips of farmed land. We follow the agricultural cycle over the course of a year.

BIOGRAPHY
Cláudia Ribeiro was born in 1990, in Guimarães, in the North of Portugal, and currently lives in Porto. She has a Bachelor's degree in Film and a Master's in Anthropology - Visual Cultures. Her work is focused mainly on the concepts of culture and identity, moved by a constant questioning of human behaviour, memory, representation, and the concept of reality. THE LIFE WE KNOW is her debut in documentary film, the result of 7 months of painstaking fieldwork in a small inland village in northern Portugal.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
MELGAÇO INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

award FICC/IFFS

JÚRI OFICIAL
JURY OFFICIAL

award
PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK

ALESSANDRO NEGRINI

Realizador e argumentista italiano multi-premiado, define-se como realizador de cinema por engano. Viajou pela Europa no final dos anos 90, escrevendo, e em 2001 mudou-se para a Irlanda. Os seus filmes conquistaram um conjunto de prémios internacionais em festivais em todo o mundo. O seu trabalho combina ficção, documentário e poesia. O seu último filme Tides, foi definido como doc-dream. O filme "Paradiso" uma encomenda da BBC ganhou 18 prémios internacionais e foi selecionado em mais de 60 festivais. Trabalhou várias vezes com o realizador norueguês Oddgeir Saether (Dop no Inland Empire de David Lynch) e com vários argumentistas e produtores como Margo Harkin (Hush bye Baby), David Gothard (ex-diretor artístico do Riverside Studios em Londres e Abbey Theatre, Dublin) e Michael Seeber. Foi júri em diversos festivais internacionais de cinema. Recentemente, Negrini foi selecionado pelo crítico de cinema italiano, Adriano Aprà, para integrar "Fuorinorma" (Out of the Norm), um projeto e um livro que seleciona o melhor novo cinema experimental italiano dos últimos 15 anos.

Multi award winning Italian film director and scriptwriter, he defines himself a film director by mistake. He spent much of the late 1990s travelling in Europe writing and in 2001 he moved to Ireland. His films have garnered a remarkable raft of international awards in festivals around the world. His work combine fiction, documentaries, and poetry and his latest multi award winning film Tides has been defined as a docu-dream. His film ‘Paradiso’ was commissioned by BBC and has won 18 international awards and has been nominated in more than 60 festivals around the world. He worked several times with the renowned Norwegian Oddgeir Saether (Dop in David Lynch’s Inland Empire.) and worked with renowned screenwriters and producers, including Margo Harkin (Hush bye Baby), David Gothard (ex artistic director of Riverside Studios in London and Abbey Theater, Dublin) and Michael Seeber (A Good American). He is a regular judge at international film festivals. Recently, Negrini has been selected by one of the most prominent Italian film critic, Adriano Aprà, as part of ‘Fuorinorma’ (Out of the Norm), a project and a book selecting the best New Italian experimental cinema of the last 15 years.

ALFONSO PALAZÓN MESEGUER

Doutorado e licenciado em Ciências da Informação e Comunicação pela Universidade Complutense. Prémio Internacional Aurélio Paz dos Reis, 2016. Professor titular de Comunicação Audiovisual na Faculdade de Ciências da Comunicação da Universidade Rey Juan Carlos, Madrid (URJC). Dirige o Mestrado Oficial em Documentário e Novos formatos da URJC. Trabalhou em diferentes projetos audiovisuais como realizador, produtor e guionista. Na sua atividade destaca-se a criação e realização cinematográfica, o documentário e as narrativas transmédias.

PhD and degree in Information and Communication Sciences from the Complutense University. Recipient of the Aurelio Paz dos Reis International Award, 2016. Full Professor of Audiovisual Communication at the Faculty of Communication Sciences of Rey Juan Carlos University. He has worked on various audiovisual projects as director, producer and screenwriter. Alfonso is currently co-producing the transmedia project A Primavera Rosa.

Jane Pinheiro

Nasceu e mora no Recife, nordeste do Brasil. Professora Titular de Artes Visuais e Fotografia, Cinema e Vídeo do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, recém-aposentada. Continua vinculada à UFPE como pesquisadora do LEVE – Laboratório de Experiência, Visualidade e Educação e ao LAV – Laboratório de Antropologia Visual. Doutora em Antropologia (PUC-SP), defendeu a tese Sonhos em Movimento: 1a Mostra Imaginária de Audiovisuais produzidos por adolescentes no Recife do Século 21. Integra a Comissão Organizadora do Festival Internacional do Filme Etnográfico do Recife desde a sua primeira edição em 2008, e a Comissão de Seleção das Mostras do mesmo festival desde 2011. Integra a Rede Kino desde 2017. Autora de Tiritot (Zolu, 2019), Por causa do sal (Zolu, 2017), Arte Contemporânea no Recife dos anos 1990 (Zanzar, 2016), Caleidoscópio (Paulinas, 2006/2009). Jane também se aventura a produzir videopoemas que disponibiliza no seu canal não YouTube e no site www.janepinheiro.com.

Was born and lives in Recife, northeastern Brazil. Professor of Visual Arts and Photography, Cinema and Video at the College of Application of the Federal University of Pernambuco - UFPE, recently retired. She remains linked to UFPE as a researcher at LEVE - Laboratory of Experience, Visuality and Education and to LAV - Laboratory of Visual Anthropology. A PhD in Anthropology (PUC-SP), she defended her thesis Dreams in Movement: 1st Imaginary Audiovisual Exhibition produced by teenagers in Recife in the 21st Century. She has been a member of the Organizing Committee at the International Festival of Ethnographic Film in Recife since its first edition in 2008, and the Commission Selection Committee of the same festival since 2011. Member of the Kino Network since 2017. Autorade Tiritot (Zolu, 2019), Por causa do sal (Zolu, 2017), Contemporary Art in Recife in the 1990s (Zanzar, 2016), Kaleidoscope (Paulinas, 2006/2009). Jane also ventures in the production of video poems made available on her non-YouTube channel and on the website www.janepinheiro.com.

Julia Kushnarenko

Nasceu em Moscovo e estudou realização no Instituto Gerasimov de Cinematografia. Completou os seus estudos na Escola Scream de Moscovo em composição de efeitos visuais. Trabalha como realizadora de documentários, diretora de fotografia e editora, e assume o seu fascínio por personagens contraditórias. Em 2017 conjuntamente com Veronika Sher fundou o International Dance Short Film Festival BODYSCOPE.

Was born in Moscow, Russia in 1991, but spent her childhood in the North Caucasus Region. Julia studied directing at the Gerasimov Institute of Cinematography in Moscow. She has completed courses at Moscow's Scream School in visual effects compositing. Having formerly worked as a videographer for National Geographic Magazine (USA). For several years, Julia worked as a director and editor at the film studio SHKID (Moscow, Russia). Julia is fascinated by exploring characters in all their contradictions. She has exhibited her cinematic works at international film festivals and art exhibitions worldwide. Her documentary film about reindeers herder in Russian Arctic was awarded with many festivals all over the world. In 2017 Julia with Veronika Sher founded International Dance Short Film Festival BODYSCOPE, the unique dance short film festival in Russia with live screenings.

Susana de Sousa Dias

É doutorada em Belas-Artes, Audiovisuais (FBA-UL) e mestre em Estética e Filosofia da Arte (FL-UL). Estudou cinema na Escola Superior de Teatro e Cinema. Os seus filmes têm sido exibidos internacionalmente em contexto artístico e cinematográfico. Recebeu vários prémios, entre os quais o Grand Prix Cinéma du Réel e o Prémio FIPRESCI pelo seu filme 48. Foi co-Directora do Doclisboa em 2012 e 2013 abrindo novas secções como Cinema de Urgência.

Born in Lisbon, Portugal in 1962, holds a PhD in Fine Arts/Video and teaches at the Fine Arts Faculty of the Universidade de Lisboa. She has exhibited her cinematic works at international film festivals and art exhibitions worldwide and received several awards. In 2012 she was Co-director of the international film festival Doclisboa, opening up the new sections "Cinema of Urgency" and "Passages" there in 2013.

D. Quixote é um prémio da IFFS – Federação Internacional de Cineclubes atribuído em Festivais de Cinema selecionados. O Júri FICC é formado por cinéfilos de qualquer país do mundo, selecionados de entre as candidaturas das várias Federações Nacionais de Cineclubes. O prémio consiste num diploma e na promoção do filme em todo o mundo através da rede de cineclubes.

The Don Quijote Award is a prize from the IFFS – International Federation of Film Societies given in selected Festivals. The IFFS Jury in each Festival is composed by film society activists from any country of the world, selected among the nominations from national Federations of Film Societies. It consists of a diploma and the promotion of the film all over the world among film societies.

JÚRI FICC

jury ficc

D. QUIJOTE AWARD
FICC/IFFS

António Francisco Pita

António Pita é Licenciado e Pós-Graduado em Estudos Artísticos com Especialização em Estudos Fílmicos e da Imagem pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. É programador musical, co-fundando o ciclo Com Certos Músicos, e cinematográfico, no Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra. Colaborou em várias produções cinematográficas, ocupando cargos relacionados com a Dir. de Arte, Dir. de Som e Dir. de Produção.

António Pita has a postgraduate degree in Artistic Studies with a Specialization in Film and Image Studies from the Faculty of Arts of the University of Coimbra. He is a music programmer, co-founding the cycle With Certain Musicians, and film programmer at the Center for Cinematographic Studies of the Academic Association of Coimbra. He collaborated in several film productions, taking up roles as diverse as Art Director, Sound Director and Production Director.

Dagmar Kamlah

Dagmar é uma cineasta e curadora alemã. Desde 2013 que trabalha para o Freiburger Filmforum - Festival de Cinema Transcultural (www.freiburger-filmforum.de) e igualmente para uma iniciativa de cinema nómada em Berlim (www.moabiter-filmkultur.de). Em 1982 formou-se em Filosofia / Literatura Alemã (MA) em Marburg. Sendo uma cineasta devotada desde muito cedo, começou a trabalhar como editora assistente / editora para filmes independentes e produções de TV. A sua produção de filmes começou com curtas-metragens em meados dos anos 80. O último da série, SCHÖNE ALTE WELT, foi concluído em 2000. Em 1996, recebeu o prémio de Cinema Hessian pela longa-metragem ensaísta HEIDENGELD. Recentemente realizou VON DINGEN (2019), um documentário sobre colecionismo.

Dagmar is a German filmmaker and curator, since 2013 working for Freiburger Filmforum – Festival of Transcultural Cinema (www.freiburger-filmforum.de) and also for a nomadic cinema initiative in Berlin (www.moabiter-filmkultur.de). In 1982 she graduated in German Literature/Philosophy (MA) in Marburg. Being a devoted cinéaste early on she began working as an assistant editor/editor for independent film and TV productions. Her filmmaking started out with found footage shorts in the mid-80s, the last of this series, SCHÖNE ALTE WELT, was completed in 2000. In 1996 she was awarded a Hessian Film Award for her essayistic feature film HEIDENGELD. Recently she realized VON DINGEN (2019), a documentary about collecting.

Dragan Miolinkovic Fimon

Dragan é um eminente professor universitário, produtor, dramaturgo e realizador com uma carreira admiravelmente diversa. Formado na Escola de Teatro de Belgrado, obteve o mestrado na Faculdade de Filologia de Belgrado - departamento de Sociologia da Literatura. Após pesquisa científica em Paris (Centro Cultural George Pompidou) e Londres (British Film Institute), concluiu o doutoramento com uma tese sobre as Possibilidades de filmar um romance. Realizou pesquisas de pós-doutoramento em Paris (economia da cultura), Moscovo (cinema do Leste Europeu), Seoul (linguagem cinematográfica), Londres (literatura e cinema) e Barcelona (educação nos média).

Dragan Miolinkovic Fimon is an eminent university professor, producer, drama writer and director with an admirably rich career. He graduated from the Belgrade Drama School and won his Master's degree at the Belgrade Faculty of Philology – Sociology of Literature department. Following scientific research in Paris (Cultural Centre George Pompidou) and London (British Film Institute), he completed his PhD with a thesis on Possibilities of filming a novel. He carried out post PhD research in Paris (economics of culture), Moscow (East-European cinema), Seoul (cinematic language), London (literature and cinema), and Barcelona (media education).

O **Prémio Jean-Loup Passek para o melhor cartaz de cinema** será atribuído ao designer de um cartaz original criado para um filme documentário, de animação ou de ficção, de curta, média ou longa-metragem, com **produção portuguesa ou galega**. O concurso está aberto a **designers** e os cartazes devem promover filmes terminados depois de 1 de janeiro de 2018.

The **Jean-Loup Passek Award for best film** poster will be attributed to an original poster created for a short, medium or feature-length documentary, animation or fictional film, with **Portuguese or Galician production**. The contest is open to **designers** and all posters must promote films finished before January 01, 2018.

JÚRI MELHOR CARTAZ DE CINEMA

jury best film poster

paula tavares

Paula Tavares é Professora, Artista e investigadora. Obteve o grau de Doutor em Belas Artes pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Vigo em 2006. Licenciou-se em Desenho pela Escola Superior Artística do Porto (ESAP) em 1994, tendo feito a segunda licenciatura em Pintura pela Faculdade de Belas Artes do Porto em 1999. Desde 2007 é Professora do Instituto Politécnico do Cávado e Ave, onde é Professora Associada (desde 2015) e Diretora da Escola de Design (desde 2015). Em 2017 ingressou no ID + Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura onde é diretora do Polo do IPCA, e também coordenadora do grupo CAOS. É Presidente Geral do CONFIA. Está representada como artista em várias coleções.

Paula Tavares is a Professor, Artist and Researcher. She obtained the PhD degree in Fine Arts from the Faculty of Fine arts, University of Vigo in 2006. She is graduated in Drawing at Artistic Superior School of Porto (ESAP) in 1994, and she made her second graduation in Painting at Faculty of Fine Arts of Porto in 1999. From 2007 she has been working as Professor at Polytechnic Institute of Cávado and Ave, Portugal, where she is Associate Professor (since 2015) and the Dean of the Design School (since 2015). In 2017, she joined the ID+ Research Institute for Design, Media and Culture where she is Director at IPCA's Polo, and she also coordinates the CAOS group. She is also the General Chair of CONFIA. She is represented as an artist in several collections.

jorge silva

É um homem dos jornais e com eles ganhou, entre 2000 e 2004, 40 prémios da americana SND, Society for News Design, pelo seu trabalho como designer e diretor de arte n'O Independente e no Público. A ilustração editorial, paixão de uma vida inteira, que aprendeu no trotsquista Combate ao longo dos anos 80 e 90, tem-lhe trazido muitas alegrias, prémios, curadorias, e um blog, o Almanaque Silva, onde escreve histórias bizarras sobre a ilustração portuguesa. Inventou em 2003 uma sardinha que se tornou ao longo dos anos a genuína imagem de Lisboa, cidade onde nasceu há 59 anos. Com o ateliê silvadesigners, que fundou em 2001, tem contribuído para a criação e desenvolvimento de marcas culturais da riquíssima vida cultural lisboeta.

Is a newspaper man and has won 40 awards from the American SND, Society for News Design between 2000 and 2004 for his work as a designer and art director at O Independente and Público. Editorial illustration, a lifelong passion he learned at the Trotskyist Combate journal over the 1980s and 1990s, has brought him many joyful moments, awards, curatorships, and a blog, Almanaque Silva, where he writes bizarre stories about Portuguese illustration. In 2003 he invented a sardine that has become, over the years, the real image of Lisbon, where he was born 59 years ago. With the silvadesigners studio, which he founded in 2001, he has contributed to the creation and development of cultural brands of Lisbon's abundant cultural life.

marcos covelo

Licenciado pela Faculdade de Belas Artes de Barcelona em 2010, leciona desde 2018 como professor associado na Universidade de Vigo pelo Departamento de Desenho em disciplinas como Técnicas Informáticas ou Técnicas Gráficas, entre outras. Atualmente é membro do grupo de pesquisa DX7 do UVigo. Destaca-se na sua formação académica o Mestrado em Criação e Investigação em Arte Contemporânea pela Universidade de Vigo, as bolsas Erasmus na Coventry University of Art & Design (Inglaterra) ou o Programa de bolsas de mobilidade para investigadores da Universidade de Vigo com destino em Portugal. Ao longo da sua carreira tem sido premiado e selecionado em diversos concursos e residências artísticas a nível nacional e internacional.

Graduated from the Faculty of Fine Arts of Barcelona in 2010, he has taught since 2018 as an associate professor at the University of Vigo by the Department of Drawing in subjects such as Computer Techniques or Graphic Techniques, among others. He is currently a member of the UVigo research group DX7. Highlight in his academic training the Máster de Creación e Investigación en Arte Contemporáneo from the University of Vigo, the Erasmus intershio at Coventry University of Art & Design (England) or the Program of mobility grants for research staff of the University of Vigo with destination in Portugal. Throughout his career he has been awarded and selected in various competitions and artistic residencies both nationally and internationally.

SESSÕES ESPECIAIS AO AR LIVRE

special sessions

MDOC

FREGUESIA DA GAVE
4 AGOSTO AUGUST
22H00 *quarta-feira wednesday*

ALMA DA TERRA
SOUL OF THE EARTH

COM WITH MADALENA LIMA
REALIZAÇÃO DIRECTOR NÍDIA NASCIMENTO
PAÍS COUNTRY PORTUGAL
ANO YEAR 2021 **DURAÇÃO DURATION** 35'
IMAGEM IMAGE LUCAS FIDALGO E NÍDIA NASCIMENTO
SOM SOUND PAULO DUARTE
COLABORAÇÃO COLABORATION HUGO SOUSA
MONTAGEM EDITING NÍDIA NASCIMENTO

AOS NETOS QUE DEUS NOS DEU
TO GOD'S GRANDCHILDREN

COM WITH VIRGÍNIA GONÇALVES, DANIELA GONÇALVES, JULIANA PIRES
REALIZAÇÃO DIRECTOR FILIPE NUNES BRANCO, INÊS T. ALVES
PAÍS COUNTRY PORTUGAL
ANO YEAR 2021 **DURAÇÃO DURATION** 28'
IMAGEM IMAGE INÊS T. ALVES
SOM SOUND FILIPE NUNES BRANCO
MONTAGEM EDITING FILIPE NUNES BRANCO, INÊS T. ALVES

LINHA FLUIDA
FLUID LINE

COM WITH JOSÉ AVILLEZ
REALIZAÇÃO DIRECTOR KOPAL JOSHY
PAÍS COUNTRY PORTUGAL
ANO YEAR 2021 **DURAÇÃO DURATION** 12'
IMAGEM IMAGE PEDRO MIBIELLI
SOM, EDIÇÃO E MISTURA DE SOM SOUND JOSÉ BICA
MONTAGEM EDITING KOPAL JOSHY

UM QUILÓMETRO ACIMA
ONE KILOMETER UP AHEAD

COM WITH MIGUEL E FLÁVIO
REALIZAÇÃO DIRECTOR SÉRGIO FERREIRA
PAÍS COUNTRY PORTUGAL
ANO YEAR 2021 **DURAÇÃO DURATION** 15'
DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY RODRIGO OLIVEIRA
MONTAGEM EDITING RODRIGO OLIVEIRA, ANTÓNIO GONÇALVES E SÉRGIO FERREIRA
SOM SOUND ANTÓNIO GONÇALVES

VER SINOPSES NAS PÁGINAS 57, 58, 59 E 60

FREGUESIA DE PARADA DO MONTE
6 AGOSTO AUGUST
22H00 *sexta-feira friday*

ENTRE LEIRAS
THE LIFE WE KNOW

REALIZADORA DIRECTOR CLÁUDIA RIBEIRO
PAÍS COUNTRY PORTUGAL
ANO YEAR 2020 **DURAÇÃO RUNTIME** 82'
IMAGEM PHOTOGRAPHY CLÁUDIA RIBEIRO
SOM SOUND CLÁUDIA RIBEIRO
MONTAGEM EDITING CLÁUDIA RIBEIRO, JOÃO MILLER GUERRA, RAUL DOMINGUES
PRODUÇÃO PRODUCTION CLÁUDIA RIBEIRO, FILIPA REIS, JOÃO MILLER GUERRA

SINOPSE
No lugar de Passinhos de Cima, entre Douro e Tâmega, vivem cerca de trinta pessoas. No topo de uma encosta encontramos as irmãs Ana e Glória. É um lugar isolado, que o padeiro, o peixeiro, o merceeiro e os filhos de ambas visitam uma vez por semana. O resto vem da terra, que as duas irmãs trabalham de sol a sol, entre leiras. Guiados pelo olhar curioso da câmara, seguimos o ciclo agrícola ao longo do ano.

BIOGRAFIA
Cláudia Ribeiro (n. 1990) nasceu em Guimarães e vive no Porto. Licenciada em Cinema (Universidade da Beira Interior) e Mestre em Antropologia em Culturas Visuais (2018, UNL-FCSH). Trabalha sobre os conceitos de cultura e identidade, movida por um questionamento constante do comportamento humano, da memória, da representação e do conceito de realidade. ENTRE LEIRAS marca a sua estreia na realização documental, resultado de um árduo trabalho de campo de sete meses em Paredes de Viadores, Marco de Canaveses.

SYNOPSIS
In a hamlet of Portugal's remote inland, between the rivers Douro and Tâmega, there live about thirty people. At the top of a hill, we find sisters Ana and Glória living in an isolated place which the baker, the fishmonger, the grocer, and their children visit once a week. Everything else comes from the soil, which the two sisters work from sunrise to sunset, amidst the strips of farmed land. We follow the agricultural cycle over the course of a year.

BIOGRAPHY
Cláudia Ribeiro was born in 1990, in Guimarães, in the North of Portugal, and currently lives in Porto. She has a Bachelor's degree in Film and a Master's in Anthropology - Visual Cultures. Her work is focused mainly on the concepts of culture and identity, moved by a constant questioning of human behaviour, memory, representation, and the concept of reality. THE LIFE WE KNOW is her debut in documentary film, the result of 7 months of painstaking fieldwork in a small inland village in northern Portugal.

FILME CONVIDADO
INVITED FILM

FREGUESIA DE CASTRO LABOREIRO
7 AGOSTO AUGUST
22H00 *SÁBADO SATURDAY*

ATÉ PARA O ANO
PLAY IT AGAIN

REALIZADOR DIRECTOR PHILIPPE MACHADO
PAÍS COUNTRY FRANÇA
ANO YEAR 2020 **DURAÇÃO RUNTIME** 49´
IMAGEM PHOTOGRAPHY ARSÈNE DESMICHELLE
SOM SOUND PIERRE LEPETIT, GUILLAUME LADIRAY
MONTAGEM EDITING MANUEL PINTO
PRODUÇÃO PRODUCTION PHILIPPE MACHADO

SINOPSE
Em Portugal, algumas horas antes do final das férias de verão, uma família reúne-se para passar esses últimos momentos juntos, ao lado de um dos seus membros, que está gravemente doente.

BIOGRAFIA
Philippe Machado tem dois mestrados em Cinema (teoria e realização) desde 2019, Universidade de Paris VIII. Até para o ano é o primeiro filme profissional. Produziu duas curtas-metragens francesas, em 2019, com a empresa Play It Again. Atualmente, está a escrever longas-metragens.

SYNOPSIS
On the last day of summer, a family went to visit its relative for the last time. Cousins played and reminded themselves of the past summers spent in this house. Upstairs, their uncle's illness acted as a counterpoint on this warm and joyful day. This might be their last day all together.

BIOGRAPHY
Philippe Machado has two master's degrees in Cinema (theory and directing) since 2019, University Paris VIII. Play It Again is the first professional film. He produced two French short films, in 2019, with the company Play It Again. He is currently writing feature films.

PLANO FRONTAL

frontal shot

RESIDÊNCIA CINEMATOGRÁFICA

film residency

RESIDÊNCIA FOTOGRÁFICA

photographic residency

Realizador/Tutor Director/Tutor **Pedro Sena Nunes**
Colaborador/Tutor Collaborator/Tutor **João Gigante**
Direção de Produção Production Director **Rui Ramos**
Produção Executiva Executive Producer **Ana Oliveira**
Apoio Técnico Technical support **Daniel Deira, Miguel Arieira**

PLANO FRONTAL

frontal shot

pedro sena nunes

Vivemos a criar esboços, a partir de gestos que fluem no espaço e no tempo, ligando tudo e todos. É essa a matriz deste encontro tão singular quanto inquietamente desconhecido, retrátil e elástico. Assim é a residência Plano Frontal, pode expandir-se enormemente. Tem uma base estável e um movimento que procura a reflexão das ideias. Na zona profunda, existem luzes que procuram iluminar, de forma majestosa, os caminhos de cada um.

O Plano Frontal existe como um dinâmico ecossistema de criação. Cada plano tem a sua melodia, o seu gesto, a sua pulsão. Uma relação composicional centrada na ação-reação. São histórias e materiais com vida e existência que procuram o "novo" nas relações, interpretações e sentidos, através da mediação metodológica e estratégica dos discursos poéticos, metafóricos, narrativos e informativos. Criações à luz de uma filosofia pedagógica que procura assimilar o mundo para além do seu horizonte e alguns efeitos-surpresa na aprendizagem do que é viver.

No Plano Frontal continuamos a promover dias que mergulham pelas noites adentro. As refeições têm um relógio ajustado à natureza dos encontros. As histórias surgem, umas atrás das outras. Um amassado de desafios surge num tempo intenso. Procuramos pessoas com histórias incríveis. Imaginamos com uma escuta atenta. De plano em plano. Todos somos biógrafos atentos e dedicados. Criamos paisagens que se fundem com a respiração dos dias, apesar dos tempos instáveis.

Plano Frontal é como uma prática performativa, um conjunto de equipas à procura das mais diferentes soluções dramatúrgicas, visuais e sonoras, para a construção de filmes e fotografias. São cartas que se escrevem a várias mãos, com múltiplas vozes, magnetizadas pela força das suas histórias. Contudo, de que são feitas as memórias retratadas? Como são reconstituídas? O que as altera ao serem visitadas?

Plano Frontal é pulso, pulsão, pulsante que permite o ritmo e o desejo da vida das imagens e dos sons. É a vida em dinâmicas errantes, inspirada na poesia das coisas esquecidas ou que se diluem facilmente no quotidiano. São formas de captar o que tem vida, seja no passado ou no futuro.

We live creating sketches, from gestures that flow in space and time, connecting everything and everyone. This is the matrix of this encounter, as unique as restlessly unknown, retractable and elastic.
This is what the Plano Frontal residence is like - it can expand indefinitely. It has a stable basis and a movement which seeks to reflect the ideas. Deep down, there are lights which seek to majestically illuminate the paths of each one.

Plano Frontal exists as a dynamic ecosystem of creation. Each plane has its melody, its gesture, its drive. A compositional relationship centered on action-reaction. These are stories and materials with life and existence, which seek the "new" in relationships, interpretations and meanings, through the methodological and strategic mediation of poetic, metaphorical, narrative and informative discourses. Creations in the light of a pedagogical philosophy that seeks to assimilate the world beyond its horizon and some surprise effects in learning what it is to live.

In Plano Frontal, we continue to promote days that plunge into the night. Meals are timed to the nature of the meetings. The stories emerge, one after the other. A jumble of challenges arises in an intense time. We are looking for people with amazing stories. We imagine, with attentive listening, as we move from shot to shot. We are all attentive and dedicated biographers. We create landscapes that merge with the breathing of the days, despite the unstable times.

Plano Frontal is like a performative practice, a group of teams looking for the most different dramaturgical, visual and aural solutions, for the construction of films and photographs. It is a letter written with different hands and multiple voices, magnetized by the strength of their stories. However, what are the portrayed memories made of? How are they reconstituted? What changes them when they are visited?

Frontal shot is pulse, pulsating, pulsation which allows the rhythm and desire of the lives of images and sounds. It is life in wandering dynamics, inspired by the poetry of forgotten things that are diluted in everyday life. It is a way to capture what is alive, whether in the past or in the future.

DOCUMENTÁRIOS
PLANO FRONTAL

documentaries
frontal shot

Estreia dos documentários
realizados na residência cinematográfica
PLANO FRONTAL 2019

Debut (premiere) of documentaries
produced during Film Residency
FRONTAL SHOT 2019

CASA DA CULTURA
2 AGOSTO AUGUST
22H00 *segunda-feira monday*

ALMA DA TERRA
SOUL OF THE EARTH

COM WITH MADALENA LIMA
REALIZAÇÃO DIRECTOR NÍDIA NASCIMENTO
IMAGEM IMAGE LUCAS FIDALGO E NÍDIA NASCIMENTO
SOM SOUND PAULO DUARTE
COLABORAÇÃO COLABORATION HUGO SOUSA
MONTAGEM EDITING NÍDIA NASCIMENTO

PAÍS COUNTRY PORTUGAL
ANO YEAR 2021
DURAÇÃO DURATION 35'

SINOPSE
A amplitude e a diversidade fisiográfica que caracterizam a fronteira de Melgaço ofereceram múltiplas possibilidades de passagem na época do contrabando e da emigração a salto. E é neste lugar mítico que nascem as raízes de uma artista multifacetada. Madalena Lima contagia-nos pela sua inteligente, expressiva e irónica forma de ser. A sua obra celebra tradições e oportunidades, assim como desvela contradições e fragilidades, experiencia novas técnicas sem negligenciar o conceito.
Ao contar a sua história entramos em simbiose com os marcos que imprimem uma identidade única a esta terra minhota.

SÍNTESE BIOGRÁFICA DOS AUTORES
Lucas Fidalgo, Nídia Nascimento e **Paulo Duarte** conheceram-se durante as filmagens da curta-metragem "Horizonte Artificial" em Coimbra. Entre eles foi crescendo uma sinergia que os levou a procurar mais oportunidades na área do Cinema. Lucas como responsável pela imagem, Nídia pela realização e Paulo pelo som, quis então os destinos, que se juntassem novamente na Residência de Cinema do MDOC. A esta equipa juntou-se ainda Hugo Sousa da Residência de Fotografia, sentindo essa sinergia de grupo, aceitou a proposta para ser assistente da equipa.

SYNOPSIS
The breadth and physiographic diversity that characterize the Melgaço border offered multiple possibilities of passage during the time of smuggling and immigration by leaps and hops. And it is in this mythical place that the roots of a multifaceted artist are born.
Madalena Lima infects us with her intelligent, expressive and ironic way of being. Her work celebrates traditions and opportunities, as well as revealing contradictions and weaknesses, experimenting with new techniques without neglecting the concept.
By telling her story, we enter into symbiosis with the landmarks that imprint a unique identity to this land in Minho.

BIOGRAPHY
Lucas Fidalgo, Nídia Nascimento and **Paulo Duarte** met while filming the short film "Horizonte Artificial" in Coimbra. Some sort of synergy developed between them, leading to a search for more opportunities in the field of Cinema. With Lucas responsible for image, Nídia directing and Paulo working the sound, fate dictated that they would reunite together again at the MDOC Film Residency. This team was also joined by Hugo Sousa from Residência de Fotografia, who felt that group synergy, and accepted the proposal to be the team's assistant.

AOS NETOS QUE DEUS NOS DEU
TO GOD'S GRANDCHILDREN

COM WITH VIRGÍNIA GONÇALVES, DANIELA GONÇALVES, JULIANA PIRES
REALIZAÇÃO DIRECTOR FILIPE NUNES BRANCO, INÊS T. ALVES
IMAGEM IMAGE INÊS T. ALVES
SOM SOUND FILIPE NUNES BRANCO
MONTAGEM EDITING FILIPE NUNES BRANCO, INÊS T. ALVES

PAÍS COUNTRY PORTUGAL
ANO YEAR 2021
DURAÇÃO DURATION 28'

SINOPSE
Os dias quentes de verão da Daniela são ocupados em brincadeiras com a amiga, que sugerem aquelas de um tempo não tão distante de quando eram crianças. A partir do diário poético da avó Gininha são lembrados momentos da vida da neta Daniela, enquanto ambas tentam ultrapassar a distância temporal que as separa. O retrato de uma ruralidade em mudança, que é povoado de memórias envolvidas pelos modos de vida contemporâneos.

SÍNTESE BIOGRÁFICA DOS AUTORES
Inês T. Alves estudou Narrativas Culturais e Cinema Documental na Universidade das Artes em Londres (bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian). O seu mais recente documentário de curta-metragem "No Ângulo das Ruas" ganhou o prémio Cinema Novo no Porto/Post/Doc.

Filipe Nunes Branco tem-se dedicado ao cinema etnográfico e experimental. Tem trabalhado de forma independente e o seu último filme "A vida aqui, está vista?" estreou no festival Visions du Réel, em 2018.

SYNOPSIS
Daniela's hot summer days are occupied frolicking with her friend, in games which suggest those from a time not so distant from when they were children. From the poetic diary of grandma Gininha, moments in the life of granddaughter Daniela are remembered, as they both try to overcome the temporal distance that separates them. The portrait of an ever-changing rurality, filled with memories involved by contemporary ways of life.

BIOGRAPHY
Inês T. Alves studied Cultural Narratives and Documentary Film at the University of the Arts London (Calouste Gulbenkian Foundation's Scholarship). Her latest short documentary, Around Corners, won the New Cinema Award in Porto/Post/Doc Festival.

Filipe Nunes Branco has dedicated himself to ethnographic and experimental cinema. He's been developing his films independently and his latest film "Life out there as it been seen?" premiered at Visions du Réel 2018.

LINHA FLUIDA
FLUID LINE

COM WITH JOSÉ AVILLEZ
REALIZAÇÃO DIRECTOR KOPAL JOSHY
IMAGEM IMAGE PEDRO MIBIELLI
SOM SOUND JOSÉ BICA
MONTAGEM EDITING KOPAL JOSHY

PAÍS COUNTRY PORTUGAL
ANO YEAR 2021
DURAÇÃO DURATION 12'

SINOPSE
Linha fluida é uma recolecção de uma de muitas histórias testemunhadas no Rio Minho no seguimento do difícil período da ditadura em Portugal.

SÍNTESE DOS AUTORES
Kopal Joshy, realizadora e diretora de fotografia indiana nascida em 1993, licenciou-se em produção de vídeo digital na Srishti School of Art, Design and Technology na Índia (2015) e terminou o mestrado em realização de documentário DocNomads (Erasmus Mundus) entre Portugal, Hungria e Bélgica (2018). Com vários filmes realizados durante o seu percurso no ramo do cinema, está neste momento a concluir a sua primeira longa-metragem documentário "Somos Dois Abismos", uma co-produção com a Terratreme filmes.

José Bica, engenheiro de som e músico português nascido em 1989, licenciou-se em Ciência e tecnologias do som (2015) pela Universidade Lusófona de Lisboa - Humanidades e tecnologias e concluiu mestrado em artes musicais (2017) na Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Especializado em espaços sonoros imersivos, ele tem trabalhado ativamente para cinema, televisão e streaming, em som e música para imagem em movimento.

Pedro Peruzzo Mibielli nasceu em Porto Alegre (Brasil) em 1994, atualmente vive em Lisboa, estudou Cinema e Televisão na ETIC - Escola de Tecnologias Inovação e Criação. O seu trabalho como cineasta foca-se na realização de cinema documental.

SYNOPSIS
Linha fluida is an oral recollection of one of the many stories witnessed at Rio Minho in the wake of the harsh period of the dictatorship in Portugal.

BIOGRAPHY
Kopal Joshy, Indian filmmaker and director of photography, born in 1993, graduated in digital video production at Srishti School of Art, Design and Technology in India (2015) and finished her Masters in documentary filmmaking DocNomads (Erasmus Mundus) in Portugal , Hungary and Belgium (2018). Having directed several films during her career in the field of cinema, she is currently completing her first feature-length documentary "We Are Two Abysses", a co-production with Terratreme Filmes.

José Bica, Portuguese sound engineer and musician born in 1989, graduated in Science and Sound Technologies (2015) from Universidade Lusófona de Lisboa - Humanities and Technologies and completed his Masters in Musical Arts (2017) from Universidade Nova de Lisboa - Faculty of Social and Human Sciences. Specializing in immersive sound spaces, he has been actively working in film, television and streaming, sound and music for moving images.

Pedro Peruzzo Mibielli was born in Porto Alegre (Brazil) in 1994, currently lives in Lisbon and studied Film and Television at ETIC - School of Innovation and Creation Technologies. His work as a filmmaker focuses on making documentary cinema.

UM QUILÓMETRO ACIMA
ONE KILOMETER UP AHEAD

COM WITH MIGUEL E FLÁVIO
REALIZAÇÃO DIRECTOR SÉRGIO FERREIRA
DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY RODRIGO OLIVEIRA
MONTAGEM EDITING RODRIGO OLIVEIRA, ANTÓNIO GONÇALVES E SÉRGIO FERREIRA
SOM SOUND ANTÓNIO GONÇALVES

PAÍS COUNTRY PORTUGAL
ANO YEAR 2021
DURAÇÃO DURATION 15'

SINOPSE
No coração da comunidade de Melgaço, enraizada ao passado pelas suas tradições, passadas de geração em geração, surge uma adversidade contemporânea. Na resistência contra as mudanças climáticas vive-se a ambição de uma vinha, plantada a uma altura nunca antes alcançada, num lugar inóspito, mas com sabor a esperança.

SÍNTESE BIOGRÁFICA DOS AUTORES
Sérgio, António e **Rodrigo** conheceram-se na ETIC. Sérgio Ferreira finalizou o curso em Realização e frequenta atualmente a Escola Superior de Teatro e Cinema, no ramo de Montagem. Rodrigo Oliveira terminou o curso de edição de vídeo, e agora filma e faz pós-produção de vídeo, de documentário e de videoclipe. António Gonçalves também completou o curso em edição de vídeo e atualmente trabalha maioritariamente em animação e documentário.

Apesar de terem frequentado diferentes cursos na ETIC, colaboraram os três na curta-metragem documental Terra Fértil, que os levou ao festival Caminhos do Cinema Português, em Coimbra, e ao festival Encontros de Cinema, em Viana do Castelo.

SYNOPSIS
At the heart of the Melgaço community, rooted in the past by its traditions, handed down from generation to generation, a contemporary adversity emerges. In the resistance against climate change, one experiences the ambition of a vineyard, planted at such a height never reached before, in an inhospitable place, but with a taste of hope.

BIOGRAPHY
Sérgio, António and **Rodrigo** met at ETIC. Sérgio Ferreira completed the course in Directing and currently attends the Superior School of Theater and Cinema, in the field of Editing. Rodrigo Oliveira finished his video editing course and now works in film and video, documentary and video post-production. António Gonçalves also completed the course in video editing and currently works mostly in animation and documentary.

Despite having attended different courses at ETIC, the three collaborated on the documentary short film *Terra Fértil*, later submitted to the Caminhos Film Festival, in Coimbra, and the Encontros de Cinema festival, in Viana do Castelo.

PROJETOS FOTOGRÁFICOS

PLANO FRONTAL

photographic projects

Projetos realizados
durante a residência fotográfica

PLANO FRONTAL 2019

Projects developed during the
photograph residency

FRONTAL SHOT 2019

MDOC

EXPOSIÇÃO *EXHIBITION*

AS QUE FICARAM
THOSE THAT REMAIN

PATRÍCIA BARBOSA

SINOPSE

Em Melgaço, de 61 a 75, entre saltos e recrutamento obrigatório, houve quem não partisse. "As que ficaram" ficciona histórias de mobilização militar portuguesa para a Guerra Colonial, a partir do olhar das mulheres, numa voracidade entre facto e memória. Contrapondo memória (factual e construída) e o fotográfico, este levantamento de histórias cruza o colonialismo português, e as representações da distância e ausência. Através de testemunhos e arquivos privados, desenhou-se uma narrativa alegórica de parte do passado colonial, tendo Melgaço no epicentro.

Patrícia Barbosa desenvolve a sua investigação a partir da fotografia, numa relação expandida com texto, objetos e som. Aprofunda-se em projetos de longa duração conectados a realidades escondidas, questionando a dicotomia entre pós-memória e evidência.

SYNOPSIS

In Melgaço, from 61 to 75, between emigration and conscription, some didn't leave. "Those that remained" fictionalises stories of Portuguese military mobilisation for the Colonial War, through the eyes of women, in a voracity between fact and memory. Contrasting memory (factual and constructed) and the photographic, this collection of stories crosses Portuguese colonialism, and the representations of distance and absence. Through testimonies and private archives, an allegorical narrative of part of the colonial past is drawn, with Melgaço at the epicentre.

Patrícia Barbosa is a research-based artist working with photography, text, objects and sound. Usually delves into long-term projects connected with hidden realities, questioning the dicotomy of post-memory and evidence.

02 — 31 AGOSTO AUGUST

PRAÇA DA REPÚBLICA

ANTIGA AGÊNCIA DE VIAGENS

EXPOSIÇÃO *exhibition*

RECONECTAR
BOND

susana porteiro

SINOPSE
É com os gestos mais simples que nos reconectamos.
Carlos Almeida, é o homem que está a dar a conhecer Melgaço através das suas fotografias e é o homem que me ajudou a reconectar, através do seu simples gesto de acolher-me de braços abertos mostrando-me um pouco do seu mundo da maneira mais simples e bonita.

BIOGRAFIA
Susana Pimenta Porteiro, tem 21 anos, é portuguesa e vive em Lisboa. Em 2014, fez o primeiro curso profissionalizante de Técnica Multimídia, onde teve a oportunidade de fazer parte do projeto Erasmus Interschool em 2016 e de estagiar no programa Erasmus + da Allucinazione (Roma). Em 2018 iniciou o curso de fotografia HND na ETIC. Em 2019 teve a sua primeira fotografia em 1.º lugar no concurso da UNL (Universidade Nova de Lisboa). Atualmente trabalha na agência Just Models como booker.

SYNOPSIS
It's by the simplest gestures that we bond again. Carlos Almeida, it's the man who is making Melgaço known through his photographs and is the man who helped me reconnect again by his the simplest gesture of welcomed me with open arms and showed me a little of his world in the most simple and beautiful way.

BIOGRAPHY
Susana Pimenta Porteiro, is 21 years old, is Portuguese and lives in Lisbon. In 2014, she took her first professional course in Multimedia Technician, where she had the opportunity to be part of Erasmus Interschool's project in 2016 and to do an internship through the Erasmus + program at Allucinazione (Rome). In 2018 she started the HND photography course in ETIC. In 2019, she had her first photograph in the 1st place at UNL (Universidade Nova de Lisboa) She currently works at the Just Models agency as a booker.

02 — 31 AGOSTO AUGUST
CASA DA CULTURA

Pedro Sena Nunes

REALIZADOR/TUROR

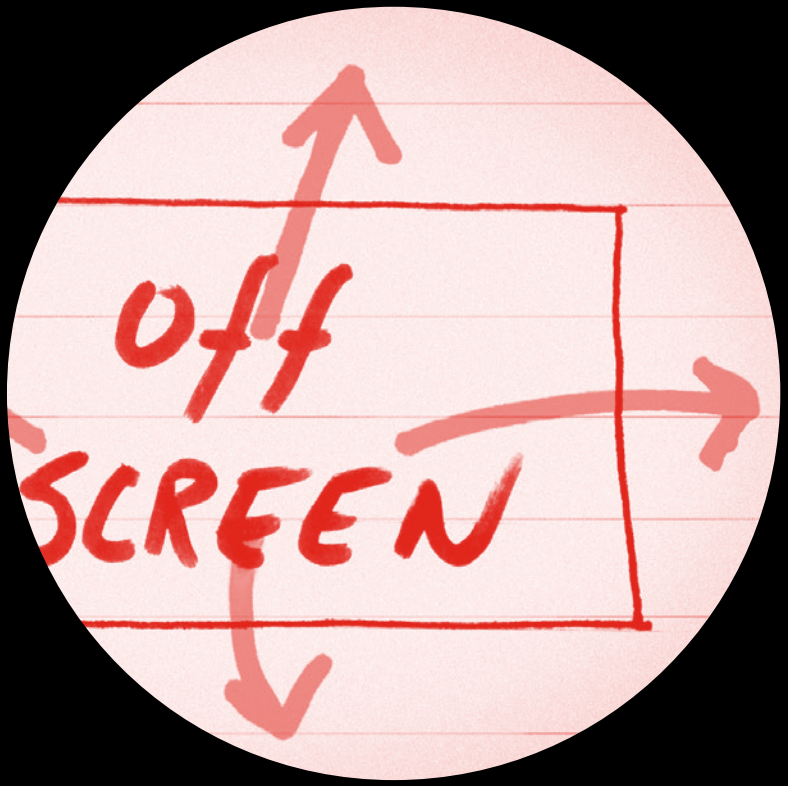
DIRECTOR/TUTOR

Pedro Sousa Nunes, realizador, programador cultural e professor na área da criação artística, cinema documental e cinema experimental. Realizou diversos filmes com apoio do ICA/RTP - documentários, ficções e spots publicitários. Desenvolveu projetos fotográficos de autor. Co-diretor artístico da Vo'Arte, co-fundador da Companhia Teatro Meridional, é consultor e coordenador de diversos projetos culturais nacionais e internacionais. Integrou as equipas dos projectos europeus Fragile, Unlimited e European Video Dance Heritage (EVDH). Co-dirige os Festivais Internacionais InShadow, InArt e InMotion nas áreas do cinema, fotografia, dança e performance, e é programador dos Olhares Frontais, projeto que integra os Encontros de Cinema de Viana, há 20 anos, onde coordena também o projecto Histórias da Praça. Colaborou no desenho do Festival Filmes do Homem, atual MDOC, onde é responsável pela Residência Plano Frontal. Há 27 anos que se dedica intensamente à área pedagógica, dirigindo laboratórios dedicados à experimentação e inovação, tanto documental, como ficcional. No Mestrado de Cinema Documental da ESMAD (Porto) leciona há 12 anos e é coordenador pedagógico na ETIC há 18 anos, escola onde foi diretor criativo, e colaborou na implementação dos novos cursos HND certificados pela maior entidade educativa: Pearson. Orquestrador e encenador de diversos projetos teatrais, coreográficos e performativos, foi inúmeras vezes premiado pelos seus trabalhos cinematográficos, fotográficos e transdisciplinares em Portugal e no estrangeiro. Co-criou o projeto Geração Soma, apoiado pelo Programa PARTIS - Integração social através das práticas artísticas, da Fundação Calouste Gulbenkian. Atualmente é doutorando na Universidade de Lisboa (UL) em artes performativas e imagem em movimento, é também investigador do CLEPUL-GECAPA nas áreas experimentais de cruzamento entre corpo e imagem. Terminou o seu último filme "Quatro Estações e Outono" e prepara “Um mar de céu”.

Pedro Sousa Nunes is a director, cultural programmer and teacher in the fields of artistic creation, documentary and experimental film. Directed several films with the support of ICA / RTP - documentaries, fiction and advertising spots. Developed author photographic projects. Co-artistic director of Vo'Arte and co-founder of the Teatro Meridional Company, he is a consultant and coordinator of several national and international cultural projects. Integrated team member of European projects Fragile, Unlimited and European Video Dance Heritage (EVDH). Co-director of the International Festivals InShadow, InArte and InMotion in the areas of cinema, photography, dance and performance, and is a programmer at Olhares Frontais, a project that has been part of the Encontros de Viana Film Festival for 20 years, where he also coordinates the Histórias da Praça project. He collaborated in the design of the Filmes do Homem Festival, currently MDOC, where he is responsible for the Plano Frontal Residence. For the last 27 years he has been intensely dedicated to the pedagogical area, directing laboratories dedicated to experimentation and innovation, both documentary and fictional. Teacher at the Documentary Film Masters’ degree from ESMAE (Porto) for 12 years and teaching coordinator at ETIC for 18 years, where he was creative director, and cooperated in the implementation of the new HND courses certified by the world's largest educational entity: Pearson. Orchestrator and director of several theatrical, choreographic and performative projects, he has been awarded numerous times for his cinematographic, photographic and transdisciplinary works in Portugal and abroad. Co-creator of the project Generation Soma, supported by the PARTIS Program - Social integration through artistic practices, from the Calouste Gulbenkian Foundation. He is currently a doctoral candidate at the University of Lisbon (UL) in performing arts and moving image, an investigator at GECAPA in the experimental areas of intersection between body and image. He finished his last film "Four Seasons and Autumn" and is preparing "A sea of sky".

FORA DE CAMPO

off screen



MDOC

NARRATIVAS NA PRIMEIRA PESSOA

first person narratives

02 A 08 DE AGOSTO — 2021
02 TO 08 AUGUST — 2021
CASA DA CULTURA DE MELGAÇO

Fora de Campo é a designação do Curso de Verão que vai ocorrer durante o MDOC – Festival Internacional de Documentário de Melgaço.

O Curso de Verão 2021 centra-se na temática geral do Festival Internacional de Documentário de Melgaço - Identidade, Memória e Fronteira e aborda questões das Narrativas na Primeira Pessoa a partir de projetos de pesquisa e de produção audiovisual e de narrativas digitais. Procura-se também articular e pôr em contacto experiências criativas de proveniências diversas – de cineastas, associações científicas e artísticas e investigadores de universidades e produtores culturais, países e continentes diversos.

O Curso de Verão é uma iniciativa da AO NORTE, através do seu Grupo de Estudos de Cinema e Narrativas Digitais e do ID+ Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura em colaboração com a Câmara Municipal de Melgaço, a Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP), a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Universidad Rey Juan Carlos (URJC), Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Fundação Jean Rouch e com o Festival Internacional do Filme Etnográfico do Pará (Grupo Visagem/PPGSA-UFPA), Festival Internacional do Filme Etnográfico do Recife e o Festival International du Film Documentaire Après Varan.

Off Screen is the designation of the Summer Course that will take place during the MDOC – Melgaço International Documentary Film Festival.

The Summer Course 2021 focuses on the general theme of the Melgaço International Documentary Festival - Identity, Memory and Border and addresses issues of First Person Narratives from audiovisual research and production projects and digital narratives. It also seeks to articulate and connect creative experiences from different sources - from filmmakers, scientific and artistic associations and researchers from universities and cultural producers from different countries and continents.

The Summer Course is an initiative of AO NORTE, through its Group of Studies of Cinema and Digital Narratives and ID+ Research Institute in Design, Media and Culture in collaboration with the Municipality of Melgaço, the National Association of Researchers in Plastic Arts (ANPAP), the Federal University of Goiás (UFG), the Universidad Rey Juan Carlos (URJC), the Federal University of Pará (UFPA), the Federal University of Pernambuco (UFPE) and the Jean Rouch Foundation with the International Ethnographic Film Festival of Pará (Visagem Group / PPGSA-UFPA), Recife International Ethnographic Film Festival and the Festival International du Film Documentaire Aprés Varan.

Área Científica
Ciências Sociais, Cinema, Artes e Ciências da Comunicação

Coordenação Geral
José da Silva Ribeiro
Manoela dos Anjos Afonso

Scientific Field
Social Sciences, Cinema, Arts and Communication Sciences

General Coordinators
José da Silva Ribeiro
Manoela dos Anjos Afonso

FORA DE CAMPO
off screen

NARRATIVAS NA PRIMEIRA PESSOA
first person narratives

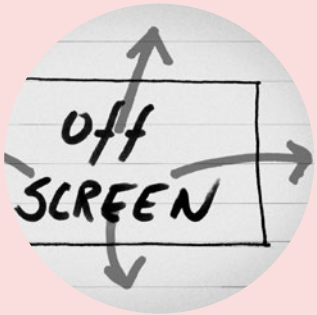
02 AGOSTO AUGUST
segunda-feira monday

17H30 PRAÇA DA REPÚBLICA
Inauguração das exposições **PLANO FRONTAL**

18H00 MUSEU DE CINEMA JEAN-LOUP PASSEK
Inauguração da exposição **PASSADOR DE IMAGENS**

19H30 CASA DA CULTURA
Inauguração da exposição e lançamento do livro **ESTAR E VOLTAR**, de **João Gigante**

22H00 CASA DA CULTURA
Estreia dos documentários realizados na Residência Cinematográfica



03 AGOSTO AUGUST
terça-feira tuesday

10H00 ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE MELGAÇO
Abertura do curso

10H30
NARRATIVAS NA PRIMEIRA PESSOA
a construção dos espaços autobiográficos em situações de aprendência
Manoela dos Anjos Afonso Rodrigues - NuPAA/UFG/ANPAP
José da Silva Ribeiro - AO NORTE

12H30 ALMOÇO

14H00 ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE MELGAÇO
PROJETO SALTO A MELGAÇO: DO MINHO AO AMAZONAS
Contributos para uma travessia multicultural, interdisciplinar, transdisciplinar, multimediática e de afetos.
Denise Machado Cardoso - UFPA
Alessandro Ricardo Campos - UFPA
Maria Alice Rocha – CEPAE/UFG
Álvaro Campelo – Universidade Fernando Pessoa

17H00 CASA DA CULTURA
FILMES A CONCURSO

04 AGOSTO AUGUST
quarta-feira wednesdy

10H00 ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE MELGAÇO
NARRATIVAS DO EU
Colectivo Educar la Mirada - Universidade Rey Juan Carlos - URJC
Alfonso Palazón Meseguer, Marisa Víctor Crespo

12H30 ALMOÇO

14H00 ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE MELGAÇO
NARRATIVAS NA PRIMEIRA PESSOA DOS PARTICIPANTES NO CURSO
Coordenação, acompanhamento e orientação:
Manoela dos Anjos Afonso - NuPAA/UFG/ANPAP
Manuela Matos Monteiro - MIRA FORUM e ESPAÇO MIRA
José Ribeiro - AO NORTE | ID+

17H00 CASA DA CULTURA
FILMES A CONCURSO

05 AGOSTO AUGUST
QUINTA-FEIRA THURSDAY

10H00 ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE MELGAÇO

NARRATIVAS NA PRIMEIRA PESSOA NO CINEMA DOCUMENTÁRIO
Testemunhos na primeira pessoa
Ana Maria Gomes, realizadora

12H30 ALMOÇO

13H00 CASA DA CULTURA
Partida do autocarro para **CASTRO LABOREIRO**

14H30 CASTRO LABOREIRO
Visita ao **NÚCLEO MUSEOLÓGICO DE CASTRO LABOREIRO**

15H00 CENTRO CÍVICO DE CASTRO LABOREIRO

FALAR DE FOTOGRAFIAS, FALAR DE QUEM SOMOS

Manuel Sendón – Faculdade de Belas Artes de Pontevedra | CEFVigo
Daniel Maciel - AO NORTE | ID+

18H00 CENTRO CÍVICO DE CASTRO LABOREIRO
APRESENTAÇÃO DA EXPOSIÇÃO **QUEM SOMOS OS QUE AQUI ESTAMOS** pelo planalto

19H30 JANTAR

21H30 CENTRO CÍVICO DE CASTRO LABOREIRO
Performance **VIAJAR NO TEMPO DOS OUTROS**, com **Tânia Dinis**

06 AGOSTO AUGUST
SEXTA-FEIRA FRIDAY

10H00 ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE MELGAÇO

ENTRE O ENQUADRAMENTO E A MEMÓRIA
Os Arquivos Etnográficos e as noções de representação na Antropologia Visual

Mina Rad - Festival International du Film Documentaire Après Varan

Renato Athias - UFPE – Festival Internacional do Filme Etnográfico do Recife

12H30 ALMOÇO

CASA DA CULTURA
14H00 ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE MELGAÇO

REDE DE FESTIVAIS E FORMAÇÃO PARTILHADA ONLINE

Mina Rad - Festival International du Film Documentaire Après Varan

Renato Athias - UFPE – Festival Internacional do Filme Etnográfico do Recife

17H00 CASA DA CULTURA
FILMES A CONCURSO

7 E 8 AGOSTO AUGUST
SÁBADO SATURDAY
DOMINGO SUNDAY

PARTICIPAÇÃO NO SALTO A MELGAÇO
Consultar a programação na página 124

NARRATIVAS NA PRIMEIRA PESSOA

first-person narratives

JOSÉ DA SILVA RIBEIRO

MANOELA DOS ANJOS AFONSO RODRIGUES

INTRODUÇÃO

Os debates acerca das **narrativas na primeira pessoa** ou narrativas autobiográficas têm sido frequentemente tratados na crítica e teoria literária a partir da década de 1970. A aparição e circulação de narrativas que, de forma renovada, traziam para o género, o que já tinha muitos séculos de história (*Confissões* (397-400) de Santo Agostinho, *Confissões* (1782) de Rousseau, *Tristes Trópicos* (1955) de Lévi-Strauss e os diários como narrativas de todos os tempos (*Diário do hospício* (1919) de Lima Barreto, O *Diário de Anne Frank* (1952), *Quarto de despejo* (1960) de Carolina Maria de Jesus e um infindável número de obras literárias e de autobiografias que permanecem inéditas) mobilizou discussões nas quais se identificavam além de dimensões conceptuais, posicionamento de índole epistemológica: a existência de uma subjetividade prévia à linguagem, a possibilidade de transmitir narrativamente a experiência pessoal, as relações entre texto, referente e referência, os problemas da verdade, veracidade e verossemelhança nos discursos literários e outros (Piedra, 2014).

Algumas destas narrativas autobiográficas passaram para o cinema, outras foram sendo construídas como primeira apresentação pública pelo cinema, ou em narrativas hipermediáticas e transmediáticas, outras encontramo-las nas plataformas digitais e redes sociais ou até como exercícios académicos e escolares como formas renovadas de narrativas de si. O autorretrato, ou a presença do artista na obra de arte são também narrativas de todos os tempos – desde os monges que se autorrepresentam nas iluminuras até ao célebre *As Meninas*, de Diego Velázquez (1656), e muitas outras obras de arte desde então, até a contemporaneidade.

INTRODUCTION

Debates about **first-person narratives** or autobiographical narratives have often been dealt with in literary criticism and theory from the 1970s onwards. The appearance and circulation of narratives that, in a renewed way, added to the genre, had already been around for many centuries of history (*Confessions* (397-400) by Saint Augustine, *Confessions* (1782) by Rousseau, *Sad Tropics* (1955) by Lévi-Strauss and diaries as all time narratives, (*Diário do hospicio* (1919) by Lima Barreto, *The Diary of Anne Frank* (1952), *Quarto de despejo* (1960) by Carolina Maria de Jesus and an endless number of literary works and autobiographies that remain unpublished), have mobilized discussions in which, in addition to conceptual dimensions, positioning of an epistemological nature were identified: the existence of subjectivity prior to language, the possibility of narrative in transmitting personal experience, the relationships between text, referent and reference, the problems of truth, veracity and verisimilitude in literary and other discourses (Piedra, 2014).

Some of these autobiographical narratives have passed on to the cinema, others were being constructed as the first public presentation by cinema, or in hypermedia and transmedia narratives, others can be found on digital platforms and social networks or even as academic and school exercises as renewed forms of self narratives. The self-portrait, or the artist's presence in the work of art are also all time narratives – from the monks who represent themselves in the illuminations to the famous *Las Meninas*, by Diego Velázquez (1656), and many other works of art since then, all the way to contemporaneity.

NO DOCUMENTÁRIO E SELFMEDIA

Como é que estas questões se colocam para o documentário e para os *selfmedia*? A irrupção da primeira pessoa no documentário não é um fato desligado de transformações culturais mais amplas que tiveram grande impacto nas expressões artística e intelectuais, como a crise das grandes narrativas e explicações hegemónicas e totalizantes, a profusão de pequenas narrativas, o discurso sobre o mundo centrado na subjetividade e nas trajetórias biográficas e autobiográficas de seus autores. Também contribuíram ao documentário na primeira pessoa a acessibilidade às tecnologias do som e da imagem, com a aparição do vídeo e as sucessivas inovações tecnológicas, a disponibilização de softwares de edição e composição, bem como as condições económicas e políticas que facilitaram a profusão de realizadores independentes e solitários e a emergência do cinema na primeira pessoa. No entanto, esta não constitui uma rutura com o passado do documentário, mas o desenvolvimento no que já estava latente a partir dos anos 1960 e que nos anos subsequentes encontrou condições para o seu desenvolvimento. As temáticas não são particularmente inovadoras, nem mesmo sua função social. A novidade /inovação consiste sobretudo no tratamento das temáticas e dos fenómenos sociais a partir da experiência de si, do particular, do pessoal para os abordar.

IN DOCUMENTARY AND SELFMEDIA

How do these questions arise in documentary filmmaking and selfmedia? The eruption of the first-person in documentary is not a fact disconnected from broader cultural transformations that had a great impact on artistic and intellectual expressions, such as the crisis of grand narratives and hegemonic and totalizing explanations, the profusion of small narratives, the discourse about the world centered on the subjectivity and biographical and autobiographical trajectories of its authors. The accessibility to sound and image technologies also contributed to the first-person documentary, with the appearance of video and successive technological innovations, the availability of editing and composition software, as well as the economic and political conditions that facilitated the profusion of independent and solitary filmmakers and the emergence of first-person cinema. However, this does not constitute a break with the past, but the development in what was already latent from the 1960s onwards and which in subsequent years found the right conditions for its development. The themes are not particularly innovative, nor are their social function. The novelty/innovation consists mainly in dealing with thematic and social phenomena from a self experience, particular, personal in order to address them.

Craig Foster em *My Octopus Teacher*
Craig Foster in *My Octopus Teacher*

São sobretudo a memória de acontecimentos, pessoas, objetos, lugares, a própria reflexividade e a experiência vivida do cineasta documentarista que se apresentam como objetos/sujeitos das narrativas cinematográficas na primeira pessoa como em *Toca do Lobo* (2015) de Catarina Mourão, *No Intenso Agora* (2017) de João Moreira Sales, *Democracia em Vertigem* (2018) de Petra Costa ou mais recentemente *My Octopus Teacher* (2020) de Pippa Ehrlic e James Reed.

Em *My Octopus Teacher* (2020), Pippa Ehrlic e James Reed acompanham Craig Foster, fundador do projeto Sea Change, que se conta a partir do território, do cabo das tormentas onde sua família tinha um bangalô de madeira, da memória de suas vivências infância nas poças de maré que ficavam na praia, da sua experiência de realizador na Reserva Central Kalahari de *The Great Dance - A Hunter's Story* (2000) de Craig Foster e Damon Foster, da convivência com os Sam - Khoisan (Bosquímanos) que considera os melhores rastreadores do mundo, da crise da sua carreira de realizador - "não queria mais ver uma câmara e uma sala de edição nunca mais" e da sua vida pessoal e familiar. E finalmente o regresso ao mar, ao lugar de infância para mergulhar e sentir as sensações libertadoras do mergulho, a libertação de todas as preocupações em que os problemas desaparecem e começar a preocupar-se com todos os animais do ambiente submarino, mas sobretudo a partir da convivência, à maneira do etnógrafo, com o ambiente marinho e a intensa relação afetiva com sua interlocutora privilegiada - uma polva, que acompanha durante mais de um ano passando pela luta de sobrevivência, a doença, a procriação e a morte.

Se o sentimentalismo no filme tende, por vezes, a eclipsar a objetividade científica, emerge a poética de um discurso crítico, considerações importantes sobre a ética de trabalho de campo e de não intervenção no mundo observado e vivido no ambiente subaquático, a emoção da experiência vivida num documentário que poderia ser exclusivamente científico ou acadêmico. Uma narrativa contemporânea que poderíamos integrar uma perspetiva antropocénica, de ecocrítica ou de pesquisa em ação (research in action)?

Na história do documentário, numa primeira fase, desenvolvida sobretudo a partir dos anos 1960, emerge a palavra dos atores sociais que adquiriam voz e se expressavam justificando e validando o discurso contra-hegemónico da *voz over,* voz de deus inscrita sobre as imagens. Numa segunda fase, o documentário participativo constrói suas proposições sobre o mundo de forma dialógica, articulando as vozes dos sujeitos numa situação de maior paridade com os responsáveis da instância

Above all, it is the memory of events, people, objects, places, the very reflexivity and lived experiences of the documentary filmmaker that present themselves as objects/subjects of cinematographic narratives in the first person, as in *Toca do Lobo* (2015) by Catarina Mourão, *No Intenso Agora* (2017) by João Moreira Sales, *Democracia em Vertigem* (2018) by Petra Costa or more recently *My Octopus Teacher* (2020) by Pippa Ehrlic and James Reed.

In *My Octopus Teacher* (2020), Pippa Ehrlic and James Reed follow Craig Foster, founder of the SeaChange project, which recounts from the territory, from the Cape of Storm where his family had a wooden bungalow, the memory of his childhood experiences in the tide pools left on the beach, his experience as a director at the Kalahari Central Reserve in *The Great Dance - A Hunter's Story* (2000) by Craig Foster and Damon Foster, his coexistence with the Sam - Khoisan (Bushmen), in his view, the best trackers in the world, of his own career crisis as a director - "I never wanted to see a camera or an editing room ever again" and his personal and family life. And finally the return to the sea, to his childhood place to dive and feel those liberating sensations of diving, the release of all worries, where problems disappear and start worrying about all the animals in the underwater environment, but above all through the coexistence, in the manner of the ethnographer, with the marine environment and the intense affective relationship with his privileged interlocutor – a female octopus, which he follows for more than a year, going through the struggle for survival, disease, procreation and death.

If sentimentality in the film sometimes tends to eclipse scientific objectivity, the poetics of a critical discourse emerge, important considerations about the ethics of fieldwork and non-intervention in the world observed and lived in the underwater environment, the emotion of lived experience in a documentary that could be exclusively scientific or academic.
A contemporary narrative that could be integrated to anthropocene, eco-critical or research in action perspectives?

enunciativa – a experiência de campo (das relações e das imagens) do cineasta. Numa terceira fase os documentários performativos e autobiográficos constroem o mundo a partir do colocar em discurso a experiência subjetiva e pessoal do próprio cineasta.

Nesta última fase o documentário autobiográfico baseia-se num território cultural amplo no qual o sujeito é fonte, matéria e agente de reflexão. Partilha assim caraterísticas estilísticas, discursivas e políticas com outras narrativas do eu no contexto do fenómeno expandido na cultura contemporânea denominado "espaço biográfico" ou "espaço autobiográfico". Destas são particularmente relevantes as narrativas autobiográficas construídas a partir de ou com os selfies. "Fazer um retrato de si é colocar seu próprio rosto em evidência, fundindo a figura do fotografado com a do fotógrafo em um único sujeito. Um autorretrato implica em se tornar exposto enquanto pose na exterioridade de sua própria intimidade, relacionando-se diretamente com o espelho, sendo, de certo modo, uma forma deste" (COSTA, 2019:141).

Os selfies como as experimentações de fotógrafos e artistas trazem para a fotografia o questionamento da objetividade, do real mostrado apresentando-se como construções narrativas "delineada pelos valores ideológicos, identitários, pelas preferências estéticas, pelos modos de ver e captar o instante escolhido pelo fotógrafo e interpretado pelo observador" (SOUZA EM COSTA, 2019:141).

Napoleão III e a Imperatriz Eugenie, Andre Disdéri. 1865. Metropolitan Museum of Art

Napoleon III and Empress Eugenie, Andre Disdéri. 1865. Metropolitan Museum of Art

In the history of documentary, during a first phase, developed mainly from the 1960s onwards, the words of social actors emerged, those who acquired a voice and expressed themselves, justifying and validating the counter-hegemonic discourse of the *voice over,* the voice of God inscribed on the images. In a second phase, the participatory documentary constructs its propositions about the world in a dialogic way, articulating the voices of the subjects in a situation of greater parity with those responsible for the enunciative instance – the filmmaker's field experience (relations and images).
In a third phase, performative and autobiographical documentaries build the world by placing the filmmaker's own subjective and personal experience into discourse.

In this last phase, the autobiographical documentary is based on a broad cultural territory in which the subject is the source, matter and agent of reflection.
Thus, it shares stylistic, discursive and political characteristics with other self narratives in the context of that expanded phenomenon in contemporary culture called "biographical space" or "autobiographical space". Of these, the autobiographical narratives constructed from or with selfies are particularly relevant. "To take a portrait of oneself is to put your own face in evidence, merging the figures of photographed and photographer in a single subject. A self-portrait implies becoming exposed as a pose in the exteriority of one's own intimacy, relating directly to the mirror, being, in a way, a form of it" (COSTA, 2019:141).

Selfies, as the experimentations of photographers and artists, bring to photography the questioning of objectivity, of the reality shown, presenting themselves as narrative constructions "delineated by ideological, identity values, aesthetic preferences, the ways of seeing and capturing the moment chosen by the photographer and interpreted by the observer" (SOUZA EM COSTA, 2019:141).

Esta encenação não é apenas uma realidade contemporânea resultante de um certo determinismo tecnológico (programa do aparelho ou do aparelho dentro do aparelho – Flusser), mas uma construção narrativa desde o início da fotografia como em *Carte de Visite* de Disderi. Como afirma Thiago Costa (2019) "ao encenar uma pose, o sujeito permite criar dois tipos de realidades possíveis: uma que busca ser uma representação orientada a certa objetividade e outra que não procura se comprometer com a verossimilhança, onde o artifício da pose não é entendido como uma heresia estética". Trata-se, pois, de um real imaginado. Este, no entanto, só passa para as mãos do autor da fotografia com o surgimento da fotografia digital na última década do século XX e só posteriormente na segunda década do século XXI "o aparato digital se veria repensado dentro de uma nova relação com a sociedade: a inserção da prática do *selfie* que subverte a lógica de ter um autorretrato que tem sua principal rotatividade no ambiente digital ante aos encontros físicos interpessoais. Ela é produto de um *modus operandi* que tem seu germe em meados dos anos 2000 com o surgimento da web 2.0, quando usuários da tecnologia produziam seus próprios conteúdos que consumiriam na rede". Enquanto um retrato fotográfico atesta o acontecimento de que aquela pessoa existiu, em caráter de existência, a "*selfie* substitui a certificação de um acontecimento pela certificação de nossa presença nesse acontecimento, por nossa condição de testemunha [...]. Não queremos mostrar o mundo tanto quanto indicar nosso estar no mundo" (COSTA, 2019:144).

SELFIE - https://www.facebook.com/selfie.iol.pt/

SELFIE - https://www.facebook.com/selfie.iol.pt/

This staging is not just a contemporary reality resulting from a certain technological determinism (the device's program or the device within the device – Flusser), but a narrative construction since the beginning of photography, as in Disderi's *Carte de Visite*. As Thiago Costa (2019) states "when staging a pose, the subject allows the creation of two types of possible realities: one that seeks to be a representation oriented to a certain objectivity and another that does not seek to commit to verisimilitude, where the artifice of the pose is not to be understood as an aesthetic heresy". It is, therefore, an imagined real. This, however, only goes into the hands of the photographs' author with the emergence of digital photography in the last decade of the 20th century and only later in the second decade of the 21st century "the digital apparatus would be rethought within a new relationship with society: the insertion of the *selfie* practice that subverts the logic of having a self-portrait that has its main rotation in the digital environment in face of interpersonal physical encounters. It is the product of a *modus operandi* born in the mid-2000s with the emergence of web 2.0, when technology users produced their own content to be consumed on the web". While a photographic portrait attests to the event that that person existed, in character of existence, the "selfie replaces the certification of an event by the certification of our presence in that event, by our condition of witness [...]. We do not want to show the world as much as to indicate our being, presence in the world" (COSTA, 2019:144).

Esta prática envolve, pois, cinco momentos na construção de uma narrativa na primeira pessoa: encenar-se num determinado contexto e atitudes (outras pessoas, gestos e atitudes, lugares ou acontecimentos em que o fotógrafo fotografado quer afirmar a presença); tirar uma fotografia de si mesmo; usar uma câmara de smartphone ou tablet; compartilhar nas redes de medias sociais e prestar atenção, acompanhar ou interagir com outros utilizadores da mesma rede. Para Fontcuberta (2017) as "selfies se inserem na "pós-fotografia", um cenário no qual imagens proliferam na internet, em um mundo de relações globalizadas e aceleradamente instantâneas. Tal condição não afeta só o sujeito a nível micropolítico, mas também a nível macro, influenciando o imaginário, comunicação e economia". Estes registros, de acordo com Fontcuberta (2017) podem ser realizados de duas maneiras. "Na primeira, "auto foto", o sujeito usufrui da possibilidade tecnológica de se ver enquanto se autorretrata, uma característica dos smartphones e tablets atuais. Desta forma, ao esticar o braço ou usar instrumentos que aumentam a profundidade de campo do registro como, o "pau-de-selfie", é realizada uma imagem de si. A segunda maneira, "reflexograma", baseia-se em se auto registar com o auxílio de superfícies refletoras, das quais, a mais comum, é o espelho, uma maneira que remonta à prática da fotografia analógica de experimentação". (COSTA, 2019:145).

Nas *selfies* como no documentário as narrativas de si não constituem uma tendência narcisista, de exibição do eu e a exacerbação do individualismo, mas "percebe-se, ao invés de uma centralidade no indivíduo, um tipo de experiência na qual a relação com o outro – através de uma partilha de sentimentos, imagens, rostos e momentos – coloca-se como fator importante para a constituição dos processos em torno da prática do *selfie*. A intimidade torna-se, portanto, relacional; extrapola uma representação de si, fechada em uma simples exaltação ou exposição do eu, para se apoiar – como indicam as práticas dos personagens aqui apresentados – em uma experiência de compartilhamento" (PASTOR, 2017:171).

This practice involves, therefore, five moments in the construction of a first-person narrative: staging in a certain context and attitudes (other people, gestures and attitudes, places or events in which the photographed photographer wants to assert his presence); taking a photograph of yourself; using a smartphone or tablet camera; sharing on social media networks and pay close attention, follow or interact with other users on the same network. For Fontcuberta (2017), "selfies are part of "post-photography", a scenario in which images proliferate on the internet, in a world of globalized and rapidly instantaneous relationships. Such condition not only affects the subject at a micro political level, but also at a macro level, influencing the imagination, communication and economy". These records, according to Fontcuberta (2017) can be performed in two ways. "In the first, "self-photo", the subject enjoys the technological possibility of seeing himself while taking a self-portrait, a characteristic of today's smartphones and tablets. This way, by stretching an arm or using instruments that increase the depth of field of the recording, such as "selfie-sticks", an image of oneself is created. The second way, "reflexogram", is based on self-registration with the help of reflective surfaces, the most common of which is the mirror, a way that goes back to the practice of analogue photography for experimentation". (COSTA, 2019: 145).

In *selfies* as well as in documentary, self narratives do not constitute a narcissistic tendency, of displaying the self and the exacerbation of individualism, but "it is perceived, instead of a centrality in the individual, a type of experience in which the relationship with the other – through the sharing of feelings, images, faces and moments – stands as an important factor for the constitution of processes around the *selfie* practice. Intimacy thus becomes relational; it extrapolates a self representation, closed in a simple exaltation or exposition of the self, to support itself – as indicated by the practices of the characters presented here – in an experience of sharing" (PASTOR, 2017:171).

Destas considerações decorrem algumas práticas de ensino e pesquisa que ancoramos em experiência realizadas no âmbito das atividades docentes na Universidade Federal de Goiás e recentemente expandidas para outras intervenções de cooperação em pesquisa. Por um lado, as imagens visuais podem constituir-se como uma alternativa viável ou complementar para a etnografia convencional, na qual seria possível explorar os valores fundamentais de uma dada sociedade a partir de uma etnografia amplamente sustentada por publicações das pessoas nos medias sociais e decorrente desta um exercício de criação de si como forma de apresentação dos estudantes em sala de aula através de recursos visuais e audiovisuais de modo a inventariar e partilhar identidades pessoais e percursos desejáveis para sua intervenção social e artística – *quem sou e o que faço aqui?*

NAS PRÁTICAS ARTÍSTICAS

Como têm se manifestado as narrativas na primeira pessoa em pesquisas baseadas na prática artística? Ao considerarmos a ideia de pesquisa "em" arte como sendo aquela realizada por artistas a partir do fazer (Rey, 1996), demarcamos um interesse especial nas formas inventivas de se abordar um problema de pesquisa. Os debates acerca das metodologias de pesquisa utilizadas por artistas na academia são vastos e não são novos. Vagner Godói (2018), por exemplo, apresenta o panorama da pesquisa em arte que tornou possível a existência de linhas de pesquisa dessa natureza em instituições de ensino superior em vários países, desde pelo menos os anos 1970. Diversos termos são atualmente utilizados para caracterizar esse tipo de investigação: pesquisa em arte, pesquisa artística, pesquisa baseada na prática artística, arte como pesquisa, arte baseada em pesquisa, pesquisa criativa, pesquisa através da arte, pesquisa para a arte, pesquisa de produção artística, pesquisa do artista sobre a própria arte, dentre outros (Godói, 2018). Graeme Sullivan (2010), por sua vez, ao buscar compreender como a prática artística tem contribuído para o avanço do conhecimento humano no contexto da pesquisa acadêmica, reconhece que a maioria das pessoas ainda não compreende muito bem o que artistas fazem ou que relevância têm os objetos e processos que produzem em ambiente universitário. É importante destacar que, ao ser transposta para a cultura acadêmica, a prática artística gera importantes espaços de invenção e experimentação que resultam em novas formas de acessar, perceber e abordar problemas de pesquisa, colaborando com abordagens de caráter inter, trans e pós-disciplinar.

From these considerations derive some teaching and research practices that we anchor in experiences carried out within the scope of teaching activities at the Federal University of Goiás and recently expanded to other research cooperation interventions. On the one hand, visual images can constitute a viable or complementary alternative to conventional ethnography, in which it would be possible to explore the fundamental values of a given society from an ethnography largely supported by people's publications in social media and resulting from this is an exercise in self-creation as a way of presenting students in the classroom through visual and audiovisual resources in order to inventory and share personal identities and desirable paths for their social and artistic intervention – *who am I and what am I doing here?*

IN ARTISTIC PRACTICES

How first-person narratives have manifested themselves in research based on artistic practice? When considering the idea of research "on" art as that carried out by artists based on making (Rey, 1996), we demarcate a special interest in inventive ways of approaching a research problem. Debates about the research methodologies used by artists in academia are vast and not new. Vagner Godói (2018), for example, presents the panorama of research in art that made possible the existence of lines of research of this nature in higher education institutions in several countries, since at least the 1970s. Several terms are currently used to characterize this type of investigation: art research, artistic research, research based on artistic practice, art as research, art based on research, creative research, research through art, research for art, artistic production research, artist research on the art itself, among others (Godói, 2018). Graeme Sullivan (2010), in turn, in seeking to understand how artistic practice has contributed to the advancement of human knowledge in the context of academic research, recognizes that most people still do not understand very well what artists do or what relevance the objects and processes they produce have in an university environment. It is important

Dito isto, destacamos a recorrência e a diversidade das aproximações que artistas têm experimentado entre os campos da arte e da autobiografia. Isso nos estimula a indagar e observar com mais atenção como artistas pesquisadoras/es têm incorporado escritas de si, narrativas de vida e gêneros autobiográficos em seus processos e obras. De que formas a dimensão autobiográfica tem influenciado as poéticas artísticas e os processos de criação que se dão no âmbito da pesquisa em arte?

to highlight that, when transposed to academic culture, artistic practice generates important spaces for invention and experimentation that result in new ways of accessing, perceiving and approaching research problems, collaborating with different approaches of an inter, post-disciplinary character.

That said, we highlight the recurrence and diversity of approaches that artists have experienced between the fields of art and autobiography. This encourages us to investigate and observe more closely how research artists have incorporated their own writings, life narratives and autobiographical genres into their processes and works. In what ways has the autobiographical dimension influenced the artistic poetics and creation processes that take place in the scope of art research?

Manoela Afonso Rodrigues, *Tempo*, 2010. Ação postal, 10 x 15 cm.
Projeto: Arqueologia de Afetos, desde 1997.

Manoela Afonso Rodrigues, *Tempo*, 2010. Ação postal, 10 x 15 cm.
Project: Arqueologia de Afetos, since 1997.

O projeto de pesquisa *Práticas Artísticas Autobiográficas: intersecções entre prática artística, escritas de vida e decolonialidade*, vinculado à Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG), tem como principal objetivo investigar – por meio da prática artística – os atravessamentos mútuos entre os estudos auto/biográficos e os estudos decoloniais. Nesse contexto, tomamos a decolonialidade como recurso teórico-prático que nos auxilia na elaboração da crítica aos processos de alienação das subjetividades em decorrência dos processos – históricos e recentes – de colonização. Busca-se, a partir daí, criar

The main objective of the research project *Autobiographical Artistic Practices: intersections between artistic practice, life writings and decoloniality*, linked to the Faculty of Visual Arts (FAV) of the Federal University of Goiás (UFG), is to investigate - through artistic practice - the mutual crossings between auto/biographical and decolonial studies. In this context, we take decoloniality as a theoretical-practical resource that helps us to criticize the processes of alienation of subjectivities as a

lugares de enunciação através de práticas artísticas que instaurem atos autobiográficos que confrontem a colonialidade do ser, do saber e do sentir. Espera-se produzir fluxos, visualidades, materialidades e visibilidades diversas para narrativas que evidenciem e reivindiquem outras formas de ser e estar no mundo, para além do que prevê o projeto eurocêntrico de modernidade. Foi no âmbito desse projeto que nasceu o grupo de pesquisa *Núcleo de Práticas Artísticas Autobiográficas - NuPAA*, com o objetivo de fomentar processos de pesquisa em arte que se dão a partir da investigação e do uso de fontes auto/biográficas na constituição de exercícios artísticos de autolocalização crítica.

result of processes – historical and recent – of colonization. From there, the aim is to create places of enunciation through artistic practices that establish autobiographical acts that confront the colonialism of being, knowing and feeling. It is expected to produce diverse flows, visualities, materialities and visibilities for narratives that evidence and claim other ways of being and belonging in the world, beyond what is foreseen by the Eurocentric project of modernity. It was within the scope of this project that research group *Nucleus of Autobiographical Artistic Practices - NuPAA*, was created, with the aim of promoting research processes in art that take place from the investigation and use of auto/biographical sources in the constitution of artistic exercises of critical self-location.

Felipe Santos, *Tríade da Ausência*, 2020. Recorte em fotografia, porta-retrato, 16 x 21 x 4 cm.

Felipe Santos, *Absence Triad*. Photography clipping. Picture frame, 16 x 21 x 4 cm.

O NuPAA nasceu ao constatarmos que estudiosos do campo da literatura têm investigado, já há algumas décadas, as relações entre gêneros literários não-ficcionais e as artes, gerando classificações como *visual narrative* e *visual autobiography*, por exemplo, para descrever trabalhos artísticos que de alguma forma resultam das relações entre a arte e a não-ficção (Adams, 2000; Everett; 2001; Karpinski, 2001; Meskimmon,

NuPAA was born when we realised that scholars in the field of literature have been investigating, for some decades, the relationships between non-fiction literary genres and the arts, generating classifications such as *visual narrative* and *visual autobiography*, for example, to describe artistic works that somehow, result from

2001; Smith e Watson, 2010; Squire et al., 2014; Tamboukou, 2010, 2013 e 2014; Wong, 2018). No entanto, ao procurarmos fazer o movimento inverso, observamos que ainda são esparsas as investigações acadêmicas dessa natureza realizadas por artistas que estão a utilizar narrativas de vida, gêneros não-ficcionais (diário, correspondência, memorial, testemunho, dentre outros) e escritas de si na constituição de seus trabalhos artísticos. Através das pesquisas em andamento apresentadas nos *Seminários de Pesquisa em Arte e Autobiografia* do NuPAA, percebemos a necessidade de avançarmos nos estudos sobre as relações entre arte e autobiografia. Interessa-nos conduzir estudos sistematizados com o intuito de compreender melhor como as histórias de vida têm se transformado em matéria da criação e gerado imagens de toda ordem. Desejamos observar, também, qual é a natureza dessas imagens no contexto das subjetividades que as produzem em meio à complexidade de seus autoposicionamentos no mundo contemporâneo. Daí emerge a *Pesquisa Autobiográfica em Arte* (RODRIGUES, 2021), uma aposta epistemológica que reconhece a importância dos saberes gerados por meio da prática artística que se dá em diálogo atento com as experiências e as histórias de vida.

Lucélia Maciel, *Tenor*, 2019. Instalação. Vidro, algodão e álcool.
Foto: Paulo Rezende.

Lucélia Maciel, *Tenor*, 2019. Installation. Glass, cotton and alcohol.
Photo: Paulo Rezende.

the relationships between art and nonfiction (Adams, 2000; Everett; 2001; Karpinski, 2001; Meskimmon, 2001; Smith and Watson, 2010; Squireet al., 2014; Tamboukou, 2010, 2013 and 2014; Wong , 2018). However, when we try to make the opposite movement, we observe that academic investigations of this nature are few and far between, carried out by artists who are using life narratives, non-fiction genres (diary, correspondence, memorial, testimony, among others) and self writings in the constitution of their artworks. Through the ongoing research presented at NuPAA's Art and *Autobiography Research Seminars*, we realized the need to advance in studies on the relationship between art and autobiography. We are interested in conducting systematic studies in order to better understand how life stories have been transformed into a matter of creation and generated all sorts of images. We also wish to observe what is the nature of these images in the subjectivities' context that produced them in the complexity of their self-positioning in the contemporary world. From there emerges the *Autobiographical Research in Art* (RODRIGUES, 2021), an epistemological bet that recognizes the importance of knowledge generated through artistic practice that takes place in an attentive dialogue with the experiences and stories of life.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Timothy. Light writing and life writing: photography in autobiography. United States of America: The University of North Carolina Press, 2000.

Anthropocenica, Revista de estudos do Antropoceno e Ecocrítica, Universidade do Minho, https://revistas.uminho.pt/index.php/anthropocenica.

COSTA, Thiago. Forjando narrativas do eu através de regristros de si: Amalia Ulman e sua encenação com selfies no Instagram Palíndromo, v. 11, n. 24, p. 148-151, maio 2019.

EVERETT, W. Film, In: JOLLY, Margaretta. (ed.) Encyclopedia of life writing: autobiographical and biographical forms. London: Routledge, 2001 Available at: http://arts.idm.oclc.org/login?qurl=http%3A%2F%2Fsearch.credoreference.com%2Fcontent%2Fentry%2Froutlifewrite%2Ffilm%2F0 [Accessed 4 July 2016].

FONTCUBERTA, Juan e PARR, Martin. Dança sélfica. Revista ZUM online: IMS, 2016. In: http://revistazum. com.br/revista-zum-11/danca-selfica/.

FONTCUBERTA, Juan. A câmera de pandora: a fotografia depois da fotografia. São Paulo: G.Gilli. 2012

FONTCUBERTA, Juan. Postfotografia Según Joan Fontcuberta. 2013 Disponível em: http://basespostfotografia.blogspot.com.br/search?updated-min=2013-01-01T00:00:00-08:00&updated-max=2014-01-01T00:00:-00-08:00&max-results=5

GODÓI, Vagner. Funcionamento da obra de pesquisa. 2018. 326 f. Tese (Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História de Arte) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/93/93131/tde-20032019-111504/publico/2018_VagnerGodoi_VOrig.pdf. Acesso: 4 jan. 2021.

KARPINSKI, Joanne. Artifacts and life writing, In: JOLLY, Margaretta (ed.) Encyclopedia of life writing: autobiographical and biographical forms. London: Routledge, 2001. Available at: http://arts.idm.oclc.org/login?qurl=http%3A%2F%2Fsearch.credoreference.com%2Fcontent%2Fentry%2Froutlifewrite%2Fartifacts_and_life_writing%2F0 [Accessed 4 July 2016].

MESKIMMON, Marsha. Visual arts and life writing, In: JOLLY, Margaretta. (ed.) Encyclopedia of life writing: autobiographical and biographical forms. London: Routledge, 2001. Available from: http://arts.idm.oclc.org/login?qurl=http%3A%2F%2Fsearch.credoreference.com%2Fcontent%2Fentry%2Froutlifewrite%2Fvisual_arts_and_life_writing%2F0 [Accessed 3 July 2016]

PASTOR, Leonardo "Prática do selfie: experiência e intimidade no cotidiano fotográfico, Contracampo, Niterói (RJ), 36 (1) ago/2017-nov/2017.

PIEDRA, Pablo, El Cine Documental e primera persona, Buenos Aires: Paidós. 2014.

REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. PORTO ARTE. v. 7, n. 13. Porto Alegre, p. 81-95, 1996. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/PortoArte/article/view/27713. Acesso: 4 jan. 2021.

RODRIGUES, Manoela dos Anjos Afonso. Pesquisa autobiográfica em arte: apontamentos iniciais. Revista Nós: cultura, estética e linguagens, v. 6, n. 1, 2021, p. 95-129. Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/revistanos/article/view/11364. Acesso em: 30 maio 2021.

Sea Change project - https://seachangeproject.com/

SMITH, Sidonie. and WATSON, Julia. Reading autobiography: a guide for interpreting life narratives, 2 ed. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2010.

SQUIRE, Corinne.; ESIN, Cidgem.; BURMAN, Chila. "You Are Here": visual autobiographies, cultural-spatial positioning and resources for urban living, In: Sociological Research Online, 18 (3)1, 2013 Available at: http://www.socresonline.org.uk/18/3/1.html [Accessed: 28 September, 2016].

SULLIVAN, Graeme. Art practice as research: inquiry in visual arts. 2. ed. London: Sage, 2010.

TAMBOUKOU, Maria. Becoming an artist: life histories and visual images, In: SANDINO, L.; PARTINGTON, M. (eds) Oral history in the visual arts, London: Bloomsbury, 2013, p. 171-179.

TAMBOUKOU, Maria. In the fold between power and desire: women artists' narratives. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing, 2010.

TAMBOUKOU, Maria. Narrative personae and visual signs: reading Leonard's intimate photo memoir, a/b: Auto/Biography Studies, 29(1), 2014, p. 27-49.

TARKOVSKI, Andrei. Esculpir o tempo, S. Paulo: Martins Fonte. 1998.

WONG, Hertha D. Sweet. Picturing identity: contemporary American autobiography in image and text. USA: The University of North Carolina Press, 2018.

FILMES

Democracia em Vertigem (2018) Petra Costa, Brasil

My Octopus Teacher (2020) Pippa Ehrlic e James Reed, África do Sul

No Intenso Agora (2017) João Moreira Sales, Brasil

The Great Dance - A Hunter's Story (2000) Craig Foster, Damon Foster, África do Sul

Toca do Lobo (2015) Catarina Mourão, Portugal

Vila Nova de Gaia e Goiânia, 5 de junho de 2021

REFERENCES

ADAMS, Timothy. Light writing and life writing: photography in autobiography. United States of America: The University of North Carolina Press, 2000.

Anthropocenica, Revista de estudos do Antropoceno e Ecocrítica, Universidade do Minho, https://revistas.uminho.pt/index.php/anthropocenica.

COSTA, Thiago. Forjando narrativas do eu através de regristros de si: AmaliaUlman e sua encenação com selfies no Instagram Palíndromo, v. 11, n. 24, p. 148-151, maio 2019.

EVERETT, W. Film, In: JOLLY, Margaretta. (ed.) Encyclopedia of life writing: autobiographical and biographical forms. London: Routledge, 2001 Available at: http://arts.idm.oclc.org/login?qurl=http%3A%2F%2Fsearch.credoreference.com%2Fcontent%2Fentry%2Froutlifewrite%2Ffilm%2F0 [Accessed 4 July 2016].

FONTCUBERTA, Juan e PARR, Martin. Dança sélfica. Revista ZUM online: IMS, 2016. In: http://revistazum. com.br/revista-zum-11/danca-selfica/.

FONTCUBERTA, Juan. A câmera de pandora: a fotografia depois da fotografia. São Paulo: G.Gilli. 2012

FONTCUBERTA, Juan. PostfotografiaSegúnJoanFontcuberta. 2013 Disponível em: http://basespostfotografia.blogspot.com.br/search?updated-min=2013-01-01T00:00:00-08:00&updated-max=2014-01-01T00:00:00-08:00&max-results=5

GODÓI, Vagner. Funcionamento da obra de pesquisa. 2018. 326 f. Tese (Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História de Arte) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/93/93131/tde-20032019-111504/publico/2018_VagnerGodoi_VOrig.pdf. Acesso: 4 jan. 2021.

KARPINSKI, Joanne. Artifacts and life writing, In: JOLLY, Margaretta (ed.) Encyclopedia of life writing: autobiographical and biographical forms. London: Routledge, 2001. Available at: http://arts.idm.oclc.org/login?qurl=http%3A%2F%2Fsearch.credoreference.com%2Fcontent%2Fentry%2Froutlifewrite%2Fartifacts_and_life_writing%2F0 [Accessed 4 July 2016].

MESKIMMON, Marsha. Visual arts and life writing, In: JOLLY, Margaretta. (ed.) Encyclopedia of life writing: autobiographical and biographical forms. London: Routledge, 2001. Available from: http://arts.idm.oclc.org/login?qurl=http%3A%2F%2Fsearch.credoreference.com%2Fcontent%2Fentry%2Froutlifewrite%2Fvisual_arts_and_life_writing%2F0 [Accessed 3 July 2016]

PASTOR, Leonardo "Prática do selfie: experiência e intimidade no cotidiano fotográfico, Contracampo, Niterói (RJ), 36 (1) ago/2017-nov/2017.

PIEDRA, Pablo, El Cine Documental e primera persona, Buenos Aires: Paidós. 2014.

REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. PORTO ARTE. v. 7, n. 13. Porto Alegre, p. 81-95, 1996. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/PortoArte/article/view/27713. Acesso: 4 jan. 2021.

RODRIGUES, Manoela dos Anjos Afonso. Pesquisa autobiográfica em arte: apontamentos iniciais. Revista Nós: cultura, estética e linguagens, v. 6, n. 1, 2021, p. 95-129. Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/revistanos/article/view/11364. Acesso em: 30 maio 2021.

Sea Change project - https://seachangeproject.com/

SMITH, Sidonie. and WATSON, Julia. Reading autobiography: a guide for interpreting life narratives, 2 ed. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2010.

SQUIRE, Corinne.; ESIN, Cidgem.; BURMAN, Chila. "You Are Here": visual autobiographies, cultural-spatial positioning and resources for urban living, In: Sociological Research Online, 18 (3)1, 2013 Available at: http://www.socresonline.org.uk/18/3/1.html [Accessed: 28 September, 2016].

SULLIVAN, Graeme. Art practice as research: inquiry in visual arts. 2. ed. London: Sage, 2010.

TAMBOUKOU, Maria. Becoming an artist: life histories and visual images, In: SANDINO, L.; PARTINGTON, M. (eds) Oral history in the visual arts, London: Bloomsbury, 2013, p. 171-179.

TAMBOUKOU, Maria. In the fold between power and desire: women artists' narratives. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing, 2010.

TAMBOUKOU, Maria. Narrative personae and visual signs: reading Leonard's intimate photo memoir, a/b: Auto/Biography Studies, 29(1), 2014, p. 27-49.

TARKOVSKI, Andrei. Esculpir o tempo, S. Paulo: Martins Fonte. 1998.

WONG, Hertha D. Sweet. Picturing identity: contemporary American autobiography in image and text. USA: The University of North Carolina Press, 2018.

FILMS

Democracia em Vertigem (2018) Petra Costa, Brazil

My Octopus Teacher (2020) Pippa Ehrlic and James Reed, South Africa

No Intenso Agora (2017) João Moreira Sales, Brasil

The Great Dance - A Hunter's Story (2000) Craig Foster, Damon Foster, South Africa

Toca do Lobo (2015) Catarina Mourão, Portugal

Vila Nova de Gaia and Goiânia, June 05 2021

COORDENAÇÃO GERAL
GENERAL COORDINATORS

José da Silva Ribeiro, Licenciado em Filosofia pela Universidade do Porto (1976), graduação em Cine Vídeo pela Escola Superior Artística do Porto (1989), mestre em Comunicação Educacional Multimedia pela Universidade Aberta de Portugal (1993) e doutorado em Ciências Sociais - Antropologia pela Universidade Aberta de Portugal (1998). Foi professor da Universidade Aberta de Portugal. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia Visual, atuando principalmente nos seguintes temas: antropologia visual, antropologia digital, cinema, métodos de investigação em antropologia, interculturalidade e cultura afro-atlântica. Tem realizado trabalho de campo em Portugal, Cabo Verde, Brasil, Argentina e Cuba. Coordenou a Rede Internacional de Cooperação Científica Imagens da Cultura / Cultura das Imagens. Professor visitante da Universidade Mackenzie (Educação, Arte e História da Cultura), da UECE, da UCDJB, da Universidade de Múrcia - Espanha (ERASMUS) e da Universidade de Savoie - França, Universidade de S. Paulo. Entre 2016 e 2019 foi professor visitante da Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Artes Visuais e Faculdade de Ciências Sociais. Coordena o Grupo Estudos de Cinema e Narrativas Digitais na AO NORTE - Associação de Produção e Animação Audiovisual e colabora com outros projetos desta Associação. Colabora com diversas Revistas Científicas, Festivais de Cinema, Grupos e Redes de Pesquisa/investigação.

José da Silva Ribeiro is graduated in Philosophy from the University of Porto (1976), PhD in Cine Vídeo from the Escola Superior Artística do Porto (1989), master's degree in Multimedia Educational Communication from the Open University of Portugal (1993) and doctorate in Social Sciences - Anthropology from the University Open of Portugal (1998). Former professor at the Open University of Portugal. He has vast experience in the field of Anthropology, with an emphasis on Visual Anthropology, working mainly on the following themes: visual anthropology, digital anthropology, cinema, research methods in anthropology, interculturality and Afro-Atlantic culture. Fieldwork undertaken in Portugal, Cape Verde, Brazil, Argentina and Cuba. He coordinated the International Network of Scientific Cooperation Images of Culture / Image Culture. Visiting professor at Mackenzie University (Education, Art and History of Culture), UECE, UCDJB, University of Murcia - Spain (ERASMUS) and University of Savoie - France, University of S. Paulo. Researcher at GI - Media and cultural mediations - CEMRI: Open University. Former Visiting professor at UFG - Faculty of Visual Arts 2016-2019. Currently preparing a work project - Teaching, Research and Extension at the Federal University of Maranhão. José coordinates the Group of Studies in Cinema and Digital Narratives of AO NORTE - Association of Animation and Audiovisual Production.

Manoela dos Anjos Afonso, professora Adjunta da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual da FAV/UFG, vinculada à linha de pesquisa Poéticas Artísticas e Processos de Criação. Líder do grupo de pesquisa Núcleo de Práticas Artísticas Autobiográficas (NuPAA) e Coordenadora do Grupo de Estudos de Metodologias, Métodos e Abordagens da Pesquisa em Arte (GEMMA). Presidente da ANPAP. Pertença institucional: Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual, Faculdade de Artes Visuais, UFG.

Manoela dos Anjos Afonso is assistant Professor at the Faculty of Visual Arts (FAV) of the Federal University of Goiás (UFG). Permanent Professor of the Postgraduate Program in Visual Art and Culture at FAV / UFG, linked to the line of research on Artistic Poetics and Creation Processes. Coordinator of the research group Nucleus of Autobiographical Artistic Practices (NuPAA) and Coordinator of the Study Group on Methodologies, Methods and Approaches in Art Research (GEMMA). President of ANPAP. Institutional link: Postgraduate Program in Visual Art and Culture, Faculty of Visual Arts, UFG.

QUEM SOMOS OS QUE AQUI ESTAMOS?

WHO ARE WE HERE?

EQUIPA TEAM
Álvaro Domingues coordenador coordinator,
Albertino Gonçalves, Daniel Maciel, João Gigante,
Tânia Dinis, Carlos Eduardo Viana,
Miguel Arieira e Daniel Deira

QUEM SOMOS OS QUE AQUI ESTAMOS?

WHO ARE WE HERE?

Quem Somos Os Que Aqui Estamos? é um projeto que pretende, através da recolha e produção de materiais audiovisuais, refletir sobre a cultura local do concelho de Melgaço. O projeto decorre mediante a residência e trabalho de campo extensos numa freguesia deste concelho, e assenta em três grandes eixos: o desenvolvimento de um trabalho de fotografia no terreno e com a colaboração dos habitantes da freguesia; a recolha, digitalização e catalogação de fotografias de arquivos domésticos de habitantes da freguesia; e a produção de fotografias faladas, exposições, textos e publicações a partir do material recolhido. Em cada edição do projeto, é escolhida uma freguesia na qual irão decorrer os trabalhos durante vários meses. Em 2021, o projeto partiu para Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, sendo neste ano apresentados os primeiros resultados: a exposição Quem Somos Os Que Aqui Estamos pelo planalto e a exposição Estar e Voltar, com a edição do livro com o mesmo nome. O projeto, pensado como uma das atividades do MDOC - Festival Internacional de Documentário de Melgaço, é produzido pela AO NORTE, com o apoio da Câmara Municipal de Melgaço e da Junta de Freguesia que acolhe a respetiva edição. É coordenado por Álvaro Domingues, geógrafo, e conta com uma equipa composta por Albertino Gonçalves, João Gigante, Daniel Maciel, Tânia Dinis, Carlos Eduardo Viana, Miguel Arieira e Daniel Deira.

Who Are We Here? is a project that intends, through the collection and production of audiovisual materials, to reflect on the local culture of the municipality of Melgaço. The project takes place through extensive residence and field work in a given parish of this municipality, and is based on three main axes: the development of a photography work, in the field and with the collaboration of the inhabitants of the parish; the collection, digitization and cataloging of photographs from the domestic archives of inhabitants of the parish; and the production of talking photographs, exhibitions, texts and publications from the collected material. In each edition of the project, a parish is chosen where the work will be carried out for several months. In 2019, this project went to Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, with the first results being presented this year: the exhibition Who Are We Here on the plateau and the exhibition To Be And To Return, with the edition of an eponymous book. The project, conceived to be one of the activities of MDOC - International Documentary Festival of Melgaço, is produced by AO NORTE, with support from the Melgaço Town Hall and the Parish Council hosting the respective edition. It is coordinated by Álvaro Domingues, a geographer and native of the parish of Prado, and has a team composed by Albertino Gonçalves, João Gigante, Daniel Maciel, Tânia Dinis, Carlos Eduardo Viana, Miguel Arieira and Daniel Deira.

EXPOSIÇÃO *exhibition*

ESTAR E VOLTAR

to be and to return

JOÃO GIGANTE

CASA DA CULTURA DE MELGAÇO

2 AGOSTO AUGUST

19H30 *segunda-feira monday*

Num percurso pelo território, fotografar torna-se um ato de perceção e identificação de gestos e movimentos, da morfologia dos lugares. Ao longo de cinco semanas de trabalho de campo, é na montanha que a narrativa se constrói, que se identificam as memórias e a contemporaneidade, as pessoas: Lamas de Mouro e Castro Laboreiro.

Este projeto fotográfico tem como intenção a leitura sobre uma comunidade que se encontra em constante movimentação, com transposição de fronteiras, por migração ou emigração, no presente ou no passado. Quem decide viver, estar e voltar? É neste equilíbrio emotivo e de ligação permanente, mesmo à distância, que se pode definir este território.

Enquanto autor, a viagem por estes eidos desenha e imagina a ideia de sequência narrativa, despertando para formas de abordar, intervir e ativar um objeto de pensamento. Neste trabalho encontram-se partes de um todo, detalhes de uma intenção para com quem está a ser tratado e retratado. Foi na conquista do discurso e da aproximação, que fui entendendo aquilo que seria o projeto, um traço sobre a representatividade de quem aqui habita ou regressa. Acompanhando a preparação e produção do projeto, encontro uma estrutura social dedicada, pensada e diversa, sobre um espaço de tempo e um território em construção.

Fazer parte de uma montanha com tantas memórias transforma a contemporaneidade num gesto de representação constante. O dia-a-dia torna-se um espelho, um reflexo do que terá sido viver aqui. Existe um passado enquadrado e decidido, mas também a procura de um futuro onde as memórias se possam manter e onde sobrevivem. Contudo, quem aqui vive quer ser do hoje e permanecer. É na transformação, de dia para dia, que esta mutação do território se permite a um desenho atual, a uma nova organização desta comunidade: o querer ficar, ou o voltar, sem perder aquilo que já foi ser-se daquele lugar.

In a journey through the territory, photographing becomes an act of perception and identification of gestures and movements, of the morphology of places. Over five weeks of fieldwork, it is on the mountain that the narrative is built, that memories and contemporaneity are identified, the people: Lamas de Mouro and Castro Laboreiro.

This photographic project is intended as an interpretation about a community that is in constant movement, crossing borders, by migration or immigration, in the present or the past. Who decides to be here and/or to come back? It is in this emotional balance and permanent connection, even at a distance, that this territory can be defined.

As an author, the journey through these lands draws and imagines the idea of a narrative sequence, awakening to new ways of approaching, intervening and activating an object of thought. In this work there are parts of a whole, details of an intention towards who is being treated and portrayed. It was in the achievement of discourse and rapprochement that I began to understand what the project would become, a trace of the representativeness of those who live or return here. Following the preparation and production of the project, I find a dedicated, thoughtful and diverse social structure, over a period of time and a territory under construction.

Being part of a mountain with so many memories transforms contemporaneity into a gesture of constant representation. Daily life becomes a mirror, a reflection of what it would have been like to live here. There is a framed and decided past, but also the search for a future where memories can be maintained and where they survive. However, those who live here want to be part of today and remain. It is in the transformation, from day to day, that this mutation of the territory allows itself to a current design, a new organization of this community: wanting to stay, or to return, without losing what used to be like being, belonging, to that place.

BIOGRAFIA

João Gigante, 1986, natural de Viana do Castelo, é licenciado em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes do Porto e realizou o Mestrado em Comunicação Audiovisual (Fotografia) na Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo do Instituto Politécnico do Porto. Mantém o seu percurso entre a prática das artes plásticas, tendo exposto o seu trabalho em diversas exposições. O seu trabalho complementa as diferentes áreas de actuação plástica, como a fotografia, o vídeo, a sonoplastia, a instalação e o desenho. Desenvolve também projectos de cariz musical onde se destaca o projecto PHOLE. É também, fundador e director da Revista PARASITA (com Hugo Soares).
Actualmente é docente na área do audiovisual (área científica de Artes, Design e Humanidades) na Escola Superior de Educação do IPVC.

BIOGRAPHY

João Gigante was born in Viana do Castelo, graduated in Fine Arts from the Faculty of Belas Artes in Porto and completed a Master's Degree in Audiovisual Communication (Photography) at Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo from the Polytechnic Institute of Porto. He mantains his course among the practice of fine arts, having displayed his work in several exhibitions within the national and international artistic scene and the practice of production and organization of events and artistic projects and the projection and organization of projects of social and ethnographic level, maintaining its artistic and conceptual character. His work complements the different areas of plastic performance, like photography, video, sound design, installation and design. Developer of musical projects with highlights such as PHOLE and the sound plastic project ARAME (with Miguel Arieira). João is also the founding member and director of PARASITA Magazine (with Hugo Soares).

MIL PLANALTOS
a thousands plateaus

TEXTO TEXT **ÁLVARO DOMINGUES**
FOTOGRAFIAS PHOTOGRAPHS **JOÃO GIGANTE**

IMAGEM PRIMEIRA - MIL PLANALTOS

Varrido pelo vento e fustigado pelos nevões do inverno, o passar lento do tempo vai deixando no planalto marcas e memórias que resistem ao esquecimento e que vivem no imaginário da tradição, nos monumentos funerários erguidos por gente que aqui andou há mais de seis mil anos, nos caminhos ou nas poldras. Nos tempos que a História documenta, por aqui se indefiniam as fronteiras e se espalhavam gados e algumas terras de centeio e, muito mais tarde, batata.

FIRST IMAGE – A THOUSAND PLATEAUS

Swept by the wind and buffeted by the snowfalls of winter, the slow passage of time leaves marks and memories on the plateau that resist oblivion and live in the imaginary of tradition, in the funerary monuments erected by people who have been here for more than six thousand years, on the paths or the sprouts. In the times that history documents, around here the borders were undefined and cattle and some lands of rye and, much later, potatoes, were scattered.

O Planalto é um lugar encantado. Desde finais do V milénio a.C. que numa área de cerca de 50km^2 se dispersam 80 monumentos megalíticos, ora agrupados, ora isolados.[1] Estranha gente de tempos tão afastados, que apenas nos deixou sinais de arquitectura dos mortos ou da sua relação com o desconhecido. Para o tempo futuro ficaram grandes monumentos funerários, pedras mágicas espalhadas nos ermos do Alto da Portela do Pau e do Outeiro do Ferro. É hoje impossível imaginar as suas vidas, a fragilidade da existência, a exposição permanente às feras, à luta pela sobrevivência e aos rigores das estações. Perdeu-se o fio.

Contudo, sendo muita a persistência, o artifício e labor dos humanos, até as terras mais duras podem dar algum sustento. Castro não fugiu à regra. O gado povoou estes montes, cultivaram-se lameiros, organizou-se vida em comum, sistemas de partilha, normas de conduta que asseguraram a perenidade dos gestos, o afeiçoamento da terra, a condução das águas, ou os modos de falar. A montanha e os planaltos perderam quase todos os segredos, conheceram-se as nascentes, inventaram-se outras divindades e lugares sagrados, apurou-se o afeiçoar da pedra para as casas e os caminhos, poldras nos rios, pontes, casas, armadilhas para caçar as feras, cortes para proteger o gado, fornos para fazer o pão, cuidados a ter para com forasteiros mal-intencionados, mas também hospitalidade e conversação sobre o grande mundo que havia para lá das serras.

Em estado permanente de guerra com a tradição, a modernidade não encontrou nestes ermos razão bastante para lavrar o caminho do progresso e a agitação constante que o alimenta. O tempo é um tumulto, somando instantes e acontecimentos; o espaço não tem fim, é aí que as coisas acontecem, ao mesmo tempo, verdadeiras ou falsas, pouco importa. Aqui no planalto reina o silêncio e a vastidão.

[1] Ana M S Bettencourt, (2009). *A Pré-História do Minho: do Neolítico à Idade do Bronze*, in P. Pereira (coord), Minho. Traços de Identidade. Braga: Conselho Cultural da Universidade do Minho, p. 70-113
António M. Baptista (1997). *Arte megalítica no planalto de Castro Laboreiro*, Brigantium, 10, p. 191-216.

Vítor O. Jorge; E.J.L. Silva, A.M. Baptista; S.O. Jorge (1994), *As Mamoas do Alto da Portela do Pau Castro Laboreiro (Melgaço)*. Trabalhos de 1992 a 1994, Porto: SPAE.

The Plateau is an enchanted place. Since the end of the 5th millennium BC, 80 megalithic monuments have been dispersed in an area of about 50km^2, sometimes grouped together, sometimes isolated.[1] Such strange people from times long gone that have only left us signs of the architecture of the dead or their relationship with the unknown. For the future time there were great funerary monuments, magical stones scattered in the highlands of Alto da Portela do Pau and Outeiro do Ferro. Nowadays it is impossible to imagine their lives, the fragility of existence, the permanent exposure to wild beasts, the struggle for survival and the rigors of the seasons. The thread is lost.

However, with great human persistence, artifice and labour, even the hardest lands can provide some sustenance. Castro was no exception. Cattle populated these mountains; marshes were cultivated, common life was organized, sharing systems, norms of conduct that ensured the permanence of gestures, the affection of the land, the conduction of waters, or the ways of speaking. The mountain and the plateaus lost almost all their secrets, the location of springs became known, other divinities and sacred places were invented, the increased affection for stone in the houses and paths, dams in rivers, bridges, houses, traps for hunting wild beasts, huts to protect the cattle, ovens to bake bread, precautions with malicious foreigners, but also hospitality and conversation about the great world beyond the mountains.

[1] Ana M S Bettencourt, (2009). *A Pré-História do Minho: do Neolítico à Idade do Bronze*, in P. Pereira (coord), Minho. Traços de Identidade. Braga: Conselho Cultural da Universidade do Minho, p. 70-113
António M. Baptista (1997). *Arte megalítica no planalto de Castro Laboreiro*, Brigantium, 10, p. 191-216.
Vítor O. Jorge; E.J.L. Silva, A.M. Baptista; S.O. Jorge (1994), *As Mamoas do Alto da Portela do Pau Castro Laboreiro (Melgaço)*. Trabalhos de 1992 a 1994, Porto: SPAE.

Na sua obra *Mil Planaltos*, Gilles Deleuze e Felix Guattari trazem-nos outros significados para os planaltos – *toda e qualquer multiplicidade conectável com outras por raízes subterrâneas e superficiais, de maneira a formar e expandir um rizoma. Um rizoma não tem princípio nem fim (…), pode ser lido em qualquer lugar e ser relacionado com qualquer outro*.[2] Trata-se de uma obra sobre filosofia, sobre o conhecimento, sobre política, sobre a linguagem… sobre o que os humanos pensam e como pensam.

Este planalto faz também parte desse jogo de nos fazer pensar sobre a longa caminhada dos humanos sobre o planeta. Mais do que o território ou a paisagem, é o tempo que aqui se revela. Tim Ingold, antropólogo de muitos e largos saberes, diz que a arqueologia é *a temporalidade da paisagem*[3], e por isso é tão importante a presença do megalitismo nestas partes.

Muitos mais passarão por aqui e decidirão, como os antepassados remotos que construíram os monumentos funerários, se vão ou não deixar registos para o tempo futuro desta paisagem.

Se não deixarem, o vento deixará (e os nevões).

[2] Gilles Deleuze; Félix Guattari (1980), *Mille plateaux*. Paris: Les Éditions de Minuit, pp.11-12.

[3] Tim Ingold (1993), *The temporality of the landscape*, World Archaeology, Vol. 25, No. 2, Conceptions of Time and Ancient Society (Oct., 1993), pp. 152-174. https://www.jstor.org/stable/124811

In a permanent state of war with tradition, modernity has not found enough reason in this wilderness to pave the way for progress and the constant turmoil that feeds it. Time is a tumult, adding moments and events; space has no end, that's where things happen, at the same time, whether true or false, it doesn't matter. Here on the plateau, silence and vastness reign supreme.

In their work *Mil Planaltos*, Gilles Deleuze and Felixb Guattari bring us other meanings to the plateaus – *any multiplicity that can be connected to others by underground and superficial roots, in order to form and expand a rhizome. A rhizome has no beginning or end (…), it can be read anywhere and be related to any other*.[2] It is a work about philosophy, about knowledge, about politics, about language… about what humans think and how they think.

This plateau is also part of the game to make us think about the long journey of humans on the planet. More than the territory or the landscape, it is time that is revealed here. Tim Ingold, a vastly experienced and wised anthropologist, says that archeology is *the temporality of the landscape*[3], and that is why the presence of megalithic monuments in these parts is so important.

Many more will pass through here and decide, like those remote ancestors who built the funerary monuments, whether or not to leave records for the future time of this landscape.

If they don't, the wind certainly will (and the snows).

[2] Gilles Deleuze; Félix Guattari (1980), *Milleplateaux*. Paris: Les Éditions de Minuit, pp.11-12.

[3] Tim Ingold (1993), *The temporality of the landscape*, World Archaeology, Vol. 25, No. 2, Conceptions of Time and Ancient Society (Oct., 1993), pp. 152-174. https://www.jstor.org/stable/124811

IMAGEM SEGUNDA – *O AUTOCHTONE DESCENDENTE DA PRIMITIVA RAÇA HUMANA DO QUATERNÁRIO*

Acantonado desde os tempos prehistoricos n'uma região montanhosa de aspérrimo accesso, como o demonstram as numerosas necropoles dolmenicas espalhadas na maioria dos seus planaltos, o Castrejo mantem ainda tenazmente no seu typo physico os elementos primordiaes da raça mãe, tendo soffrido pouco com a influencia das gentes immigrantes, que successivamente transportaram para o território portuguez novos períodos civilisadores e novos elementos ethnicos.(…)

A physionomia do Castrejo é em geral severa, rude, mesmo tristonha, como agreste e melancbolica é a paizagem serrana que o cerca; as condições exteriores do meio parece reflectirem-se no aspecto pbysionomico dos habitantes.[4]

O Capitão Artur Augusto da Fonseca Cardoso (1865-1912), para além de militar, foi sobretudo arqueólogo e antropólogo, colaborador da *Revista das Sciências Naturais e Sociais* onde se distinguiam Rocha Peixoto e Ricardo Severo, entre outros, e co-fundador da revista *Portugália* (1898-1908) onde está publicado este artigo sobre Castro Laboreiro. De influência francesa, a antropologia de então dedicava-se sobretudo

[4] Fonseca Cardoso (1908), *Castro Laboreiro (Ensaio Anthropologico)*, Portugalia: materiaes para o estudo do povo portuguez, Tomo II, Fasciculo 2, pp.179-186, p.179 e 181.

SECOND IMAGE – *THE AUTOCHTONE DESCENDED FROM THE PRIMITIVE HUMAN RACE OF THE QUATERNARY*

Cantoned since prehistoric times in a mountainous region of extreme access, as demonstrated by the numerous dolmen necropolises spread over most of its plateaus, the *Castrejo* highlander still tenaciously maintains in its physical type the primordial elements of the mother race, having suffered little from the influence of immigrant peoples, who successively transported to the Portuguese territory new civilizing periods and new ethnic elements. (…)

The physiognomy of the Castrejo is generally severe, rude, even sad, as is the wild and melancholic landscape that surrounds him; the external conditions of the environment seem to be reflected in the physiognomic aspect of the inhabitants.[4]

Captain Artur Augusto da Fonseca Cardoso (1865-1912), in addition to being a military man, was above all an archaeologist and anthropologist, a contributor to the *Revista das Sciências Naturais e Sociais* where Rocha Peixoto and Ricardo Severo were distinguished, among others, and co-founder of the magazine *Portugália* (1898-1908) where this article about Castro Laboreiro is published. French-influenced, anthropology at the time was mainly dedicated to comparative studies and classification of human "races", based on comparative anatomy and anthropometry. It was believed that the natural environment produced character traits in its inhabitants.

In the full glow of nationalist ideologies, the demand for the remote origins of the *mother race* constituted a powerful argument for affirming the nation's spirit. In the midst of a depression resulting from the British ultimatum on the colonies

[4] Fonseca Cardoso (1908), *Castro Laboreiro (Ensaio Anthropologico),*Portugalia: materiaes para o estudo do povo portuguez, Tomo II, Fasciculo 2, pp.179-186, p.179 e 181.

a estudos comparativos e classificação das "raças" humanas, baseando-se na anatomia comparada e na antropometria. Acreditava-se que o meio natural produzia traços de carácter nos seus habitantes.

Em pleno fulgor das ideologias nacionalistas, a demanda pelas origens remotas da *raça mãe* constituía um poderoso argumento de afirmação do espírito da nação. Mergulhados na depressão resultante do ultimato inglês sobre as colónias (1890), da crise económica e financeira de 1890-92 e de um sentimento de inferioridade (e de decadência) face à Europa industrializada e moderna, era absolutamente necessário inventar heróis e mitologias sobre as origens lusas. Depois do ultimato os aspirantes da marinha, exacerbando o espírito patriótico, lançaram uma subscrição nacional no *Diario Illustrado* de 16 de Janeiro de 1890 para a compra de um navio de guerra – o seu nome seria *Viriato.*[5] O Estado Novo de Salazar trabalharia esta doutrinação ideológica até à exaustão.

Portugal, na cabeça do ditador e dos seus conselheiros, seria *um país essencial e inevitavelmente rural, uma ruralidade tradicional tida como uma característica e uma virtude específica, donde se bebiam as verdadeiras qualidades da raça e onde se temperava o ser nacional. Em 1953, Salazar dizia que «aqueles que não se deixam obcecar pela miragem do enriquecimento indefinido, mas aspiram, acima de tudo, a uma vida que embora modesta seja suficiente, sã, presa à terra, etc."*[6], seriam… pobres, o bom povo temente a Deus e às autoridades. Essa seria a raça que se comemorava a 10 de Junho, o Dia da Raça.

Em matéria de raça, Castro Laboreiro é um cão: *Animal vigoroso, de agradável morfologia e muitas vezes com uma pelagem espectacular. A expressão é severa e séria. É rústico como um montanhês.*[7]

[5] Miguel Sérgio c. F.M. de Barros (2011), *O Ultimato de 1890 e o Nacionalismo Português de Fim de Século*. Lisboa: ISCTE, p.2 https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/4298/1/O%20ultimato%20de%201890%20e%20o%20nacionalismo%20portugu%C3%AAs%20de%20fim%20de%20s%C3%A9culo.pdf

[6] Fernando Rosas (2001), *O salazarismo e o homem novo: ensaio sobre o Estado Novo e a questão do totalitarismo.* Lisboa: Análise Social, vol. XXXV (157), 2001, 1031-1054, p.1033.

[7] https://www.cpc.pt/racas/racas-portuguesas/cao-castro-laboreiro/

(1890), the economic and financial crisis of 1890-92 and a feeling of inferiority (and decay) vis-à-vis industrialized and modern Europe, it was absolutely necessary to invent heroes and mythologies about the Portuguese origins. After the ultimatum the navy midshipmen, exacerbating the patriotic spirit, launched a national subscription in the *Diario Illustrado* newspaper of January 16, 1890 for the purchase of a warship – its name would be *Viriato*.[5] Salazar's Estado Novo would work and explore this ideological indoctrination to exhaustion.

Portugal, in the mind of the dictator and his advisers, would be *an essential and inevitably rural country, a traditional rurality seen as a characteristic and a specific virtue, from which the true qualities of the race would be drank and where the national being was tempered. In 1953, Salazar said that «those who do not allow themselves to be obsessed by the mirage of indefinite enrichment, but aspire, above all, to a life that, although modest, is enough, sufficient, sane, grounded to the land, etc."*[6], would be… poor, good people fearing God and the authorities. That would be the race that was celebrated on June 10th, the Day of the Race.

In terms of breed, Castro Laboreiro is a dog: *vigorous animal, with a pleasant morphology and often with a spectacular coat. The expression is severe and serious. He's as rustic as a highlander.*[7]

[5] Miguel Sérgio c. F.M. de Barros (2011),*O Ultimato de 1890 e o Nacionalismo Português de Fim de Século*. Lisboa: ISCTE, p.2 https://repositorio.iscteiul.pt/bitstream/10071/4298/1/O%20ultimato%20de%201890%20e%20o%20nacionalismo%20portugu%C3%AAs%20de%20fim%20de%20s%C3%A9culo.pdf

[6] Fernando Rosas (2001), *O salazarismo e o homem novo: ensaio sobre o Estado Novo e a questão do totalitarismo.* Lisboa: Análise Social, vol. XXXV (157), 2001, 1031-1054, p.1033.

[7] https://www.cpc.pt/racas/racas-portuguesas/cao-castro-laboreiro/

IMAGEM TERCEIRA – UM MAR DE PEDRA

Um mar de pedra e terras escalavradas, se diria destas altas terras e planaltos inóspitos. Sente-se na pele a presença de uma aragem fina, no horizonte, uma névoa a correr pelos altos e um grande silêncio disperso pela vastidão da montanha. Nenhum agasalho parece existir nestes ermos. O frio e a neve reinarão por longos invernos e este mato rasteiro e escasso não dará muita cor à Primavera, abrigo aos animais pequenos, alimento a alguma alcateia que por aqui deambule em busca de uma ovelha perdida, ou a algum olhar atento e afiado que do alto pressinta a correria de um coelho.

Ao longe, num lugar mais macio e abrigado, ou num outro onde a terra consinta algum cultivo nos barbeitos, aparecem casas apinhadas, sinais de uma luta de séculos pela sobrevivência, pelos rebanhos, pelos centeios e pelo pão, pelo calor da lenha ou da raiz da urze. Vidas disputadas à escassez e a uma economia que obrigava os mais capazes a sair, a ir trabalhar para Espanha, para os muros dos socalcos das vinhas do Alto Douro, para mais além dos Perineus ou do grande mar oceano, caras ao Brasil.

Assim se normalizou um modo de vida repartido por muitas geografias e movimentos. Localmente procuravam-se no verão os pastos mais fres-

THIRD IMAGE – A SEA OF STONE

A sea of stone and ravaged lands, one could say of these highlands and inhospitable plateaus. You can feel on the skin the presence of a thin breeze, on the horizon, a mist running through the heights and a great silence dispersed over the vastness of the mountain. No wrapping or coat seems to exist in these wildernesses. The cold and snow will reign for long winters, and this sparse undergrowth won't deliver much colour to Spring, shelter for small animals, food for a pack of wolves that wanders around here in search of a lost sheep, or for some keen, sharp eye that, from above, senses the running of a rabbit.

In the distance, in a softer and more sheltered place, or in another place where the land allows for some sort of cultivation, crowded houses begin to appear, signs of a centuries-long struggle for survival, for the herds, for rye and for bread, for the heat of firewood or the heather root. Lives disputed by scarcity and an economy that forced the more capable to depart, to work in Spain, the terraced walls of the Alto Douro vineyards, beyond the Pyrenees or the great ocean sea toward Brazil.

Thus, a way of life spread over many geographies and movements was normalized. Locally, in the summer, the freshest pastures in the mountains were sought, the cereals, and later, potatoes; in winter there was a return to the valley, to the heat of the fire, to the care of the smokehouse. The roads came late and already found a population in general, scattered around the world, tired of being forgotten by those in charge, the hard life and closed horizons. The modernization was accomplished. In Castro there were opposite marks of this occurrence – ruins and abandonment alongside new houses; stories of wolves; dogs of assured lineage; accounts of traditions of an identity lost in other times and in other lives, women dressed in black and families living in dark houses where there was little comfort and too much smoke.

cos da serra, o cereal, a batata, depois; no inverno voltava-se ao vale, ao calor do fogo, aos cuidados com o fumeiro. As estradas vieram tarde e encontraram já uma população em debandada geral, espalhada pelo mundo, cansada do esquecimento de quem manda, da vida dura e dos horizontes fechados. A modernização consumou-se. Em Castro ficaram marcas opostas dessa ocorrência – ruínas e abandono ao lado de casas novas; histórias de lobos; cães de linhagem assegurada; relatos de tradições de uma identidade perdida noutros tempos e noutras vidas, mulheres vestidas de negro e famílias habitando casas escuras onde o conforto era pouco e muito o fumo.

Agora as serranias são parque natural, não se veem contrabandistas, garimpeiros de minério ou emigrantes clandestinos e passadores. Transformado em jazida identitária mais ou menos suavizada, o passado está em reformulação para a imaginação do presente e dos vindouros. Como escreveu Paul Ricoeur: *Para tomar parte na civilização moderna, é necessário, ao mesmo tempo, participar da racionalidade científica, técnica e política, algo que frequentemente requer o abandono puro e simples de todo um passado cultural. É um facto: nenhuma cultura pode manter-se e absorver o coque da moderna civilização. Eis o paradoxo: como tornar-se moderno e regressar às origens; como reviver uma antiga civilização adormecida e ser parte de uma civilização universal.*[8]

Em tempos de globalização e de transformação aceleradas, o passado e as tradições parecem sólidos e reais como as serras. Face a tudo que muda – que é quase tudo e a grande velocidade – a identidade construída nos alicerces do passado mais ou menos mitificado pode ser ligeiramente tóxica. É que o futuro está à nossa frente e o resto são apenas memórias: *o amôr à nossa terra, o desejo de a tornar conhecida e respeitada, a vontade de trabalhar para o seu engrandecimento e progresso e uma grande paixão que temos por nos instruir.*[9]

[8] Paul Ricoeur (1955), *Histoire et verité*. Paris: Ed. du Seuil, p.170 (ed. de 1978)

[9] In jornal semanário *A Neve*, / dir. Abílio Alves, nº1. Castro Laboreiro, 11 de Novembro de 1920.

Now the mountains are a natural park, you don't see smugglers, ore miners or clandestine immigrants and fixers. Transformed into a more or less softened identity deposit, the past is being reformulated for the imagination of the present and the future. Paul Ricoeur wrote: *To take part in modern civilization, it is necessary, at the same time, to participate in scientific, technical and political rationality, something that often requires the pure and simple abandonment of an entire cultural past. It's a fact: no culture can sustain itself and absorb the shock of modern civilization. Here is the paradox: how to become modern and return to the origins; how to revive an ancient, dormant civilization and be part of a universal civilization.*[8]

In times of accelerated globalization and transformation, the past and traditions seem as solid and real as the mountains. In the face of everything that changes – which is almost everything and at great speed – the identity built on the foundations of the more or less mythologized past can be slightly toxic. The future is ahead of us and the rest are just memories: *the love for our land, the desire to make it well-known and respected, the will to work for its aggrandizement and progress and that great passion we have for instructing, improving ourselves.*[9]

[8] Paul Ricoeur (1955), *Histoire et verité*. Paris: Ed. du Seuil, p.170 (ed. de 1978)

[9] In jornal semanário *A Neve*,/ dir. Abílio Alves, nº1.Castro Laboreiro, 11 de Novembro de 1920.

IMAGEM QUARTA – PEDRA SOBRE PEDRA

Pedras sobre pedras, muros que dividem, protegem ou defendem. Este é o gesto que institui a própria essência do território: o terreno, a terra de ninguém passa a ter limites, sistemas de governação, regras sobre modos de usar, de incluir ou excluir. O território é um dispositivo político.

Nas serras de Castro Laboreiro estas defesas alcandoradas nos altos perdem-se em tempos recuados dos povoados da Idade do Ferro, da ocupação romana da Galécia, das manobras militares dos suevos e visigodos, da invasão muçulmana, ou dos senhores e reinos das Astúrias (Leão), da Cantábria, de Castela, e da Galiza. Quando D. Afonso Henriques ocupou o castelo em 1141, fixava-se um limite fronteiriço do novo reino de Portugal, instituía-se um couto vinculado ao Mosteiro de S. Salvador de Paderne e, eventualmente, uma carta de foral. Castro Laboreiro foi sede de concelho a partir de 1271, com foral concedido por D. Afonso III. Com D. Dinis (1279-1325) reforça-se a importância do castelo na linha de defesa da fronteira norte do Minho e Trás-os-Montes. Pelo tempo fora, praticamente até ao início do séc. XIX, o castelo foi conhecendo episódios da turbulência fronteiriça e durante o domínio dos Filipes (o território de Castro Laboreiro só reintegrará Portugal pós-restauração em 1666), conheceu uma forte destruição:

FOURTH IMAGE – STONE UPON STONE

Stones upon stones, walls that divide, protect or defend. This is the gesture that institutes the very essence of the territory: the terrain, the no man's land begins to have limits, systems of governance, and rules about ways of using, including or excluding. Territory is a political device.

In the mountains of Castro Laboreiro, these defenses perched up high are lost in times remote from the Iron Age towns, the Roman occupation of Gallaecia, the military maneuvers of the Suebi and Visigoths, the Muslim invasion, or the lords and kingdoms of Asturias (Leon), Cantabria, Castile, and Galicia. When D. Afonso Henriques occupied the castle in 1141, a border limit was determined for the new kingdom of Portugal, a *couto* land assigned to the Monastery of S. Salvador of Paderne was created and, eventually, a charter was established. Castro Laboreiro was the county seat from 1271, with charter granted by D. Afonso III. During the kingdom of D. Dinis (1279-1325) the importance of the castle is reinforced in the line of defense of the northern borders of Minho and Trás-os-Montes. Throughout the passage of time, practically until the beginning of the 19th century, the castle experienced episodes of turmoil at the border and, during the reign of the Filipes (the territory of Castro Laboreiro will only reintegrate Portugal after the restoration in 1666), it has suffered great destruction:

"Aos dezoito dias de Novembro de 1659, que foi uma terça-feira, às nove horas da manhã, caiu um raio na Torre do Castelo que servia de armazém de pólvora e fez a maior ruína que se sabe, pois da Torre e mais partes acessórias não ficou pedra sobre pedra e deste grande prodígio se vê claramente ser grande castigo do céu que Deus mandou para castigar pecadores que dentro deste Castelo estavam nesta grande desventura se viram grandes milagres. O primeiro a escapar foi o Governador Gaspar de Faria com a sua mulher e mais família, estando na parte mais arriscada, pois aí removeu a muralha da Torre; as suas casas e as fez em pedaços e aí estavam e aí escapou com mais segurança e castigou o que na Ermida não podia ficar pedra sobre pedra, pois caiu toda a Torre sobre ela e ficou Nossa Senhora dos Remédios aí me recolhi, sem cobertura, sem água, ficando debaixo toda a máquina. Terceiro Milagre; - Foi que escapou um Escrivão do Governador debaixo desta ruína, sem avaria e são. Nesta desventura morreram – Gaspar Lima de Castro, Escrivão das Décimas e Sisas e Treslados; e um mulato seu criado, por esse nome Marcos, natural de Tangil e um míudo, criado do Governador, por nome de Gaspar de Medela e dois soldados."[10]

Depois deste grande prodígio, das desgraças e dos milagres relatados, descansam agora as pedras que se vão confundindo umas com as outras até que aconteça algum improvável sobressalto fronteiriço que, com certeza, não se deverá resolver com pólvora, pedras e fortalezas.

[10] Padre Aníbal Rodrigues (1996) – "*O Castelo de Castro Laboreiro*". In: Estudos Regionais. Viana do Castelo, C.E.R., N.º 17, pp. 83-92
Diana de Carvalho (2017), *Castro Laboreiro e o seu castelo. Contributo para o seu estudo*, Abelterium, revista online de arqueologia e história do município de Alter do Chão, Vol. III, Maio, pp.49-74.

"On the eighteenth day of November 1659, which was a Tuesday, at nine o'clock in the morning, lightning struck the Castle Tower, which served as a store of gunpowder, and made the greatest possible ruin in memory, since no stone was left unturned in the Tower and its accessory parts and this great prodigy is clearly seen to be a great punishment from heaven that God sent to punish the sinners who were inside the Castle in this great misfortune if they saw great miracles. The first to escape was Governor Gaspar de Faria with his wife and other family, staying at the riskiest part, since there the wall was removed from the Tower; their houses, he tore them to pieces and there they were and there he escaped more safely and punished what in the Chapel could not remain stone upon stone, because the whole Tower fell on it and only Our Lady of Remedies was left there I took shelter, without cover or water, being under the whole machine. Third Miracle; - It was that a Registrar of the Governor escaped from under this ruin, without damage and perfectly healthy. In this misadventure died – Gaspar Lima de Castro, Clerk of Tithes and Taxes and Trespasses; and a mulatto servant, named Marcos, born in Tangil, and a small boy, servant to the Governor, named Gaspar de Medela and two soldiers."[10]

After this great prodigy, the misfortunes and the miracles reported, the stones are now at rest, mixing with one another until some improbable upheaval occurs at the border, which, of course, will not have to be resolved with gunpowder, stones and fortresses.

[10] Padre Aníbal Rodrigues (1996) – "*O Castelo de Castro Laboreiro*". In: Estudos Regionais. Viana do Castelo, C.E.R., N.º 17, pp. 83-92
Diana de Carvalho (2017), *Castro Laboreiro e o seu castelo. Contributo para o seu estudo*, Abelterium, revista online de arqueologia e história do município de Alter do Chão, Vol.III, Maio, pp.49-74.

IMAGEM QUINTA – à porta de casa de cada um desenrolam-se as conversas com quem passa nos caminhos. Assim se podia falar acerca de velhas comunidades de vizinhos enredadas nas suas múltiplas pertenças:

- a família patriarcal que distribuía funções, papeis, autoridade, obediência e organização do trabalho e da vida;

- o grupo que assegurava as regras de uso das coisas comuns, do forno do povo, da condução da rês no monte, do baldio, da divisão das águas, do trato dos caminhos… ou da resolução de alguma questão ou conflito que não tivesse que passar pelo tribunal da comarca;

- a igreja, a comunidade dos crentes, o pároco, as côngruas, o cemitério, os mortos, as cruzes nos caminhos da serra, as alminhas, certos padrões de moralidade e conduta, e tudo o que o sobrenatural pudesse esclarecer acerca do pavor das trovoadas, dos sinais do além, de um filho que deus levou ou da bênção do pão antes de entrar no forno.

- o Estado e as suas ramificações múltiplas, a tropa, os impostos, a décima, taxas e licenças, registos, a escola, o cuidado médico que era escasso ou ausente, a guarda fiscal e toda a espécie de autoridade distante a somar à que era visível localmente.

Por ser a comunidade uma palavra feliz, preferimos acreditar que existe e fazemos por isso repetindo incessantemente a palavra: *As palavras têm significado: algumas delas, porém, guardam sensações. A palavra "comunidade" é uma dessas. Ela sugere uma coisa boa: o que quer que "comuni-*

FIFTH IMAGE – At the door of each person's house, conversations take place with those who walk by on the paths. Thus one could talk about old communities of neighbors entangled in their multiple belongings:

- The patriarchal family that distributed functions, roles, authority, obedience and organization of work and life;

- the group that ensured the rules for use of the common things, the people's oven, the running of the cattle on the mountain, the wasteland, the division of waters, the maintenance of paths… or the resolution of any issue or conflict that did not have to go through the county court;

- the church, the community of believers, the parish priest, the congruent, the cemetery, the dead, the crosses on the mountain paths, the shrines, certain standards of morality and conduct, and everything that the supernatural could clarify about the fear of thunderstorms, signs from beyond, a child that God took or the blessing of the bread before entering the oven.

- the State and its multiple branches, the army, taxes, the tithe, fees and licenses, records, the school, medical care that was scarce or absent, the fiscal guard and all kinds of distant authority in addition to what was visible locally.

dade" signifique, é bom "ter uma comunidade," "estar numa comunidade". Se alguém se afasta do caminho certo, frequentemente explicamos a sua conduta reprovável dizendo que "anda em má companhia". Se alguém se sente miserável, sofre muito e se vê persistentemente privado de uma vida digna, logo acusamos a sociedade - o modo como está organizada e como funciona. As companhias ou a sociedade podem ser más; mas não a comunidade. Comunidade, sentimos, é sempre uma coisa boa.[11]

O mundo, porém, é bem maior. Estes muros de aparelho de pedra regular de alguma longínqua pedreira; os fios pelo ar por onde circula energia e informação; as casas grandes e modernas …, tudo nos fala num mundo que se abriu e que derrubou as margens entre o local e o global. Conversas ao pé da porta haverá sempre; sobre quê ou com quem será difícil de imaginar; se tocar o telefone, tudo mudará de repente, serão outros os interlocutores e nem sequer é necessário estarmos junto um dos outros, encostados ao cajado ou à ombreira do portão.

[11] Zigmunt Bauman (2001), *Community (Seeking Safety in an Insecure World).* Oxford: Polity Press, p.6 (ed. Jorge Zahar, Rio De Janeiro, 2003).

Since community is a happy word, we prefer to believe that it exists and reinforce it by repeating the word incessantly: *Words have meaning*: *some of them, however, contain sensations. The word "community" is one of those. It suggests a good thing: whatever "community" means, it's good to "have a community," "be in a community." If someone strays from the right path, we often explain their reprehensible conduct by saying that they're "keeping with bad company". If someone feels miserable, suffers a lot, and finds himself persistently deprived of a decent life, then we blame society - the way it is organized and the way it works. The companies or society can be bad; but not the community. Community, we feel, is always a good thing.*[11]

The world, however, is much bigger. These walls of regular stone apparatus from some distant quarry; the wires in the air through which energy and information circulate; the large, modern houses…, everything speaks to us in a world that has opened up and collapsed the margins between the local and the global. There will always be conversations at the door; about what or with whom, will be difficult to imagine; if the telephone rings, everything will suddenly change, the interlocutors will be different and it is not even necessary to be with one another, leaning against the staff or the doorpost.

[11] Zigmunt Bauman (2001), *Community (Seeking Safety in an Insecure World).*Oxford: Polity Press, p.6 (ed. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2003).

IMAGEM SEXTA – TERREIRO

O telhado novo da igreja e a limpeza do granito, o empedrado impecável do largo, o pormenor técnico das tampas metálicas, o passeio, as casas alinhadas, o largo do cruzeiro, o adro da igreja, tudo isso compõe esta solenidade simples do espaço público. Quanto às casas…, há quem não goste de marquises; há quem nelas veja uma intrusão da modernidade que desvirtua a suposta pureza vernacular amiga da pedra, da madeira e do ferro forjado; alumínio, chapa ondulada, grelha de cimento ou persiana plástica, também desgostam o visitante que, quem o saberá, ainda estaria à espera de encontrar telhados de colmo - gente que gosta de museus e que pouco pensa na razão das coisas. O certo é que as varandas já não são para secar frutos e sementes, e a marquise sempre protege do frio e abriga plantas delicadas e trinados de canários.

Quando o etnógrafo Fernando Galhano (1904-1995) por aqui passou na sua juventude, apenas se lembra de *fragas e gente rude, e casas cobertas de colmo no meio de uma paisagem agreste de calhaus, uma igreja de granito tostado, de onde aos domingos saíam mulheres embuçadas em capuchas escuras; e (…) uma mulher com o filhito ao peito atado no fateiro a lavrar uma terra magras, para centeio; pedra e mais pedra.*[12]

[12] In Antero Leite; Maria Antónia M. C. Leite (s/d), *O Trajo Castrejo. ACER - Associação Cultural e de Estudos Regionais*. (consultado em https://entreominhoeaserra.blogspot.com/2013/06/referencias-historicas-ao-traje-de_14.html).

SIXTH IMAGE – THE YARD

The church's new roof and the clean granite, the square's impeccable cobblestone, the technical detail of the metal lids, the sidewalk, the lined houses, the crossing square, and the churchyard, all make up this simple solemnity of the public space. . As for the houses…, there are those who don't like marquees; there are those who see in them an intrusion of modernity that distorts the supposed friendly vernacular purity of stone, wood and wrought iron; aluminium, corrugated sheet, cement grille or plastic shutters also displease the visitor that, who knows, would still be expecting to find thatched roofs - people who like museums and don't really think about the reason for things.
One thing is for sure, the verandas are no longer for drying fruits and seeds, and at least the marquee always protects from the cold and shelters delicate plants and the trills of canaries.

When the ethnographer Fernando Galhano (1904-1995) came here in his youth, he only remembers *boulders and rude people, and thatched houses in the middle of a rough landscape of pebbles, a toasted granite church, where on Sundays out came women muffled in dark hoods; and (…) a woman with her baby on her breast tied to a slicer, tilling a thin ground for rye; rocks and more rocks*.[12]

Public space is the quintessence of the imagination of living together, the common place where everyone meets for fun, socializing, funerals, gatherings, walks and even running. If this area is the square, even better. Without cars and other motorized prostheses, this space acquires even greater magical powers, photogenic qualities and symbolic value. With granite, it gains austerity,

[12] In Antero Leite; Maria Antónia M. C. Leite (s/d),*O Trajo Castrejo. ACER - Associação Cultural e de Estudos Regionais*. (consultado em https://entreominhoeaserra.blogspot.com/2013/06/referencias-historicas-ao-traje-de_14.html).

O espaço público é a quinta-essência da imaginação da vida em conjunto, o lugar comum onde toda a gente se encontra para folguedos, convívios, funerais, ajuntamentos, passeios e correrias. Se for praça, excelente. Sem automóveis e outras próteses motorizadas, tal espaço ganha ainda maiores poderes mágicos, fotogenia e valor simbólico. Com granito, ganha austeridade, longevidade, linhagem. Com igrejas e cruzeiros, recolhe as graças do sobrenatural, o mistério das coisas sagradas e a vibração do tocar do sino (se não for electrónico e não repicar as horas e as meias horas). Com esplanadas, candeeiros de catálogo, floreiras, guarda-sóis coloridos, música ambiente e rede wifi, a praça assume ares de cosmopolitismo e gastos em cerveja.

Apesar de tanta retórica, à medida que as coisas se complicam e o passado vai ficando distante, todas estas coisas tendem para o formato Centro Histórico ou Aldeia Típica, ficando tudo o resto – que é quase tudo o que há – num apartado genérico de espaço natural ou de coisa inominável por excesso de ruína e casa nova, estrada e auto-estrada, rede eléctrica pelos ares, fábricas e negócios quando os há, tudo desarrumado segundo as regras dos alinhamentos, da regularidade dos quarteirões, da textura dos materiais ou da composição das fachadas e dos volumes. Aqui, a julgar pelo que se vê, domina uma certa paz, boa cantaria e suficiente dissonância para que a realidade não pareça um cenário.

No meio de tantos montes, de gente dispersada pelos cantos do mundo, de lugares sem habitantes, turistas ocasionais e espíritos que perderam a fé, aquela igreja velha de séculos ainda toca fundo na memória de muitos. No tempo de D. Afonso Henriques, era a Igreja de Santa Maria da Visitação. Hoje é um ponto fixo na sociedade que muda, um referente do lugar, um marco do espaço público que se dissolveu pela escassez de gente que lhe faça praticar e reviver o adjectivo.

Assim estamos – no passado remoto, a comunidade centrava-se nestas ambiências de ritual colectivo e solenidade que o toque do sino convocava. Agora andamos mais difusos, em geometria de centralidade variável, enredados, em movimento, telecomunicáveis. Descentrados.

longevity, and lineage. With churches and cruises, it gathers the graces of the supernatural, the mystery of sacred things and the vibration of the tolling of the bell (if it is not electronic and does not adorn the hours and half hours). With terraces, catalog lamps, flower boxes, colorful umbrellas, ambient music and Wifi, the square takes on an air of cosmopolitanism and spending on beer.

Despite so much rhetoric, as things get complicated and the past becomes increasingly distant, all these things tend to the Historic Center or Typical Village format, with everything else – which is almost everything there is – in a generic section of natural space or unnamable thing due to excessive ruin and a new house, road and highway, electrical network in the air, factories and businesses when there are any, everything disheveled according to the rules of alignment, the regularity of the blocks, the texture of the materials or the composition of facades and volumes. Here, judging by what you can see, a certain peace prevails, good stonework and enough dissonance so that reality doesn't seem like a scenario.

In the midst of so many mounts, people scattered to the corners of the world, places without inhabitants, occasional tourists and spirits that have lost their faith, that centuries-old church still touches deeply in the memory of many people. In the time of D. Afonso Henriques, it was the Church of Santa Maria of Visitation. Today, it is a fixed point in an ever-changing society, a place reference, a landmark in the public space that was dissolved by the scarcity of people to practice and revive the adjective.

That's how we are – in the remote past, the community focused on these ambiences of collective ritual and solemnity summoned by the tolling of the bell. Now we are more diffused, in variable centrality geometry, entangled, in motion, telecommunicable. Decentralized.

IMAGEM SÉTIMA – a mulher que atravessa a ponte. Este é o rio Laboreiro encaixado entre as serras do Quinxo e da Peneda, e a ponte, estreita e de desenho curioso, liga as duas margens e dá continuidade a caminhos que se confundem com as pedras e que apenas permitem a passagem de pessoas e animais. A mulher que atravessa a ponte apoiada num cajado pode muito bem ser alguém em missão de pastorear. Não a pastora da Arcádia, seguramente, nem a pastora de outros tempos com a sua capa preta pela cabeça, a croça, as chancas e as albarcas de lã apertadas por cordões para proteger as pernas. Depois da emigração, tudo mudou.

Aparentemente, o Ribeiro de Baixo é o lugar mais isolado de Castro Laboreiro, mas também aquele que pela sua localização abrigada entre os 500 e os 600 metros de altitude, permite cultivos que não são possíveis na montanha: milho e vinha, por exemplo. Do outro lado do rio, numa pequena veiga onde o solo é mais fundo e as pedras não afloram, existem campos murados e socalcos que ainda hoje se cultivam. Como rio faz fronteira, seriam terras galegas; mas não são. O Ribeiro de Baixo é um lugar especial:

SEVENTH IMAGE – The woman crossing the bridge. This is the Laboreiro River sandwiched between the Quinxo and Peneda mountains, and the bridge, narrow and of a curious design, connects the two banks and gives continuity to paths that merges and confounds with the stones and that only allow the passage of people and animals. The woman crossing the bridge leaning on a staff may well be someone on a shepherding mission. Definitely not the shepherdess of Arcadia, surely, nor the shepherdess of other times with her black cape over her head, her crosier, *chancas* and woolen sandals tied with strings to protect her legs. After immigration, everything changed.

Apparently, Ribeiro de Baixo is the most isolated place in Castro Laboreiro, but also one that, due to its sheltered location between 500 and 600 meters in altitude, allows for crops that are not possible up in the mountains: corn and vines, for example. On the other side of the river, in a small plain where the soil is deeper and the rocks don´t grow, there are walled fields and terraces that are still being cultivated today. As the river borders, they would be Galician lands; but they are not. Ribeiro de Baixo is a special place:

Diziam-nos um natural do Ribeiro de Baixo, em Agosto de 2003, emigrante em França e a passar férias na sua aldeia, que nunca se sentiram muito ligados à freguesia, nomeadamente, à Vila, pois no tempo do pai preferiam ir fazer as compras e vender o gado (quando não era transaccionado no contrabando, o que não raramente acontecia) a Melgaço, pois o esforço da caminhada não diferia, em muito, do despendido, quando se dirigia à sede da freguesia. Além disso, tinham boas e fortes ligações com as populações da Peneda e com os vizinhos galegos (por causa do gado, que pastavam, em conjunto, no cimo da serra), não precisando, portanto, de recorrerem muito aos conterrâneos, que designavam pelos castrejos, excluindo-se a eles próprios.[13]

Hoje as caminhadas são para montanhistas e aventureiros. A fronteira dissolveu-se nos tratados entre nações; o contrabando e a emigração clandestina pertencem ao passado; já não se fazem câmbios de francos e pesetas na mercearia. Nunca se sabe quem se pode encontrar no Ribeiro de Baixo e as histórias de vida que quiser contar: alguém que já viveu mais de quarenta anos em Paris; casas fechadas; familiares e vizinhos de passagem; amigos de Braga.

Assim vai o mundo. Em qualquer recanto do planeta o "local" já não é o espaço e o tempo que fixava um modo de viver por gerações. Distribuí-mo-nos por muitos lugares; cultivamos vínculos, vivências e memórias distintas nessa geografia de movimentos e permanências; voltamos, algumas vezes, e muitos preferem a terra das origens para o grande sono da eternidade. Outros, não.

[13] In Elza M.G.R. de Carvalho (2006), *Lima Internacional: Paisagens e Espaços de Fronteira, vol.I*. Guimarães: Universidade do Minho, Instituto de Geografia (tese de doutoramento em Geografia), p.154 https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6909/1/Tese_Elza_Carvalho.pdf

We were told by a native of Ribeiro de Baixo, in August 2003, immigrant in France and taking holidays in his home village, that they never felt very attached to the parish, namely the village, as in their father's time they preferred to go shopping and sell the cattle (when it was not traded in contraband, which not happened infrequently) in Melgaço, as the effort of walking did not differ much from that spent on going to the parish council. In addition, they had good and strong relationships with the populations of Peneda and with their Galician neighbors (because of the cattle, which grazed together on top of the mountain), therefore, they did not need to resort to their fellow countrymen, whom they called the castrejos*, highlanders, thus excluding themselves.*[13]

Today, hiking is for mountaineers and adventurers. The border dissolved in treaties between nations; smuggling and clandestine immigration belong to the past; Francs and Pesetas are no longer exchanged in the grocery store. You never know who you're going to meet in Ribeiro de Baixo and the life stories they want to tell: someone who has lived in Paris for over forty years; closed houses; family members and neighbors passing by; friends from Braga.

So goes the world. In any corner of the planet, the "place" is no longer the space and time that fixed a way of life for generations. We are distributed in many places; we cultivate bonds, experiences and distinct memories in this geography of movements and permanencies; we return sometimes, and many prefer the land of origins for the great sleep of eternity. Others do not.

[13] In Elza M.G.R. de Carvalho (2006), *Lima Internacional: Paisagens e Espaços de Fronteira, vol.I*. Guimarães: Universidade do Minho, Instituto de Geografia (tese de doutoramento em Geografia), p.154 https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6909/1/Tese_Elza_Carvalho.pdf

IMAGEM OITAVA: PÓRTICO.

Depois do caminho das pedras, abre-se um pórtico que anuncia a entrada. É um pórtico de dimensões pouco usuais mas que no passado se podia encontrar em situações muito diversas e até opostas: na casa humilde de um lavrador era a porta carral por onde entravam os carros de bois e a sua carga de feno de uma altura descomunal; na casa solarenga, o grande portal anunciava a magnificência da casa e da linhagem que o brasão não desmentia.

São assim os humanos e as suas obras: ora pensam e executam segundo critérios de funcionalidade prática e economia de meios; ora se concentram em dar forma a mensagens de alto conteúdo simbólico para que sejam apreciadas por outros, respeitadas ou invejadas.

Olhando este pórtico simples, de construção moderna e linhas minimalistas - quase um caixilho -, ficamos na dúvida sobre a razão do pensamento que o gerou e que, de momento, serve apenas para marcar uma entrada e servir de suporte a uma porta convencional feita de tubo de ferro e rede metálica. Aqui começa uma propriedade.

EIGHT IMAGE: PORTICO.

After the path of stones, a portico opens up announcing the entrance. It is a portico of unusual dimensions, but that in the past could be found in very different and even opposite situations: in the humble house of a farmer, it was the door through which the ox carts and their enormously high load of hay normally entered; in the manor house, the large portal announced the magnificence of the house and lineage that the coat of arms did not deny.

That's how humans and their works are: sometimes they think and execute according to criteria of practical functionality and economy of means; sometimes they focus on shaping messages with high symbolic content to be appreciated by others, respected or envied.

Looking at this simple portico, with a modern construction and minimalist lines - almost a frame -, we are doubtful about the reason for the original thought that generated it and which, for the moment, serves only to mark an entrance and support a conventional door made of iron tube and wire mesh. Here begins a property.

In the background there is a house and, before the house, another portal with a more elaborate construction and a more domestic language, with its arch covered with tiles as if it were the house's eaves. This time the gate follows the shape and scale and presents a more elaborate design. And finally, the house.

Ao fundo há uma casa e, antes da casa, um outro portal de construção mais elaborada e de linguagem mais doméstica com o seu arco revestido por telha como se fosse o beiral da casa. Desta vez o portão acompanha a forma e a escala e apresenta um desenho mais trabalhado. Por fim, a casa.

Em volta a aspereza da montanha, as encostas abruptas, as pedras, o mato rasteiro, e uns socalcos no fundo do vale.

Percebendo a dureza da vida que houve nestas paragens, as casas frias e afumadas e a ameaça constante da montanha inóspita, também se poderá perceber que quem aqui voltou depois de ter resolvido a escassez e a privação, queira marcar uma posição diferente, celebrativa.

Por isso se duplicam os portais, se erguem as casas novas e, sobretudo, se evite tudo aquilo que possa evocar os tempos difíceis e as circunstâncias que expulsaram a gente para uma terra estranha onde nem a linguagem se percebia.

Pelo menos isto era preciso fazer.

Outros virão depois e interpretarão o caso de outro modo. É necessário que tenha passado tempo suficiente para que esqueçam as más memórias das velhas tradições; é forçoso haver um distanciamento cultural para que se olhe para a serra de outra maneira; é importante que se tenha a certeza que o tempo não volta atrás, ao coração apertado pela rês se ter dispersado no monte e ficar à mercê dos lobos, ao granizo que liquidou o centeio, à praga dos escaravelhos que deram cabo das batatas; ao porco que morreu depois de umas febres e das manchas vermelhas que lhe apareceram na pele; à tempestade que arrastou a terra dos lameiros.

Depois disso tudo pode vir a arquitectura da nostalgia, a celebração da ruralidade, a paz com a natureza (se não chover a fio durante uma semana de frio e névoas), a doença do património, a escavação permanente no passado mítico, a tradição inventada fora de época, a estética, a boa comida e as caminhadas no monte. Só depois.

All around the ruggedness of the mountain, the steep slopes, the rocks, the undergrowth, and some terraces at the bottom of the valley.

Realizing the harshness of life in these parts, the cold and smoky houses and the constant threat of the inhospitable mountain, it is easy to understand why those who returned here after having overcome scarcity and deprivation, want to stake a different claim, a more celebratory position.

That's why these portals multiply, new houses are built and, above all, everything that might evoke those difficult times and circumstances that expelled people to a strange land where language was not even understood should be avoided.

At least this had to be done.

Others will come later and interpret the case differently. It is necessary that enough time has passed for them to forget the bad memories of the old traditions; it is necessary to have a cultural distance in order to look at the mountains in a different way; it's important to be sure that time doesn't turn back, to the worried heart after the cow ran to the mountain at the mercy of the wolves, the hail that wiped out the rye, the plague of beetles that destroyed the potatoes; the pig that died after a fever and some red spots that appeared on its skin; to the storm that swept the land from the marshes.

After all that we will finally welcome the architecture of nostalgia, the celebration of rurality, at peace with nature (if it doesn't rain on end for a week of cold and mist), the disease of heritage, the permanent excavation in the mythical past, the invented tradition out of season, the aesthetics, good food and the walks on the mountain. But only after.

EPÍLOGO DE HÁ CEM ANOS – UMA ESTRADA PARA QUE NÃO NOS ESQUEÇAM

Olhamos para as casas, vemo-las com o mêsmo colmo; alongamos a vista pelas montanhas, aparecem-nos as mêsmas fragas, os caminhos sempre os mêsmos! Mas, voltemos ao assunto principal. Os caminhos estão velhos e intransitáveis. Isto assim não pode continuar. Não deixemos que nos esqueçam.

Gritemos sempre bem alto, para que nos ouçam os que estão lá no poder: Queremos uma estrada! Queremos uma estrada!![14]

ONE HUNDRED YEAR OLD EPILOGUE – A ROAD SO THAT THEY MAY NOT FORGET ABOUT US

We look upon the houses, we see them with the same thatch; we stretch our sights by the mountains, and the same stones appear to us, the paths always the same! But, back to our main subject. The paths are old and unwalkable. This cannot go on. We will not allow them to forget about us.

Let us always shout very loudly, so that those in power can hear us:
We want a road! We want a road!"

[14] *In A Neve*, *Semanário independente - Por Castro Laboreiro*, Ano 1°, N°2, 18 de Novembro de 1920 http://purl.pt/31369/2/

EXPOSIÇÃO *exhibition*

QUEM SOMOS OS QUE AQUI ESTAMOS *pelo planalto*

who are we here on the plateau

CURADOR **DANIEL MACIEL**

O século XX veio disparar os portugueses para o olho da tempestade ultramoderna, seja pela mobilidade feroz dos movimentos de emigração, seja pela desmontagem e reestruturação ideológica e tecnológica que tudo contaminou. Perante este movimento, Castro Laboreiro eleva-se orgulhoso de uma altitude que esculca o resto do mundo. Não se deixou ficar. As mulheres castrejas e os homens castrejos fizeram deste salto um projecto. Os homens seguiram as

The 20th century came to fire up the Portuguese into the eye of the ultramodern storm, either by the ferocious mobility of immigration movements, or the dismantling and ideological and technological restructuring that contaminated everything. In view of this movement, Castro Laboreiro rises proudly from an altitude that surveys the rest of the world. It definitely did not stop in time. *Castrejo* men and women have turned this leap into a project. The men followed the lines of emigration without hesitation, as it is

linhas da emigração sem hesitação, pois se conta que sempre os castrejos saíam para fora trabalhar; as mulheres seguraram o investimento e o saber local, pois se conta que sempre as castrejas o souberam fazer.

A colecção fotográfica disposta na exposição Quem Somos Os Que Aqui Estamos *pelos planaltos* abraça, inspirada pela versatilidade castreja, esta multiplicidade de signos e significados. É construída a partir das propostas que um grupo de castrejos seleccionou de entre as fotografias que guardaram nos seus álbuns domésticos, escolhidas com o objetivo de aproximar ao espaço expositivo a riqueza e profundidade estética das vidas castrejas.

É, também, uma colecção especial, por ter sido edificada em condições de especial incerteza e distância trazidas pela pandemia do Covid-19. As limitações ao contacto próximo, ao convívio regular, e à circulação entre largos grupos de pessoas, desenharam um caminho marcado por restrições e distâncias. O nascimento da exposição sublinha, por isso, também uma insistência em avançar perante os receios e seguir vivendo dentro do possível e do exequível.

Castro Laboreiro é uma terra de profundidade histórica, de carácter vincado, e de chão firme. É também um mundo vivido no presente, que não vira as costas àquilo que herdou, e que ombreia o cavalgar acelerado dos tempos. A realização de uma exposição de fotografias antigas, em registo de narrativa autobiográfica, não obstante os obstáculos pandémicos que se nos têm vindo a atravessar no caminho, é apenas mais um apontamento do presente no quadro contemporâneo castrejo.

A exposição é organizada mediante a estreita colaboração entre o MDOC – Festival Internacional de Documentário de Melgaço, a União de Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro e o Município de Melgaço. Será inaugurada no dia 5 de agosto de 2021, no Centro Cívico de Castro Laboreiro, onde ficará patente até ao dia 17 de outubro de 2021.

said that *castrejos* always went abroad to work; the women held on to the investments and local knowledge, as it is also said that *castrejas* have always known how to do it properly.

The photographic collection displayed in the exhibition Who Are We Here *on the plateau* embraces, inspired by the *castrejo* versatility, this multiplicity of signs and meanings. It is built from the proposals that a group of *castrejos* selected from among the many photographs they keep in their domestic albums, chosen with the aim of bringing out the richness and aesthetic depth of *castrejo* lives closer to the exhibition space.

It is also a special collection, as it was built under unusual conditions of uncertainty and distance brought on by the Covid-19 pandemic. The limitations to close contact, regular interaction, and circulation among large groups of people, have drawn a path marked by restrictions and distances. The birth of this exhibition also underlines, therefore, an insistence on moving forward in the face of apprehension and continuing to live within what is possible and what is feasible.

Castro Laboreiro is a land of historical depth, with a strong character and solid ground. It is also a world lived in the present, refusing to renounce its inheritance, standing side by side with the accelerated ride of our times. The realization of an exhibition of old photographs, in an autobiographical narrative, notwithstanding the pandemic obstacles along the way, is just another footnote of the present in the contemporary *castrejo* framework.

The exhibition is organized through close collaboration between MDOC – Melgaço International Documentary Film Festival, the Union of Parishes of Castro Laboreiro and Lamas de Mouro and the Municipality of Melgaço. It will be inaugurated on August 5, 2021, at the Civic Centre of Castro Laboreiro, where it will remain until October 17, 2021.

ARQUITECTURAS TRADICIONAIS
traditional architectures

O MDOC vai associar-se à comemoração dos 25 anos do **Dia do Brandeiro**, festa que celebra a transumância e é uma homenagem aos construtores da comunidade agro-pastoril da Branda da Aveleira. O programa Arquitectura Tradicional inclui um debate sobre arquitectura popular com a participação dos arquitectos António Menéres e Fernando Cerqueira Barros, do geógrafo Álvaro Domingues e de José Rodrigues Lima, o grande impulsionador desta celebração, uma visita à Branda da Aveleira e a inauguração de duas exposições do fotógrafo Luís Miguel Portela.

In this seventh edition, MDOC will join the celebration of **Brandeiro Day**, a party that celebrates transhumance and is a tribute to the builders of the agro-pastoral community of Branda da Aveleira. A debate on popular architecture with the participation of architects António Menéres and Fernando Cerqueira Barros, geographer Álvaro Domingues and José Rodrigues Lima, the main driving force behind this celebration, a visit to Branda da Aveleira and the inauguration of two exhibitions by photographer Luís Miguel Portela, will be part of the Traditional Architecture program.

06 AGOSTO AUGUST
sexta-feira friday

10H00 CASA DA CULTURA

Documentário **DAS ARQUITECTURAS TRADICIONAIS**, de Carlos Eduardo Viana (AO NORTE; HD; 33'; 2020), seguido de debate com os arquitectos **António Menéres** e **Fernando Cerqueira Barros**.

Screening of the film **TRADITIONAL ARCHITECTURES**, de Carlos Eduardo Viana (AO NORTE; HD; 33'; 2020) followed by debate with Architect **António Menéres** and Architect **Fernando Cerqueira Barros**

12H30 ALMOÇO LUNCH

14H00 PARTIDA PARA A BRANDA DA AVELEIRA
BUS LEAVES FROM MELGAÇO

15H00 VISITA À BRANDA
GUIDED TOUR AROUND BRANDA DA AVELEIRA

16H00
Inauguração da exposição *Impermanência, ou, da memória da vida de brandeiro*, de **Luís Miguel Portela**
Inauguration of the exhibition *Impermanence, or, of the memory of brandeiro life*, by **Luís Portela**

16H30
Intervenções de **José Rodrigues Lima** e de **Álvaro Domingues**
Interventions by **José Rodrigues Lima** and **Álvaro Domingues**

18H00 PARTIDA DE AUTOCARRO PARA MELGAÇO
BUS LEAVES FROM BRANDA DA AVELEIRA

Luís Miguel Portela

NOS DIAS 7 E 8 DE AGOSTO O DIA DO BRANDEIRO CONTINUA COM A PROGRAMAÇÃO HABITUAL.

EXPOSIÇÃO *exhibition*

IMPERMANÊNCIA, OU, DA VIDA POR ESTAS BRANDAS

impermanence, or, of Life by these brandas

LUÍS MIGUEL PORTELA

JUNTA DE FREGUESIA DE GAVE

4 AGOSTO AUGUST

21H00 *quarta-feira wednesday*

Desafiado a revisitar quatro anos depois os materiais da residência "Plano Frontal" de 2017, que resultaram na exposição "Impremanência, ou, da memória da vida de Brandeiro", o autor procura agora aprofundar esse primeiro olhar sobre a vida dos brandeiros da Aveleira. Envolto na mesma dúvida original sobre o que é afinal ser brandeiro, este novo trabalho liberta-se da busca inicial pela memória do passado ao assumir, para além das subtilezas fotográficas, que é também no presente que se encontram os detalhes que caracterizam a vida impermanente das brandas da freguesia da Gave.

Challenged to revisit the materials of the 2017 "Plano Frontal" residency four years later, which resulted in the exhibition "Impermanence, or, da memória da vida de Brandeiro", the author now intends to deepen this first look at the life of brandeiros in Aveleira. Wrapped in the same original doubt about what it really means to be a brandeiro, this new work frees itself from the initial search for the memory of the past by assuming, in addition to photographic subtleties, that it is also in the present that the details that characterize the impermanent life of the brandas in the parish of Gave can be found.

Luís Miguel Portela

EXPOSIÇÃO *exhibition*

IMPERMANÊNCIA, OU, DA MEMÓRIA DA VIDA DE BRANDEIRO

impermanence, or, of memories from the brandeiro life

LUÍS MIGUEL PORTELA

Na freguesia da Gave a impermanência sempre foi uma constante. Muito antes da emigração já a transumância empurrava para longe a sua gente, que subia cada verão a montanha até às suas brandas para lá morar, cultivar, pastorear o gado. Entretanto tudo mudou. A estrada fez o caminho mais fácil e a transumância desnecessária. Os últimos brandeiros ainda sobem o rebanho, mas são tão só uma memória, a da vida dura que hoje se celebra em festa a cada ano na Branda da Aveleira. É essa memória que este projeto visa retratar.

(Reedição da exposição original, apresentada no festival 'Filmes do Homem' de 2018, como resultado da participação do autor na residência de fotografia 'Plano Frontal' de 2017)

BIOGRAFIA
Luís Miguel Portela nasce em Loulé em 1979. Muda-se para Lisboa em 1997 para estudar Economia, área em que trabalha vários anos. Em 2009, no entanto, muda de vida para se dedicar às viagens, à escrita e à fotografia. Entre outras viagens, completa de 2013 a 2016 uma volta ao mundo sem voar, que documenta em imagens. No regresso estuda fotografia, na ETIC, trabalhando agora na área. Conta com duas participações na residência de fotografia 'Plano Frontal', em 2017 e 2018, trabalhando na última paralelamente na residência cinematográfica.

BIOGRAPHY
Luís Miguel Portela Born in Loulé, 1979. Moved to Lisbon in 1997 to study Economics, starting a career in the field. In 2009, however, he changed his live to devote himself to traveling, writing and photography. Among others, he completed a round the world trip without flying in 2016, which he documents in photography. On his return to Lisbon he enrolls in the ETIC photography course, finished in 2017, and currently works in the field. Luís has two participations in the 'Plano Frontal' photography residency, in 2017 and 2018, working on the latter as well as being a film resident.

CAFÉ O BRANDEIRO

BRANDA DA AVELEIRA

6 AGOSTO AUGUST

16H00 *sexta-feira friday*

Luís Miguel Portela

In the parish of Gave, impermanence has always been a constant. Long before immigration, transhumance was already pushing its people away, those who climbed the mountain each summer to their high pastures to live, farm, graze livestock. But then everything changed. The road made the path easier and transhumance unnecessary. The last brandeiros still take their herds up, but they are only a memory of that hard life that today is celebrated every year in the feast at Branda da Aveleira.
It is that memory that this project aims to portray.

(Reissue of the original exhibition, presented at 'Filmes do Homem' festival in 2018, as a result of the author's participation in the photography residency 'Frontal Shot' in 2017)

COMEMORAÇÃO DOS 25 ANOS DO DIA DO BRANDEIRO

celebrating 25 years of the brandeiro day

BRANDA DA AVELEIRA

7 AGOSTO AUGUST

JOSÉ RODRIGUES LIMA

A Declaração Patrimonial proclamada em 1996, e inserida no Projeto Cultural "Memória e Fronteira", preconiza a comemoração anual do DIA DO BRANDEIRO.

Pretende-se homenagear todos aqueles que seguiram a rota da transumância, partindo da parte baixa da freguesia da Gave para as terras altas da Aveleira apascentando o gado bovino, caprino e cavalar.

Em 1996, o Primeiro-Ministro de Portugal, Engenheiro António Guterres, enviou uma mensagem associando-se à comemoração.

Referindo-se aos brandeiros regista que naquele espaço geo-cultural do Alto-Minho "traçam rotas muitos caminheiros de olhos cheios de memória e pensamentos lavados pela aragem".

Pretende-se comemorar as "Bodas de Prata do Dia do Brandeiro" com visibilidade, reforçando o património material e imaterial daquele espaço geo-cultural e transmitir para o futuro "lugares de memória humanizados", homenageando os brandeiros que através do tempo sentiram a dureza da transumância.

Os brandeiros são portadores de mundividências sábias e transportam memórias de homens de carácter forjados pela fadiga dos passos grandes e firmes, desafiando o tempo longo.

The Heritage Declaration that was proclaimed in 1996, as part of the "Memory and Frontier" cultural project, underlies the annual celebration of the BRANDEIRO DAY.

We seek to pay homage to those who followed the transhumance route, from the lower parish of Gave to the high lands of Aveleira, for the grazing of bovine, caprine and equine cattle.

In 1996, the Portuguese Prime-Minister, Engineer António Guterres, sent a message to contribute to the celebration.

Referring to the brandeiros he notes that within the geo-cultural region of High Minho "many roamers trace routes with their eyes filled with memory and their thoughts washed by the breeze".

It's our aim to celebrate the "Silver Vows of the Brandeiro Day" with visibility, reinforcing the material and immaterial heritage of that geo-cultural space and transmitting into the future "humanized memory places", paying homage to the brandeiros that throughout time felt the hardship of transhumance.

The brandeiros are bearers of wise worldviews and bear memories of men whose character was forged in the fatigue of grand and firm steps, challenging the deep time.

The organization of this event seeks to reach the objective of ecological visibility, underscoring the urgency of nature conservation, "mother earth, caring for the common home".

Luís Miguel Portela

Pretende a organização da efeméride alcançar o objetivo de visibilidade ecológica, sublinhando a urgência da conservação da natureza, "terra mãe, cuidando da casa comum".

Inspirada pela célebre carta do Chefe Seattle em 1854, aceitamos "que a terra é nossa mãe. Tudo o que acontecer à Terra acontecerá aos filhos da Terra".

As declarações patrimoniais aprovadas pela assembleia de melgacenses assinalam também o pensamento da Encíclica "Laudato si" do Papa Francisco (2015) (sobre o cuidado da casa comum).

Inspired by the famous letter of the Seattle Chief in 1854, we accept that "the Earth is our mother. All that happens to Earth will happen to the sons of Earth."

The Heritage Proclamations approved by the assembly of Melgaço inhabitants also reference the thought of the "Laudato si" Encyclic from Pope Frances (2015) (on the care for the common house).

IV KINO MEETING

ENCONTRO SOBRE LITERACIA PARA O CINEMA

a meeting on film literacy

5 AGOSTO AUGUST

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE MELGAÇO

Gilbert Seldes (1960) afirma que não existe iliteracia no Cinema. O argumento do autor sustenta-se na ideia de que todos espectadores são capazes de interpretar a linguagem cinematográfica e de compreender objetos, locais e personagens, familiares ou imaginários, de acompanhar as histórias narradas, mesmo quando o filme recorre a elipses temporais, deslocações geográficas e a desenvolvimentos narrativos inesperados. Além disso, o Cinema apresenta um considerável potencial educativo, quando usado como instrumento de transmissão de conhecimentos e de conteúdos específicos. De certa forma, podemos compreender que o Cinema alarga a experiência educativa do público e, por isso, contribui para expandir a literacia do público.

Mas se as histórias narradas ou os conteúdos comunicados são interpretados facilmente pelos espectadores, existem inúmeros recursos conotativos que requerem uma análise para além da superfície das imagens e dos sons. A semântica das imagens em movimento e a sua justaposição estão imbuídas de múltiplas significações e apresentam a necessidade de uma literacia visual específica que se debruça sobre uma interpretação aprofundada, da desconstrução dos recursos narrativos, e que requer uma pedagogia específica.

Comumente associada a um público infantil, a literacia fílmica deve estender-se por isso a outros públicos, públicos muitas vezes desconsiderados pelos serviços educativos e que podem beneficiar do Cinema enquanto espaço de interpretação e de expressão. Projetos de literacia cinematográfica destinados a crianças e adultos com deficiências físicas ou mentais, públicos marginalizados ou em risco podem contribuir para a pluralidade cultural e educação cinematográfica, ampliando o espectro de públicos e favorecendo a partilha de conhecimentos e de valores a partir do Cinema.

Gilbert Seldes (1960) states that there is no illiteracy in Cinema. The author considers that all the spectators are able to interpret film language and to understand objects, space and characters, real or imaginary, following the stories, even when the film uses temporal ellipses, geographical displacements and unexpected narrative developments. Also, Cinema presents a considerable educational potential, when used as an instrument for transmitting knowledge and specific content. In a way, we can understand that Cinema broadens the educational experience of the public and, therefore, contributes to expanding the public's literacy.

However, while the stories and the contents are easily interpreted by the spectators, there are numerous connotative resources that require an analysis that goes beyond the surface of the images and sounds. The semantics of moving images and their juxtaposition are filled with multiple meanings and require a specific visual literacy that focuses on an in-depth interpretation, on the deconstruction of narrative resources, which requires a specific pedagogical strategy.

Commonly associated with children, film literacy must therefore be extended to uncommon audiences, audiences often disregarded by educational services and which may benefit from Cinema as a space for interpretation and expression. Film literacy projects aimed at children and adults with physical or mental disabilities, marginalized or at-risk audiences can contribute to cultural plurality and film education, expanding the scope of audiences and favoring a shared knowledge and values departing from Cinema.

O desenvolvimento tecnológico facilitou o acesso a equipamentos e a processos de construção de filmes e a experiência empírica reveste cada projeto de um interesse acrescido, abrindo um caleidoscópio de interpretações do Mundo a partir das perspetivas e sensibilidades de quem produz os filmes, a partir da posição de espectadores que por vezes se tornam também criadores, de destinatários considerados outros públicos.

À semelhança das edições anteriores, a participação é gratuita mas sujeita a inscrição

The technological development has facilitated access to equipment and film developing processes, and empirical experience has increased interest, opening a kaleidoscope of interpretations of the world from the participants' perspectives and sensibilities, spectators who also become creators, beholders that could be considered uncommon audiences.

Such as in previous editions, participation is free but registration is required.

5 AGOSTO AUGUST

09H30 APRESENTAÇÕES E NOTAS INTRODUTÓRIAS

OUTROS PÚBLICOS: CRIAR, INOVAR

09H45
Jurek Sert, Deutsche Kinemathek (Alemanha) - Zoom

10H15
Josélia Neves, Universidade de Aveiro (Portugal) - Zoom

10H45
Daniel Maciel, AO NORTE (Portugal)

11H15
Abi Feijó, Casa Museu de Vilar (Portugal)

PANDEMIA: PROSSEGUIR

11H45 - Conversa entre participantes sobre como continuar a desenvolver atividades educativas e lidar com os constrangimentos impostos pela pandemia da Covid-19.

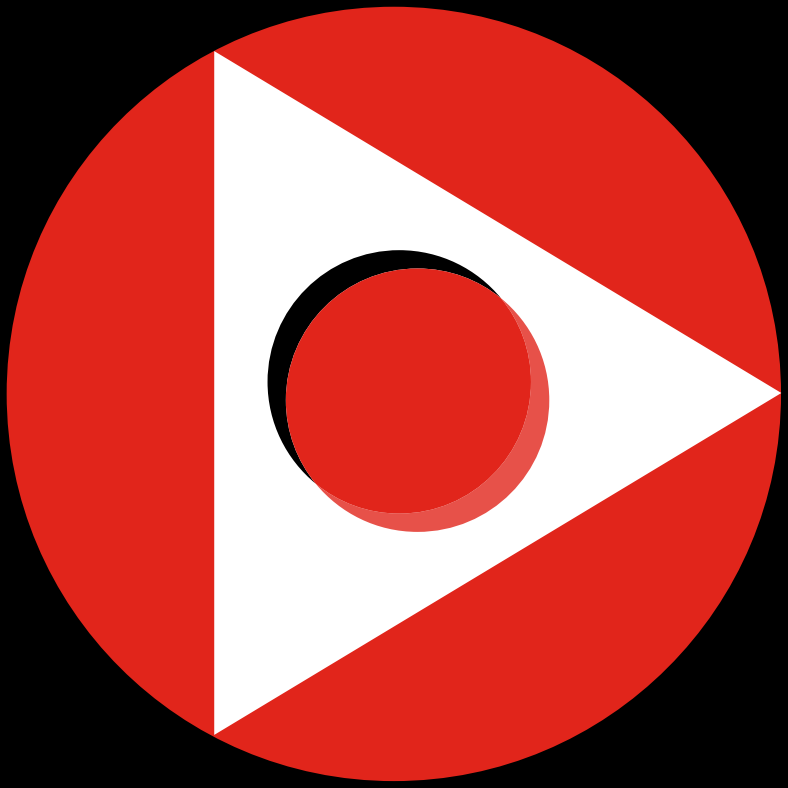
12H15 ALMOÇO

Patrícia Nogueira é realizadora, investigadora e professora universitária. Produz e realiza documentários e colabora regularmente com outros realizadores. Os seus filmes têm sido selecionados para festivais quer em Portugal – DocLisboa, FEST, PrimeirOlhar, Douro Film Festival – quer no estrangeiro – Cine Las Americas, Berlin Feminist Film Week, Filministes, Women's Voices Now Film Festival e Indie Grits. Patrícia é doutorada em Media Digitais pelo Programa Internacional UT Austin-Portugal e mestre em Cinema Documental pela ESMAE. A sua investigação de doutoramento foca-se na percepção do espectador no documentário interativo e foi desenvolvida em colaboração com o National Film Board do Canadá, instituição onde esteve em residência durante o ano de 2015. Docente desde 2013, é atualmente professora auxiliar no ISMAI – Instituto Universitário da Maia e professora auxiliar convidada na Universidade de Coimbra. Em colaboração com Andrew Garrison, co-criou e co-leciona a disciplina Death and Documentary, a decorrer no departamento de Cinema da Universidade do Texas em Austin. É investigadora integrada no ICNOVA - iNOVA Media Lab e co-dirige o grupo europeu de investigação CCVA – Cinema and Contemporary Visual Arts, integrado na NECS - European Network for Cinema and Media Studies. Os seus interesses de investigação abrangem todas as formas de documentário – analógico, digital, interativo – e estendem-se aos Estudos Feministas de Cinema, Cinema Expandido e Cultura Digital.

Patrícia Nogueira is a documentary filmmaker, researcher and professor. She produces and directs her own documentaries and have been collaborating with other directors. Her films have been selected to film festivals, in Portugal – DocLisboa, FEST, PrimeirOlhar, Douro Film Festival – and abroad – Cine Las Americas, Berlin Feminist Film Week, Filministes, Women's Voices Now Film Festival and Indie Grits. Patrícia is a Ph.D. in Digital Media under the UT Austin-Portugal international program and holds a master degree in Documentary Film from ESMAE. Her Ph.D. research focuses on the audiences perception on interactive documentary and was developed in partnership with the National Film Board of Canada, where she was in residence during 2015. Since 2013 Dr. Nogueira is a Professor, teaching both at ISMAI – University of Maia and at the University of Coimbra. Along with Andrew Garrison, she co-created and co-teaches the Death and Documentary class, running in the Film department at the University of Texas at Austin. She is a researcher at ICNOVA - iNOVA Media Lab and co-leads the european research group CCVA – Cinema and Contemporary Visual Arts, under NECS - European Network for Cinema and Media Studies. Her research interests focus on all forms of documentary – analogue, digital, interactive – and delve into Feminist Film Theories, Expanded Cinema and Digital Culture.

EXPOSIÇÕES

exhibitions



MDOC

O PASSADOR DE IMAGENS DO CENTRO POMPIDOU

the image enabler of the centre pompidou

BERNARD DESPOMADÈRES

MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO *jean loup passek*

2 AGOSTO AUGUST
16H00 *segunda-feira monday*

Dão-lhes o nome de «passadores». Passadores de imagens e de emoções, de saberes e de convicções. Muitos já não são deste mundo mas continuamos a falar deles no presente. Chamam-se Henri Langlois, Gregorio Martinelli, Freddy Buache, João Benard da Costa, Chema Prado ou ainda Jean-Loup Passek.

O Jean-Loup Passek do Museu de cinema de Melgaço, do Festival international de cinéma de La Rochelle, da Caméra d'or du Festival de Cannes, do Dictionnaire mondial du cinéma e do Département cinéma du Centre Georges Pompidou, em Paris, que criou e dirigiu de 1978 até 2003. Lugar onde concebeu e realizou perto de quarenta manifestações temáticas consagradas às cinematografias do mundo inteiro, das mais famosas às mais desconhecidas ou esquecidas, homenageando realizadores e realizadoras, actores e actrizes, com ciclos de cinema, exposições de fotografia e edição de livros-catálogo.

Testemunhos de uma obra a descobrir, através de uma selecção de cartazes, de fotografias e de livros que Jean-Loup Passek quis deixar a Melgaço.

They are called "enablers". Facilitators of images and emotions, knowledge and convictions. Many are no longer of this world but we continue to speak of them in the present. They are called Henri Langlois, Gregorio Martinelli, Freddy Buache, João Benard da Costa, Chema Prado or even Jean-Loup Passek.

The Jean-Loup Passek of the Melgaço Film Museum, La Rochelle International Film Festival, Caméra d'or du Festival de Cannes, Dictionnaire mondial du cinéma and the Département cinéma du Center Georges Pompidou in Paris, which he created and directed from 1978 to 2003. A place where he conceived and produced nearly forty thematic events devoted to cinematographies around the world, from the most famous to the most unknown or forgotten, honouring directors, actors and actresses, with film cycles, photography exhibitions and publishing of catalog books.

Testimonies of a work to be discovered, through a selection of posters, photographs and books that Jean-Loup Passek intended to bequeath to Melgaço.

Curadores
Bernard Despomadères
Madalena Lima

EXPOSIÇÕES
EXHIBITIONS

02 AGOSTO AUGUST

O PASSADOR DE IMAGENS DO CENTRO POMPIDOU

MUSEU DE CINEMA JEAN-LOUP PASSEK
02 AGOSTO AUGUST 2021 — 30 JUNHO JUNE 2022

02 AGOSTO AUGUST

ESTAR E VOLTAR, DE JOÃO GIGANTE, PORTUGAL, 2021

CASA DA CULTURA DE MELGAÇO
02 AGOSTO AUGUST — 05 SETEMBRO SEPTEMBER

02 AGOSTO AUGUST

AS QUE FICARAM, PATRÍCIA BARBOSA, PORTUGAL, 2021

Projeto fotográfico desenvolvido na
Residência Cinematográfica 2019

PRAÇA DA REPÚBLICA, ANTIGA AGÊNCIA DE VIAGENS RUMO
02 - 31 AGOSTO AUGUST

02 AGOSTO AUGUST

RECONECTAR, DE SUSANA PORTEIRO, PORTUGAL, 2021

Projeto fotográfico desenvolvido na
Residência Cinematográfica 2019

CASA DA CULTURA DE MELGAÇO
02 - 31 AGOSTO AUGUST

04 AGOSTO AUGUST

IMPERMANÊNCIA, OU, DA VIDA POR ESTAS BRANDAS

Luís Miguel Portela, Portugal, 2018

SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA DA GAVE
04 AGOSTO AUGUST — 17 OUTUBRO OCTOBER

05 AGOSTO AUGUST

QUEM SOMOS OS QUE AQUI ESTAMOS *PELO PLANALTO*

CENTRO CÍVICO CASTRO LABOREIRO
05 AGOSTO AUGUST — 17 OUTUBRO OCTOBER

06 AGOSTO AUGUST

IMPERMANÊNCIA, OU, DA MEMÓRIA DA VIDA DE BRANDEIRO

Luís Miguel Portela, Portugal, 2018

CAFÉ O BRANDEIRO, BRANDA DA AVELEIRA
06 AGOSTO AUGUST — 17 OUTUBRO OCTOBER

oficina 01

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE MELGAÇO

pedro costa

FORMADOR

teacher

Pedro Costa nasceu em Lisboa em 1959, largou os seus estudos em História para assistir a aulas do poeta e realizador António Reis na Escola de Cinema. A sua primeira longa-metragem, O Sangue, teve a sua estreia mundial no Mostra di Venezia de 1989. Casa de Lava, o seu segundo filme, rodado em Cabo-Verde, foi exibido no Festival de Cannes. Os seus outros filmes incluem Ossos, No Quarto da Vanda e Juventude em Marcha, que compõem a trilogia das Fontaínhas. Realizou ainda Onde Jaz O Teu Sorriso?, acompanhando o trabalho de Danièle Huillet e Jean-Marie Straub e Ne Change Rien com a actriz Jeanne Balibar. Integrou a longa-metragem colectiva Centro Histórico, a par de Manoel de Oliveira, Aki Kaurismäki e Víctor Erice. O seu filme Cavalo Dinheiro conta com um assinalável percurso internacional, tendo recebido o prémio para Melhor Realização no Festival Internacional de Cinema de Locarno de 2014. Mais recentemente o filme Vitalina Varela venceu no Festival de LOCARNO, Leopardo de Ouro para Melhor Filme, o Leopardo de Prata para Melhor Atriz, para Vitalina Varela, a Menção Honrosa do Júri Ecuménico e o Prémio do Júri Independente Boccalino D'Oro para Melhor Atriz, para Vitalina Varela; no Festival LA ROCHE-SUR-YON, o Prémio do Júri para Melhor Filme; no Festival de CHICAGO, o Silver Hugo Jury Prize; no Festival MAR DEL PLATA Melhor Realização, para Pedro Costa, Melhor Actor, para Ventura e Melhor Fotografia, para Leonardo Simões; no Festival de GIJÓN, Prémio Principado de Astúrias para Melhor Filme e Melhor Fotografia, para Leonardo Simões; no Festival CAMINHOS DO CINEMA PORTUGUÊS. O Grande Prémio do Festival, Melhor Atriz, para Vitalina Varela e Melhor Fotografia, para Leonardo Simões. Venceu também o Prémio para o Melhor Filme, da Sociedade Portuguesa de Autores.

Pedro Costa was born in Lisbon in 1959, he abandoned his studies in History to attend classes by the poet and director António Reis at the School of Cinema. His first feature film, The Blood, had its world premiere at Mostra di Venezia in 1989. Casa de Lava, his second film, shot in Cape Verde, was shown at the Cannes Film Festival. Some of his other films include Bones, In Vanda's Room and Colossal Youth, which make up the Fontaínhas trilogy. He also directed Where Does Your Hidden Smile Lie?, following the work of Danièle Huillet and Jean-Marie Straub and Change Nothing with the actress Jeanne Balibar. He was part of the collective feature Centro Histórico, alongside Manoel de Oliveira, Aki Kaurismäki and Víctor Erice. His film Horse Money had a remarkable international career, having received the award for Best Director at the 2014 International Film Festival in Locarno. His most recent film Vitalina Varela won the Golden Leopard for Best Film at the LOCARNO Film Festival and the Silver Leopard for Best Actress for Vitalina Varela in 2019. It also won the Ecumenical Jury Honorable Mention and the Boccalino D'Oro Independent Jury Award for Best Actress; Jury Prize for Best Film at the LA ROCHE-SUR-YON Festival; the Silver Hugo Jury Prize at the CHICAGO Festival; at MAR DEL PLATA Festival it won Best Direction for Pedro Costa, Best Actor for Ventura and Best Photography for Leonardo Simões; at the GIJÓN Festival, Principado de Asturias Prize for Best Film and Best Photography for Leonardo Simões; at the CAMINHOS DO CINEMA PORTUGUÊS Festival, winner of The Festival's Grand Prix, Best Actress and Best Photography, for Leonardo Simões. It also won the Best Film Award from the Portuguese Society of Authors.

EM COLABORAÇÃO COM LA PLANTACIÓN - ENCUENTROS Y CONOCIMIENTO

oficina 01

TRABALHO

work

Tomando como ponto de partida o seu percurso e os seus filmes, de O Sangue a Ossos, de No Quarto da Vanda a Cavalo Dinheiro, de Onde jaz o teu sorriso? a Vitalina Varela, Pedro Costa abordará as várias etapas e os diferentes aspetos do trabalho em cinema. O trabalho de ver e de ouvir, o da atenção à vida das formas, o do risco, o do medo e o do tempo ganho e perdido. O trabalho que resulta do compromisso com uma realidade. O longo trabalho de aproximação à comunidade que escolheu filmar, a sua colaboração com os homens e as mulheres que se foram tornando os seus argumentistas e atores. O trabalho da produção e o de uma economia à escala de cada filme, o do combate à inflação custe o que custar. O trabalho dos cineastas que o antecederam, de Charlie Chaplin a John Ford, de Fritz Lang a Yasujiro Ozu, de Robert Bresson a Jean-Luc Godard e a Danièlle Hullet e Jean-Marie Straub. O grande salto para o passado e a permanência do mais antigo no mais novo. O trabalho que produz mais trabalho. Em companhia de Pedro Costa, perto dos seus filmes e dos filmes que o formaram, conversaremos sobre as formas e as possibilidades de sobrevivência do cinema na nossa sociedade.

PÚBLICO-ALVO
Realizadores, Vídeo artistas, Estudantes de Cinema, Artes e Comunicação Audiovisual, Imagem e Som, Guionistas, Escritores, Produtores, Atores e a todos os interessados em cinema de autor.

CALENDARIZAÇÃO
Dias 2, 3, 4 e 5 de agosto de 2021

TRANSPORTES
A organização do MDOC assegurará os seguintes transportes para os participantes.

INSCRIÇÕES
Inscrições on-line em la plantacion.

O número de inscrições é limitado, pelo que as inscrições serão aceites por ordem de chegada.
· A organização garantirá um Certificado de Participação.
· As linguas utilizadas na Oficina de Verão TRABALHO, com Pedro Costa, serão o português e o castelhano.

Taking his journey and his films as a starting point, from The Blood to Bones, In Vanda's Room to Horse Money, from Where Does Your Hidden Smile Lie? to Vitalina Varela, Pedro Costa will address the various stages and different aspects of work in cinema. The work of seeing and listening, of paying attention to life in forms, that of risk, fear and the time earned and lost. The work that results from the commitment to a reality. The long work of approaching the community he chose to film, his collaboration with the men and women who became his screenwriters and actors. The production work and that of an economy at the scale of each film, of fighting inflation, whatever the cost. The work of the filmmakers who preceded him, from Charlie Chaplin to John Ford, Fritz Lang to Yasujiro Ozu, Robert Bresson to Jean-Luc Godard and Danièlle Hullet and Jean-Marie Straub. The great leap into the past and the permanence of the oldest within the youngest. The work that produces more work. In the company of Pedro Costa, in closeness to his films and the films that have formed him, we will talk about the ways and possibilities of cinema survival in our society.

RECIPIENTS
Directors, Video artists, Students of Cinema, Arts and Audiovisual Communication, Image and Sound, Screenwriters, Writers, Producers, Actors and all those with a keen interest in auteur cinema.

SCHEDULE
Days 2, 3, 4 and 5 of August 2021

TRANSPORTATION
The MDOC organization will provide the following transportation for all participants.

REGISTRATION
Online registration at la plantacion.

The number of entries is limited, so registrations will be accepted on a first-come, first-served basis.
· The Festival's organization will guarantee a Certificate of Participation.
· Languages used in the WORK Summer Workshop with Pedro Costa, will be Portuguese and Spanish.

oficina 02

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE MELGAÇO

abi feijó

FORMADOR

teacher

Abi Feijó, realizador, Produtor, Professor de Cinema de Animação e Diretor da Casa Museu de Vilar. Licenciatura nas Belas Artes do Porto (1980). Estágio no National Film Board do Canadá (1985), onde realiza o seu primeiro filme. Funda a Filmógrafo (1987), a Casa da Animação (2001), a Ciclope Filmes (2002) e a Quinta Imagem (2012). Como Realizador, assina os filmes: Oh que Calma (1985), A Noite saiu à Rua (1987), Os Salteadores (1993), Fado Lusitano (1995), Clandestino (2000) e Nossa Senhora da Apresentação (2015) entre outros, com os quais recebe mais de 40 prémios e menções. Exerce ainda funções de Produtor (desde 1997): A Noite (1999), História Trágica com Final Feliz (2005) e Kali o Pequeno Vampiro (2012) de Regina Pessoa, Amélia & Duarte (2015) de Alice Guimarães e Mónica Santos. Os filmes produzidos receberam cerca de 95 prémios e menções. Orienta vários workshops de Cinema de Animação em Portugal, Espanha, França, Itália, Israel, Escócia, Polónia, Brasil, México, Líbano e China, sobretudo com crianças (desde 1985) e jovens. Foi Professor na Universidade Católica do Porto (1999-2001), na ESAP (2002-2016), Na Tainan National University of the Arts (Taiwan) (2006-2009), na ESAG de Guimarães (desde 2009) e na Universidade do Algarve (2012-13), Na BAU – Centro Universitário de Diseño de Barcelona (2015-2017). Desempenhou ainda as funções de Presidente da ASIFA - Associação Internacional do Filme de Animação (2000-2002) e de Vice Presidente do ASIFA Workshop Group (1995-2001). Co-autor do manual interactivo Teaching With Animation (www.animwork.dk/twa). Produziu as curtas metragens de Animação: Tio Tomás e a Contabilidade dos Dias de Regina Pessoa, em co-produção com o ONF/NFB do Canadá e com Les Armateurs (França) e ainda Ride de Paul Bush, uma co-produção com a Ancient Mariner, Reino Unido. Em 2019 foi convidado a integrar a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas norte-americana qua atribui os Óscares. Presentemente dirige a Casa Museu de Vilar - a Imagem em Movimento (desde 2014).

Abi Feijó is a director, Producer, Professor of Animation Cinema and Director of the House Museum of Vilar. PhD from University of Fine Arts of Porto (80). Internship at the National Film Board of Canada (85), where he directs his first film. Founder of Filmógrafo (87), Casa da Animação (01), Ciclope Filmes (02) and Quinta Imagem (12). Director of the following films: How Calm it is (85), Time of Darkness (87), The Outlaws (93), Portuguese Fado (95), Stowaway (00) and Our Lady of the Presentation (15) among others, which received over 40 mentions and awards. Worked as Producer on (since 97): The Night (99), Tragic Story with Happy Ending (05) and Kali the Little Vampire (12) by Regina Pessoa, Amélia & Duarte (15) by Alice Guimarães and Mónica Santos. The produced films have received about 95 awards and mentions. Tutor in several Animation Film workshops in Portugal, Spain, France, Italy, Israel, Scotland, Poland, Brazil, Mexico, Lebanon and China, especially with children (since 85) and young people. Professor at Catholic University of Porto (99-01), ESAP (02-16), Na Tainan National University of Arts (Taiwan) (06-09), ESAG Guimarães (since 2009) and University of Algarve (12-13), at BAU - Centro Universitário de Diseño of Barcelona (15-17). He also served as President of ASIFA - International Animation Film Association (00-02) and Vice President of ASIFA Workshop Group (95-01). Co-author of the interactive manual Teaching With Animation (www.animwork.dk/twa). Currently running the House Museum of Vilar – the Moving Image - (since 14) and producing the animation short films: Uncle Tomás and the Accounting of Days by Regina Pessoa, in co-production with ONF / NFB Canada and Les Armateurs (France) and also Ride, by Paul Bush, a co-production with Ancient Mariner, UK. In 2019, Abi was invited to join the North American Academy of Motion Picture Arts and Sciences, which awards the Oscars.

oficina 02

A MAIOR LIÇÃO DO MUNDO

the greatest lesson in the world

A Maior Lição do Mundo é um projeto da UNICEF, onde foram definidos 17 objetivos com vista a um Desenvolvimento Sustentável a atingir até 2030. Com este projeto pretende-se sensibilizar os participantes para estes problemas cruciais que a humanidade enfrenta.

OBJETIVOS
Refletir sobre estes grandes objetivos, mais em particular sobre a Igualdade de Género e criar um pequeno filme de animação com cerca de 2 minutos de duração.

PÚBLICO-ALVO
12 jovens dos 10 aos 16 anos

CALENDARIZAÇÃO
Dias 2, 3, 4, 5 e 6 de agosto de 2021

HORÁRIO
Dias 2, 3, 4 e 5 - das 9:30h às 12:30h e das 14:00h às 18:00h
Dia 6 - das 9:30h às 12:30h

INSCRIÇÕES
Participação gratuita, sujeita a inscrição prévia.

METODOLOGIA
Introdução ao tema
Projeção de alguns filmes de animação realizados em situações semelhantes
Definição das ideias e construção de uma narrativa
Realização de um storyboard
Escolha da técnica a utilizar
Visualização de alguns filmes que utilizem a técnica escolhida
Distribuição de tarefas
Execução dos personagens, cenários e adereços
Filmagens / Animação
Sonorização e gravação da música

The Greatest Lesson in the World is a UNICEF project, where 17 objectives were set with a view to Sustainable Development to be achieved by 2030. This project aims to raise awareness amongst participants about these crucial problems currently facing mankind.

OBJECTIVES
To reflect on these major objectives, particularly on Gender Equality, and create a small, 2-minute long animated film.

RECIPIENTS
12 Youngsters aged 10 to 16 years old

SCHEDULE
August 2021 days 2, 3, 4, 5 and 6

SCHEDULE
Days 2, 3, 4 and 5 - 9:30h to 12:30h and 14:00h to 18:00h
Day 6 - 9:30h to 12:30h

REGISTRATION
Participation is free, subject to prior registration.

METHODOLOGY
Introduction to the subject matter
Projection of some animated films made in similar situations
Definition of ideas and construction of a narrative
Completion of a storyboard
Choice of working technique
Viewing of some films made with the chosen technique
According to the technique and the storyboard, different tasks will be shared among the participants
Execution of characters, sets and props
Filming / Animation
Sound and music recording, in case any participant knows how to play an instrument

oficina 03

CENTRO CÍVICO DE CASTRO LABOREIRO

tânia dinis

FORMADORA

teacher

Tânia Dinis,1983. Mestrado em Práticas Artísticas Contemporâneas FBAUP, 2015. O trabalho atravessa diversas perspectivas e campos artísticos, fotografia, performance, cinema e o da estética relacional, partindo de imagens de arquivo de família a outros registos de imagem real. Curta metragem Não são favas, são feijocas 2013, premiada em vários festivais de cinema. Arco da Velha 2015, Laura 2017 prémio de melhor curta-metragem no Arquivo em Cartaz - Festival Internacional de Cinema de Arquivo e Armindo e a Câmara Escura. Realizadora escolhida SANGUE NOVO 22º Festival de cinema Luso Brasileiro de Santa Maria da Feira, 2019. Linha de Montagem, co-criação com Pedro Bastos, Sara Costa - Arquivo do Teatro Oficina-CIAJG–Guimarães, BASTIDORES, arquivo fotográfico do Teatro Rivoli para o 87º Aniversário. Artista selecionada para ARTISTA NO CENTRO 2019/2020 pela Oficina – Guimarães. Foi uma das vencedoras do Open Call dos Laboratórios de verão na GNRation com a instalação audiovisual – sobrepostos.

Tânia Dinis, 1983. Master in Contemporary Artistic Practices FBAUP, 2015. Her work crosses several perspectives and artistic fields, photography, performance, cinema and relational aesthetics, starting from images from the family archive to other registers of real image. Short film They're Not Fava Beans, They're Scarlet Runner Beans, 2013, awarded in several film festivals. Old Wives' Tales, 2015, Laura, 2017 award for best short film at the Arquivo em Filme – International Archive Film Festival and Armindo and the Dark Chamber. Selected director at the 22nd edition of SANGUE NOVO Portuguese/Brazilian film festival in Santa Maria da Feira, 2019. Assembly Line, co-creation with Pedro Bastos and Sara Costa - Archive of Teatro Oficina-CIAJG – Guimarães, BASTIDORES, Rivoli Theater photographic archive for its 87th Anniversary. Selected artist for ARTIST IN THE CENTER 2019/2020 by Oficina - Guimarães. Tânia was one of the winners of the Open Call of the Summer Laboratories at GNRation with the audiovisual installation - Superimposed.

EM COLABORAÇÃO COM A FORA DE CAMPO FILMES

oficina 03

VIAJAR NO TEMPO DOS OUTROS

traveling in the time of others

Viajar no tempo dos outros - Castro Laboreiro faz parte do trabalho Arquivo de Família, nasce com a criação Álbum de Família, vai se transformando em outras criações, como esta que proponho. Esta partilha, pretende proporcionar ao espectador um encontro familiar. Proponho um voltar ao ritual familiar da visualização das fotografias, à sua materialidade, fotografias essas, que são muitas vezes de viagens, de festividades, de momentos do dia a dia e grande parte das vezes articuladas com textos ou legendas. Importante também, poder vivenciar o relato na primeira pessoa sobre determinada fotografia, pois a imagem registada tem a importância para quem fez parte dela, assim como o lado imagético das pessoas e o seu lado observacional sobre determinada imagem. Em colaboração com MDOC - Festival Internacional de Documentário de Melgaço, um grupo de moradoras de Castro Laboreiro, as que ficaram e que viram os seus maridos, filhos, irmãos partir, vão revisitar documentos visuais, numa viagem que pretende revisitar uma memória, uma cultura, um património, percorrendo histórias pessoais que passam pela época e o seu contexto socioeconómico.

CALENDARIZAÇÃO
07 - 11 Junho
31 Julho
01 - 05 Agosto

Traveling in the Time of Others - Castro Laboreiro is part of the Family Archive series, was born from the Family Album creation and keeps transforming itself into yet other creations, like the one I propose now. This sharing aims to provide the viewer with a family gathering. I propose a return to the familiar ritual of viewing photographs, their materiality, photographs that are often from travels, festivities, moments of everyday life and most of the time articulated with texts or captions. It is also important to be able to experience the report in the first person about a certain photograph, because the registered image is important for those who were part of it, as well as the imagery of people and their observational side about a certain image.
In collaboration with MDOC - Melgaço International Documentary Festival, a group of women residents of Castro Laboreiro, those who stayed behind and witnessed the departure of their husbands, children, brothers, will revisit visual documents on a journey that aims to revisit a memory, a culture, a heritage, traversing personal stories that go through the era and its socioeconomic context.

SCHEDULE
07 - 11 June
31 July
01 - 05 August

5 AGOSTO AUGUST
21H30 CENTRO CÍVICO DE CASTRO LABOREIRO
APRESENTAÇÃO PRESENTATION

DÊ UM SALTO A MELGAÇO

hop to melgaço

Nos anos sessenta milhares de portugueses emigraram para França "a salto", assim se chamava a viagem clandestina dos que procuravam um novo destino. Propomos, não uma viagem acidentada como a dessa época, mas que dê um salto a Melgaço nos dias **7 e 8 de agosto** e partilhe connosco a programação que preparamos e faz parte do **MDOC** - Festival Internacional de Documentário de Melgaço.

During the sixties thousands of Portuguese people emigrated to France "on the hop", such was the name of the clandestine journey of those looking for a new destination. We propose that you take, not a bumpy ride like the ones from that era, but a leap to Melgaço on the **7th and 8th** of August, and share with us the program we have prepared as part of **MDOC**-International Documentary Film Festival.

7 AGOSTO AUGUST
SÁBADO SATURDAY

CASA DA CULTURA
10H00
SACAVÉM
Júlio Alves (Portugal, 2019, 65')

10H30
SHADOWS OF YOUR CHILDHOOD
Mikhail Gorobchuk (Rússia, 2020, 21')

3 LOGICAL EXITS
Mahdi Fleifel (Dinamarca, 2020, 14')

BUSTARENGA
Ana Maria Gomes (França, Portugal, 2019, 30')

12H30 ALMOÇO LUNCH

14H30
A HORSE HAS MORE BLOOD THAN A HUMAN
Abolfazl Talooni (Irão, 2020, 19')

THE GOLDEN BUTTONS
Alex Evstigneev (Rússia, 2020, 19')

BELLA
Thelyia Petraki (Grécia, 2020, 24')

16H00
DISPLACED
Sharon Ryba-Kahn (Alemanha, 2020, 90')

18H00
DIYALOG DIALOGUE
Selim Yildiz (Turquia, 2020, 93')

12H30 JANTAR DINNER

21H30
PRAZER, CAMARADAS!
José Filipe Costa (Portugal, 2019, 105')

8 AGOSTO AUGUST
DOMINGO SUNDAY

10H00
AMOR FATI
Cláudia Varejão (Portugal, 2020, 102')

12H30 ALMOÇO LUNCH TERMAS DE MELGAÇO

15H00
ANA E MAURIZIO
Catarina Mourão (Portugal, 2020, 64')

16H45
ACASA MY HOME
Radu Ciorniciuc (Roménia, 2020, 85')

18H35
LIFE OF IVANNA
Renato Borrayo Serrano (Rússia, 2021, 78')

ENTREGA DOS PRÉMIOS
AWARD CEREMONY

20H30 JANTAR DINNER

22H00
CINEMA NA TORRE
ENTRE LEIRAS THE LIFE WE KNOW
Cláudia Ribeiro (Portugal, 2020, 82')

EQUIPA
team

DIREÇÃO
ORGANIZATION
Executivo Municipal
Associação AO NORTE

DIRETOR
DIRECTOR
Carlos Eduardo Viana

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
EXECUTIVE PRODUCTION
Rui Ramos

DIREÇÃO FINANCEIRA
FINANCIAL MANAGEMENT
António Passos

COORDENAÇÃO TÉCNICA
TECHNICAL COORDINATION
Câmara Municipal de Melgaço
Abel Marques

EQUIPA AO NORTE
AO NORTE TEAM
Ana Luísa Oliveira
Daniel Deira
Daniel Maciel
Edmundo Correia
Elisa Santos
Hugo Soares
João Gigante
José da Silva Ribeiro
Luís Portela
Miguel Arieira
Nadir Faria
Nuno António
Patrícia Nogueira
Paulo Ferreira
Pedro Sena Nunes
Raquel Gonçalves

COLABORADORES
CONTRIBUTORS
Câmara Municipal de Melgaço
Casa da Cultura
Espaço Memória e Fronteira
Gabinete de Comunicação e Imagem
Arquivo Municipal
Estaleiro Municipal
Museu de Cinema de Melgaço Jean-Loup Passek

VOLUNTÁRIOS
VOLUNTEERS
Álvaro Miguel Canavarro e Costa
Ana Catarina Lima
André Crujo da Silva
Bárbara Costa
Beatriz Jorge de Sousa
Bruna Dias
Daniel Carrapato
Diogo Ferreira
Léonie Martin-Pinto
Miguel Teodoro
Rita Cadima de Oliveira
Rui Táboas

FOTOGRAFIA DO CARTAZ
POSTER PHOTOGRAPHY
Susana Giron

PROMO
Miguel Arieira

AUDIO
Daniel Deira

DESIGN
Rui Carvalho Design

WEBDESIGN
publiSITIO® Design e Comunicação

ISSN
978-989-97504-6-3

MDOC
MELGAÇO INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

PARCEIROS
partners

ORGANIZAÇÃO ORGANIZATION

melgaço município

AO NORTE

PARCEIROS INSTITUCIONAIS INSTITUTIONAL PARTNERS

ID+ RESEARCH INSTITUTE FOR DESIGN, MEDIA AND CULTURE

fora de campo filmes

ABA Associação Brasileira de Antropologia

Universidade Presbiteriana Mackenzie

DIVERSITAS

UFPA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

visagem

UFG programa de pós-graduação

arte e cultura visual

FAV FACULDADE DE ARTES VISUAIS

II FESTIVAL DO FILME ETNOGRÁFICO DO PARÁ

Universidad Rey Juan Carlos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

fifer festival internacional do filme etnográfico do recife

Après Varan

estudos audiovisuais

cinemateca portuguesa

FilmoTeca de Catalunya

Deutsche Kinemathek

MUSEU DO CINEMA DE MELGAÇO

Federation Internationale des Ciné-Clubs
International Federation of Film Societies
Federación Internacional de Cine Clubes

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CINECLUBES

Fondation JEAN ROUCH

la plantación

MINHO

MIRA FORUM

ESPAÇO MIRA

EDUCAR LA MIRADA

play-doc

APOIO SUPPORT

triauto VOLVO

G9 Energy

APOIO FINANCEIRO FINANCIAL SUPPORT

REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA

ICA INSTITUTO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL

AGRADECIMENTOS
acknowledgements

Abolfazl Talooni
Albertino Gonçalves
Alessandro Negrini
Alessandro Campos
Alex Evstigneev
Alfonso Palazón
Alfonso Palazón Meseguer
Álvaro Domingues
Álvaro Campelo
Ana Maria Gomes
Andrei Kutsila
António Menéres
Bernard Despomadères
Carmen Losmann
Catarina Mourão
Cláudia Ribeiro
Cláudia Varejão
Denise Machado Cardoso
Eloy Domínguez Serén
Emma Fariñas
Fernando Cerqueira Barros
Graça Lobo
Isa Catarina Mateus
Jane Pinheiro
Jenni Kivistö
Joana Pontes
João Lafuente
Jorge Silva
José da Silva Ribeiro
José Filipe Costa
José Oliveira
José Rodrigues Lima
Julia Kushnarenko
Júlio Alves
Jurek Sert
Jussi Rastas
Kamila Chojnacka
Mahdi Fleifel
Maja Novaković
Manoela dos Anjos Afonso
Manuel Sendón
Manuela Matos Monteiro
Marcos Covelo
Maria Alice Rocha
Marisa Víctor Crespo
Marlén Viñayo
Marta Ramos
Mikhail Gorobchuk
Mina Rad
Paula Tavares
Philippine Sellam
Radu Ciorniciuc
Regina Pessoa
Renato Amram Athias
Renato Borrayo Serrano
Rui Esperança
Sandra Regina Nunes
Selim Yildiz
Sharon Ryba-Kahn
Susana Sousa Dias
Tânia Dinis
Thelyia Petraki
Toni Venturi
Val Gomes

Casa Museu de Vilar - Abi Feijó
Cineclube de Faro - Graça Lobo e Isa Catarina Mateus
Deutsche Kinemathek - Jurek Sehrt
La Plantación - Encuentros y Conocimiento - Elisa Pereira
Universidade de Aveiro - Josélia Neves

FICC - Federação Internacional de Cineclubes
International Federation of Film Societies
João Paulo Macedo
António Francisco Pita
Dagmar Kamlah
Dragan Miolinkovic (Fimon)

Agrupamento de Escolas de Melgaço
Junta de Freguesia da União das Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro
Junta da União das Freguesias de Parada do Monte
Junta de Freguesia de Gave
André Esteves – Triauto/Volvo

CONTACTOS
contacts

MDOC - FESTIVAL INTERNACIONAL DE DOCUMENTÁRIO DE MELGAÇO

Telm: 00351 962 834 852
Email: melgaco@mdocfestival.pt
www.mdocfestival.pt

AO NORTE - ASSOCIAÇÃO DE PRODUÇÃO E ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL

Praça D. Maria II, 113, r/c
4900-489 Viana do Castelo . Portugal
Tel.: 00351 258 821 619
Telm.: 00351 962 834 852

Email: ao-norte@nortenet.pt
www.ao-norte.com

CÂMARA MUNICIPAL DE MELGAÇO

Largo Hermenegildo Solheiro
4960-551 Melgaço . Portugal
Tel.: 00351 251 410 100
Fax: 00351 251 402 429

Email: geral@cm-melgaco.pt
www.cm-melgaco.pt

WWW.MDOCFESTIVAL.PT

WWW.MDOCFESTIVAL.PT

facebook.com/
mdocfestival

RUI CARVALHO_DESIGN